



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE
MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANTONIO BARBOSA BATISTA

DECIFRA-ME OU DEVORO-TE:
UM ESTUDO SOBRE OS ATRIBUTOS DO PROFESSOR DE
CONTABILIDADE NO ESTADO DA BAHIA

Salvador
2015

ANTONIO BARBOSA BATISTA

**DECIFRA-ME OU DEVORO-TE:
UM ESTUDO SOBRE OS ATRIBUTOS DO PROFESSOR DE
CONTABILIDADE NO ESTADO DA BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Controladoria

Orientador: Prof. Dr. Adriano Leal Bruni

Salvador
2015

Ficha catalográfica elaborada por Marivalda Araujo CRB-5/1.128

Batista, Antônio Barbosa

Decifra-me ou devoro-te: um estudo sobre os atributos do professor de contabilidade no Estado da Bahia/ Antônio Barbosa Batista. - Salvador, 2015.

108 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Leal Bruni

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação (*Scitricto Sensu*) da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia.

1. Contabilidade. 2. Contabilidade – Estudo e ensino. 3. Professor de contabilidade – Bahia. I. Bruni, Adriano Leal. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDD – 658

CDU – 657

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O processo de ensino-aprendizagem.....	20
Figura 2 - Modelo Operacional de Pesquisa.....	50
Figura 3 - Bloco I- Questão Inicial.....	51
Figura 4 - Questão 2- Cenário 1	52
Figura 5 - Avaliação das Características Docente- Cenário 1.....	52
Figura 6 - Questão 2-Cenário 2	54
Figura 7 - Avaliação das Características Docente - Cenário 2	54
Figura 8 - Bloco II- Importância Percebida.....	54
Figura 9 - Questão Proposta para Triangulação em Futuras Pesquisas.....	56
Figura 10 - Bloco IV- Variáveis Demográficas.....	56
Figura 11 -Processo de Validação do Instrumento de Pesquisa.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critério de Seleção da Base de Dados.....	15
Quadro 2 - Relação das Bases de Dados Consultadas.....	16
Quadro 3 - Estudos Internacionais Analisados.....	17
Quadro 4 - Estudos Nacionais.....	18
Quadro 5 - Estudos Complementares.....	20
Quadro 6 - Saberes, Conhecimentos e Competências necessárias à Docência.....	29
Questão 7 - Questionário de Pesquisa Rezende e Leal (2013) - Questão 1.....	37
Quadro 8 - Questionário de Pesquisa Rezende e Leal (2013)- Questão 2.....	38
Quadro 9 - Características do Professor de Contabilidade.....	40
Quadro 10 - Caracterização das Variáveis.....	47
Quadro 11 - Validação do Instrumento de Pesquisa- Fase I.....	58
Quadro 12 - Validação do Instrumento de Pesquisa- Fase II.....	59
Quadro 13 - Exemplos de respostas da primeira pergunta aberta.....	65
Quadro 14 - Respostas não enquadradas nas dezenove características anteriores.....	69
Quadro 15 - Passos para a validação das escalas (diretrizes gerais dos testes realizados).....	80
Quadro 16 - Passos para a validação das escalas (resultados dos testes de validação.....	81
Quadro 17 - Passos para a validação das escalas (importância percebida)	86
Quadro 18 - Passos para validação das escalas (validação individual)	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Coleta de Dados	61
Tabela 2 - Relação de Respondentes por Ano de Conclusão (ou previsão de conclusão) da Graduação	62
Tabela 3 - Relação de IES participantes	63
Tabela 4 - Gênero dos Respondentes.....	64
Tabela 5 - Frequências das respostas da segunda pergunta aberta conforme as dezenove características presentes na literatura.....	66
Tabela 6 - Frequências de outras respostas.....	69
Tabela 7 - Análise de características didático-pedagógicas.....	71
Tabela 8 - Análise de características de relações interpessoais.....	74
Tabela 9 - Análise de características técnico profissionais.....	75
Tabela 10 - Testes não paramétricos de Mann-Whitney.....	78
Tabela 11- Médias dos Fatores.....	79
Tabela 12 - Análise do Grau de Importância.....	82
Tabela 13 - Análise de componentes principais: variância total explicada.....	84
Tabela 14 - Matriz de componentes rotacionada (varimax).....	87
Tabela 15 - Estatísticas descritivas das variáveis do construto final.....	87
Tabela 16 - Estatísticas descritivas das variáveis do construto final.....	88

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer ao criador do universo, o nosso Deus, pela generosidade de me conceder o dom da vida e me dar forças para levantar todas as manhãs.

Ao professor Doutor Adriano Leal Bruni, pela sua humildade, companheirismo e dedicação, pois tenho certeza que sem ele não teria chegado até aqui. De todas as coisas que aprendi no mestrado uma eu tenho certeza: “O mundo seria muito melhor se existissem outras pessoas semelhantes ao Bruni”.

À minha família pelas palavras de apoio, carinho e motivação.

À todo corpo docente do Mestrado em Contabilidade da Universidade Federal da Bahia, em especial aos professores Dr. Joseilton Silveira da Rocha, Dr. José Bernardo Cordeiro Filho e a Dra. Sonia Maria da Silva Gomes.

Aos professores convidados Dr. Marcos Laffin e a Dra. Sandra Soares pelo apoio e contribuição a esta pesquisa.

À minha amiga Naiana Vasconcelos Silva Cruz pelo o apoio, companheirismo e motivação para a conclusão desta difícil etapa. Momentos difíceis, mas que valeram a pena. “Nai” muito obrigado por ter estado firme ao meu lado, que nosso Deus possa te conceder milhões de bênçãos.

Ao meu amigo Christian Andrade, que no início do mestrado não gostava, mas depois aprendi admirá-lo e hoje se tornou umas das pessoas mais maravilhosas e brilhantes que conheço.

Aos colegas de turma do mestrado por dividir momentos de alegria e dificuldades, mas que juntos conseguimos superar. Em especial, a Abel Carneiro, pelo apoio a esta pesquisa.

A todos, muito obrigado.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia. Com base nos achados da literatura nacional e internacional que enfatizam os saberes/atributos/ competências requeridas ou necessárias ao docente de Contabilidade, bem como identificada junto aqueles considerados referências ou bem avaliados, evidenciada em estudos tais como os de Trireksani (2012), Stout e Wygal (2011), Handal, Wood e Muchatuta (2011), Watts e McNair (2008) e Kerr e Smith (2003), de Catapan, Colauto e Sillas (2012), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011), Slomski et al. (2013), Slomski (2007) Slomski e Martins (2008), Gomes et al. (2009), Marques et al. (2009), Antonelli, Colauto e Cunha (2012) e Celerino e Pereira (2008), bem como as pesquisas de Resende e Leal (2013), entre outros. Destacou-se 19 proposições de características, classificadas entre três dimensões de análise: características didático-pedagógicas, características técnico-profissionais e relações interpessoais e também apurou-se entre os sujeitos do estudo contribuições para o entendimento de que aspectos poderiam ser considerados inerentes ao professor bem avaliado ou mal avaliado no ensino de Ciências Contábeis. A amostra da pesquisa abrangeu um total de 214 discentes que concluíram ou estão em conclusão do curso de graduação em Contabilidade, advindos de 22 IES que ofertam o respectivo curso no Estado da Bahia. Os resultados encontrados sofreram tratamento estatísticos descritivos a partir da apuração de médias e frequências dos resultados, bem como análises inferenciais por meio da aplicação do Teste de Mann-Whitney *Need for Cognition* e da Análise Fatorial. Testes complementares KMO, Alpha de Cobranch e de Esfericidade de Barlett foram realizados com vistas a evidenciar a normalidade, confiabilidade e diferenças entre as populações analisadas, sendo confirmados todos os aspectos. Dois cenários foram construídos visando atender aos objetivos do estudo que também procurou identificar diferenças na relevância das características docentes entre professores mal e bem avaliados. Os dados revelaram que os principais aspectos que concorrem para a evidenciação de um professor bem avaliado, abrangem em ordem de importância e significância, do domínio de conteúdo, das questões didático-pedagógicas, da experiência e das relações interpessoais. Por conseguinte, de forma inversa, a não presença dessas características denotam uma classificação negativa para o docente. As três hipóteses de estudo (a) H₁. Existe associação positiva entre as características didático-pedagógicas dos docentes e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes; (b) H₂. Existe associação positiva entre as características técnico-profissionais dos docentes e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes, e; (c) H₃ - Existe associação positiva entre as características de relações interpessoais do docente e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes, foram confirmadas já que os resultados do teste realizados evidenciaram significância igual a 0, confirmando-se desta maneira os resultados apontados pela literatura anos estudos aqui analisados. As percepções levantadas quanto aos aspectos técnico profissionais e de práticas didático-pedagógicas ressaltam a importância dada aos investimentos em qualificação tanto voltados a atualização continua nos conhecimentos específicos das disciplinas lecionadas pelos docentes, como também vinculados a melhoria de suas práticas e metodologias de ensino.

Palavras-chave: Atributos do Professor de Contabilidade. Ensino Contábil. Docência Universitária.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the accounting professor attributes from the state of Bahia. Based on the findings of national and international literature that emphasize the knowledge/ attributes / skills required or necessary to the Accounting teaching and identified with those considered references or well evaluated, demonstrated in studies such as the Trireksani (2012), Stout and Wygal (2011), Handal, Wood and Muchatuta (2011), Watts and McNair (2008) and Kerr and Smith (2003) of Catapan, Colauto and Sillas (2012), Miranda, Casanova and Cornachione Jr. (2011), Slomski et al. (2013), Slomski (2007) Slomski and Martin (2008), Gomes et al. (2009), Marques et al. (2009), Antonelli, Colauto and Cunha (2012) and Celerino and Pereira (2008), as well as research and Resende Leal (2013), among others. We focused in 19 propositions features, classified in three dimensions of analysis: pedagogical teaching characteristics, technical and professional characteristics and interpersonal relationships. From the professors in the sample, it was also found contributions to the understanding of well rated or poorly rated in teaching Accounting The survey sample covered a total of 214 students who have completed or are completing the undergraduate degree in Accounting, coming from 22 Universities that offer accounting course in the state of Bahia. The results underwent statistical treatment descriptive from the calculation of averages and frequencies of the results, and inferential analysis through the Mann-WhitneyNeed Test for Cognition and Factor Analysis. Additional tests KMO, Conbachs Alpha and Barlett Test were performed in order to highlight the normality, reliability and differences between the populations analyzed, and confirmed all aspects. Two scenarios were constructed to meet the objectives of the study that also sought to identify differences in the relevance of the characteristics of teachers of well rated or poorly rated. The data revealed that the main aspects that contribute to the disclosure of a highly rated teacher, cover in order of importance and significance: content domain, the pedagogical didactic, experience and interpersonal relationships. Therefore, conversely, the absence of the presence of these characteristics denote a negative rating for the teacher. The three hypotheses of the study (a) H1.- There is a positive association between the didactic and pedagogical characteristics of teachers and the prospect of good evaluation of teachers by students; (b) H2.- There is a positive association between the technical and professional characteristics of teachers and the prospect of good evaluation of teachers by students, and; (c) H3 - There is a positive association between the characteristics of interpersonal relationships of teachers and the prospect of good evaluation of teachers by students, were all confirmed as the significance test conducted showed zero significance. Confirming therefore what is expected from the literature reviewed in the dissertation. The raised perceptions raised from the professional technical aspects and pedagogical teaching practices emphasize the importance given to investments in qualifying in both continuing education in the specific knowledge of subjects taught by teachers, and improvement in their practices and teaching methodologies.

Keywords: Accounting Teacher Attributes. Accounting Education. University Teaching.

SUMÁRIO

PRIMEIRAS DECIFRAÇÕES.....	10
1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 PROCESSO PARA CONSTRUÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	21
2.2.1 Principais abordagens sobre o ensino.....	23
2.3 A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	26
2.3.1 Saberes Necessários à prática docente no ensino superior.....	28
2.3.2 Pesquisas no campo contábil.....	32
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
3.1 ESCOLHA DO MÉTODO.....	48
3.2 VARIÁVEIS.....	48
3.3 HIPÓTESES.....	49
3.4 MODELO DA PESQUISA.....	50
3.5 POPULAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA.....	51
3.6 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS.....	52
3.7 TESTES DE VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	58
3.8 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	61
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	62
4.1 SOBRE A COLETA DE DADOS.....	62
4.2 SOBRE A AMOSTRA COLETADA.....	63
4.3 ANÁLISES DESCRITIVAS E INFERÊNCIAIS.....	65
4.3.1 Análise das perguntas abertas.....	65
4.3.2 Análise das perguntas fechadas.....	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	95
5.2 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	95
REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (CENÁRIO A).....	103
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (CENÁRIO B).....	106
ANEXO A- RELAÇÃO DE INSTITUICOES QUE OFERTAM O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO ESTADO DA BAHIA.	109

PRIMEIRAS DECIFRAÇÕES

Antes de adentrar no estudo em questão, é oportuno fazer uma abordagem inicial sobre as razões que deram lugar ao surgimento e escolha do tema. Compreender o caminho da docência ainda é um mistério. A escolha por ser professor do ensino superior, principalmente no contexto brasileiro, passa por diversos dilemas e dificuldades. Dentre estes se destacam as questões políticas, a precária assistência de determinadas instituições de ensino superior, IES, que não possuem estrutura adequada, além da falta de qualificação ou especialização de alguns profissionais.

Decifrar esses dilemas foi o primeiro desafio que motivou esta pesquisa, o que trouxe interpretações mais profundas dessa realidade. Não obstante, há a preocupação em identificar os caminhos necessários à compreensão do que vem a constituir uma visão real do que seja um professor bem avaliado pelos discentes.

“Decifra-me ou devoro-te” seria a expressão utilizada na antiguidade pela Esfinge, que assolando Tebas, encontrava vários homens, fazendo-lhes diversos questionamentos e propondo estrangular aqueles que não conseguiam responder de forma correta o enigma lançado. No meio do caminho, Édipo, o filho de Jocasta, é interceptado pela criatura mística, que parafraseando mais uma de suas metáforas, solicita-o a decifrar mais um contexto, na esperança de que naquele momento teria mais uma vítima. Propôs retirar-se do local se alguém conseguisse decifrá-lo, porém aquele que não o fizesse seria tragado, surgindo, pois, a máxima – decifra-me ou devoro-te! Seu enigma era: "Que animal caminha com quatro pés pela manhã, dois ao meio-dia e três à tarde e é mais fraco quando tem mais pernas?".

Édipo soluciona o mistério, ao responder: "o homem, pois ele engatinha quando pequeno, anda com as duas pernas quando é adulto e usa bengala na velhice." Ao ver seu enigma solucionado, a Esfinge suicidou-se, lançando-se ao abismo. Naquele momento, o ato realizado pelo herói de Tebas, garantiu o restabelecimento da paz local. Desaparecendo o temor da morte.

Embora pareça obscura a metáfora, o seu contexto se prenuncia, muitas vezes, com a inquisição que sobressai no terreno tão devastado do ensino. O que poderá ser capaz de modificar a realidade dele? O professor bem avaliado consegue ajudar nessa mudança? O que os professores precisam fazer para melhorar a qualidade e a motivação dos alunos para a aprendizagem? Quais expectativas de seus alunos os professores precisam atender? Quais

expectativas precisam ser “decifradas” para se compreender o que se espera de um docente ou o que se espera para um docente ser positivamente avaliado pelos seus alunos?

Esses questionamentos remontam um novo mistério colocado à porta das IES, e a ausência de respostas tem dificultado as possibilidades de crescimento para a educação em Contabilidade.

O momento atual exige novas aspirações para o perfil do profissional docente, demonstrando que além de preparo técnico e didático, este, assim como Édipo, deve estar apto para vencer as adversidades, sob a pena de ser “devorado” pelas novas perspectivas que o mercado tem demandado.

É essa a proposta do presente estudo: buscar respostas para a decifração dos enigmas que estão envolvidos, na compreensão de que atributos poderiam caracterizar o docente em Contabilidade, bem como quais poderiam ser considerados como necessários ao pleno exercício docente, na busca de se vencer os desafios relativos ao ensino-aprendizagem em Contabilidade. Cabe ressaltar, que não se quer, buscar tais referenciais, como uma visão tão utilitarista, como a de Édipo, mas com a voracidade de quem precisa despertar para novas reflexões dentro do contexto da docência superior. Não é rótulo, o que se procura e sim entender, assim como a Esfinge que busca a verdade, na realidade discente, compreender suas percepções, traduzindo-as em práticas antes que a ausência de respostas devore as possibilidades, ainda existentes, de promover-se um ensino de excelência.

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem por objetivo analisar os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia. Entender tais perspectivas é algo relevante, na medida em que, os resultados encontrados podem ser considerados importantes direcionadores do que se espera de um bom ensino ou do que acredita ser o ensino eficaz. Aspectos esses, que, no contexto atual, representam os principais desafios das Instituições de Ensino Superior, IES, principalmente, diante do processo de avaliação do Ensino Superior que vem forçando muitas IES a remodelarem todo o seu processo de ensino-aprendizagem, perfazendo desde a preocupação com o nível de qualificação de seus docentes, bem como das técnicas, práticas e metodologias de aprendizagem.

No campo da atuação docente, essas necessidades exigem a elaboração de um currículo formativo que vislumbre não apenas o domínio de conteúdo, mas o aprimoramento e a apropriação de técnicas e estratégias de aprendizagem capazes de estimular, junto ao educando, o desenvolvimento das competências de que precisa para atuar na área profissional escolhida. Isso porque as organizações buscam identificar profissionais com o perfil diferenciado, que sejam criativos, proativos e inovadores, possivelmente, exigindo que o processo de ensino-aprendizagem seja remodelado, fugindo do modelo de ensino tradicional.

No entanto, redimensionar todas essas necessidades não é uma tarefa tão simples quando se percebe que o processo de ensino-aprendizagem, para ser eficaz, deverá ir além do cumprimento desses aspectos. Deverão ser capazes, também, de atender aos objetivos dos alunos e dos professores.

Contudo, sabe-se que nem sempre esses objetivos são atendidos, pois diversos fatores podem contribuir significativamente para que a aprendizagem não ocorra de modo adequado, e pode ser fruto de um comportamento negativo do educador, a exemplo de: indiferenças entre aluno e a classe, preparação e organização inadequada, erros de avaliação, inacessibilidade, etc. (STOUT; WYGAL, 2010), ou mesmo do educando, como exemplo, a falta de compromisso e ausência frequente às aulas.

Por outro lado, compreender as expectativas do discente sobre o ato de ensinar pode contribuir, estrategicamente, tanto com as IES, quanto com os docentes. No caso das IES, conhecer a visão dos discentes pode auxiliar na identificação dos aspectos que podem exercer influência significativa sobre a qualidade do ensino, ensejando que estas aprimorem seus mecanismos de qualificação e avaliação do seu corpo de educadores. Para o docente, tais

evidenciações podem constituir uma importante ferramenta estratégica, na medida em que este é capaz de perceber os anseios de seus alunos e alinhá-los a sua prática didático-pedagógica.

No campo contábil, essas inquietações têm incentivado as publicações de estudos, principalmente, relacionadas à qualificação docente e evidenciação dos saberes e competências, relacionadas aos “bons” professores de Contabilidade, como é visto nas pesquisas brasileiras tais como as de Slomski e Martins (2008), Tardif, Lessard e Lahaye (1991), Perrenoud (2000), Slomski et al. (2013), Gil (2007), e Celerino e Pereira (2008). Aspectos como domínio de conteúdo, experiência didática, boa comunicação e relações interpessoais, o uso de tecnologias, foram relacionados nestes trabalhos como pertinentes ao perfil do bom professor.

Já no contexto internacional da temática, especificamente, dentro da área de Contabilidade, é possível encontrar pesquisas que têm como objetivo retratar as relações existentes entre as percepções dos discentes sobre o que é um bom ensino ou ensino efetivo. Tais estudos podem ser vistos nas pesquisas de Trireksani (2012), Watts e McNair (2008), Ker e Smith (2003), Van de Merwe (2012), Handal, Wood e Muchatuta (2011), que enfatizam a opinião de discentes em Contabilidade sobre os aspectos que corroboram para uma melhor satisfação e qualificação do ensino, sendo elencados: condução do conteúdo, instrumentos e atitudes pedagógicas, qualificação e experiência profissional, *feedback*, bom relacionamento com o aluno, entre outros.

Nota-se, contudo, que a discussão levantada é complexa, quando se percebe que apenas atributos técnico-profissionais não estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, como também, sobressaem-se nesse campo, uma construção histórico-social e cultural de ambos, professor e aluno, e que podem contribuir para uma avaliação positiva ou negativa do docente por parte dos seus alunos.

Assim, pretende o presente estudo responder ao seguinte questionamento: **quais as características do professor de Contabilidade no Estado da Bahia?**

Buscando atender ao problema de pesquisa, em um primeiro momento o estudo terá a intenção de identificar as características visualizadas pelos discentes como inerentes aos seus professores. Posteriormente, em uma segunda etapa, ancorando-se no contexto abordado pela literatura dos estudos internacionais de Trireksani (2012), Watts e McNail (2008), Ker e Smith (2003) e nos estudos brasileiros de Gomes et al. (2009), Marques et al. (2012), Celerino e Pereira (2008), Catapan, Colauto e Silas (2010), Antonelli, Colauto e Cunha (2012), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011), Amorim e Bruni (2013) e Gradhovl, Lopes e Costa (2009),

que analisaram aspectos relacionados a saberes, competências e atributos de docentes bem avaliados pelos discentes e identificaram suas características sob três dimensões. A saber: didático-pedagógica (didática, *feedback*), relações interpessoais (boa comunicação, carisma, acessível), técnico-profissional (domínio de conteúdo, atualizado, qualificado, experiência profissional), pretende-se discorrer o grau de relevância destas na determinação de um professor bem avaliado pelos discentes de Contabilidade baianos. Nessa perspectiva, alinha-se a ideia inicial composta no texto do estudo: “decifra-me ou devoro-te”, no qual se busca descobrir que características possam contribuir para se direcionar uma avaliação positiva ou não para o docente, e a consente visualização da própria qualidade do ensino, já que este é entendido como fruto do trabalho do professor.

Uma responsabilidade crucial tem sido reportada às IES, quanto à manutenção do nível de qualidade de ensino, o que tem recobrado uma constante busca em investimentos seja em infraestrutura, qualificação docente ou pela qualidade de seus projetos políticos-pedagógicos. No entanto, essa busca nem sempre concorre de igual modo, quando se avalia as diferenças existentes na sua natureza econômica. Pois, se no contexto privado muitas vezes o entrave ao crescimento e qualidade estão relacionadas à capacidade de investimentos contínuos; no contexto público, o que entra em jogo são os orçamentos governamentais e o seu adequado cumprimento, bem como a necessidade de maiores investimentos em educação voltados a garantir uma melhor qualificação do quadro docente, e da disponibilização de recursos educacionais que ampliem as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de atividades acadêmicas de seus discentes.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é identificar as características do professor de Contabilidade no Estado da Bahia, a partir das percepções dos discentes. Apresentando os seguintes objetivos específicos:

a) Identificar quais características didático-pedagógicas, técnico-profissionais e de relações interpessoais dos docentes são apontados como mais importantes pelos discentes de Ciências Contábeis, destacando-se como estes evidenciam sua concorrência para o estabelecimento de uma boa avaliação quanto ao papel executado pelo docente.

b) Evidenciar quais as características permite segregar o professor bem avaliado do professor mal avaliado pelos discentes.

A discussão levantada pelo presente estudo visa ampliar o debate sobre a temática escolhida, principalmente, visando apresentar reflexões sobre as perspectivas desejáveis ao professor na visão dos discentes, buscando-se, sobretudo, trazer à luz para o campo docente e

institucional, caminhos que possam orientar a implementação de melhorias na qualidade do ensino contábil no Estado da Bahia. Destarte, não se pode negar que quando há um bom ensino há maiores chances de se formar profissionais mais seguros e com um nível adequado de conhecimento.

O estudo aqui apresentado conduzirá a compreensão, a identificação e o traçado que direcionam e capacitam o docente de Contabilidade, atendo-se às questões de pesquisa, não sendo, portanto, objeto de nossa análise àquelas relacionadas a recursos tecnológicos, infraestrutura, carga horária, ou mesmo políticas internas das Instituições de Ensino Superior.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROCESSO PARA CONSTRUÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão da literatura foi realizada a partir do levantamento de artigos, dissertações e teses nacionais e internacionais que tiveram como palavras-chave: “*attributes accounting teacher*”, “*accounting teaching*” e “*accounting education*”. Para a seleção das publicações nacionais utilizou-se a tradução dos respectivos termos para o português.

Para levantamento das referências internacionais foram utilizadas as seguintes bases: Scopus, Elsevier, Elsevier (Science Direct). Em relação aos periódicos, foram selecionados aqueles de maior expressão e os vinculados à área de educação contábil, tais como: *Journal of Accounting Education*, *Accounting Education*, *An International Journal*, *Global Perspectives on Accounting Education*, *Issues in Higher Education*, *Issues in Accounting Education*, entre outros.

As referências nacionais foram levantadas a partir da consulta a sites das principais revistas, sendo elas: Revista de Contabilidade e Finanças, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC, BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Contabilidade Vista & Revista – UFM, Revista Universo Contábil – FUR, Brazilian Business Review – FUCAP, Revista Brasileira de Gestão e Negócios – FECA, Revista de Contabilidade da UFBA, Revista de Contabilidade e Organizações, RIC - Revista de Informação Contábil. Além destas foram consultados os sites de alguns congressos como: Congresso Brasileiro de Custos- CBC, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, e ainda por meio do Google Acadêmico.

Os critérios utilizados para a seleção da base de dados estão ilustrados no Quadro 1.

Quadro 1 - Critérios de Seleção da Base de Dados

Critério	Razões para inclusão
Quaisquer países	Para assegurar uma visão geral e fortalecimento do debate
Área do conhecimento	Educação e Contabilidade
Características dos trabalhos	Optou-se por inserir artigos, dissertações e teses. Foram excluídos resenhas ou resumos devido a necessidade de aprofundamento do debate.

Fonte: Elaborado pelo autor (2014)

Atendendo-se ao critério de seleção, obteve-se a seguinte composição da base de dados analisada:

Quadro 2 - Relação das Bases de Dados Consultadas

Fonte	Revistas	Sítio eletrônico
Scopus	<i>Higher Education; International Review of Research in Open and Distance Learning; Journal of Accounting Education; Accounting Education; Advances in Accounting Education, Global Perspectives on Accounting Education, Issues in Accounting Education, The Accounting Educators Journal, e-Journal of Business Education & Scholarship of Teaching</i>	http://www.scopus.com/
Elsevier	<i>Computers and Education</i>	http://www.elsevier.com/
Emerald	<i>International Journal of Educational Management</i>	http://www.emeraldinsight.com/index.htm
Elsevier (Science Direct)	<i>Computers and Education</i>	http://www.sciencedirect.com/
FECAP	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	http://www.fecap.br/novoportal/indicadores_desc.php?id=81
Scielo	Diversas	http://www.scielo.br/
Site da própria revista	Revista de Contabilidade e finanças	http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/busca.aspx
Site da própria revista	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC	http://www.repec.org.br/index.php/repec/issue/archive
Spell- Scientific periodicals electronic library	BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	http://www.spell.org.br/periodicos/ver/5/base---revista-de-administracao-e-Contabilidade-da-unisinos
Site da própria revista	Contabilidade Vista & Revista – UFM	http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/Contabilidadevistaerevista/issue/archive
Site da própria revista	Revista Universo Contábil – FUR	http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/issue/archive
Site da própria revista	Revista de Contabilidade da UFBA	http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rContabilidade/issue/archive
Site da própria revista	Revista de Contabilidade e Organizações	http://www.rco.usp.br/index.php/rco/issue/archive
Site do Evento	Congresso Brasileiro de Custos	http://www.abcustos.org.br/congresso/view?ID_CONGRESSO=24
Site do Evento	Congresso USP de Contabilidade e Controladoria	http://www.congressosp.fipecafi.org/anais_congresso.aspx
Site do Evento	Congresso ANPCONT	,

Fonte: Dados da Pesquisa/2014

Após a seleção dos periódicos, conforme explicitado no Quadro 1, utilizou-se as palavras-chaves, isoladas ou combinadas, para coleta de publicações cuja temática apresentavam os assuntos abordados no presente estudo. Tais publicações depois de capturadas e armazenadas em computador foram analisadas quanto à perspectiva do trabalho e a temporalidade. Aqueles que se encaixavam no enquadramento teórico proposto compuseram a base de dados da pesquisa.

Inicialmente, para levantamento dos artigos internacionais considerou-se as publicações dos últimos cinco anos, porém, diante da escassez de material sobre o tema, esse levantamento foi estendido até o ano de 2003. Em seguida, observou-se que os trabalhos mais citados de períodos anteriores foram anexados aos artigos referências. Os estudos internacionais tomados como base para a presente pesquisa foram: Trireksani (2012), Stout e Wygal (2011), Handal, Wood e Muchatuta (2011), Watts e McNair (2008) e Kerr e Smith (2003), cuja contribuição para este estudo estão elencadas no quadro a seguir:

Quadro 3 – Estudos Internacionais Analisados

Autor(es)	Caracterização do estudo	Contribuição
Ker e Smith (2003)	Identificar as técnicas e atributos considerados inerentes aos educadores eficazes.	Reflexões sobre os atributos necessários ao educador eficaz
Watts e McNair (2008)	Apresentaram os resultados de um processo de intervenção nas práticas educativas de uma universidade australiana, na qual tres aspectos principais foram elencados: bom ensino, satisfação global e competencias genéricas. Destacou-se aspectos como preparo e comunicação clara como pontos positivos para a satisfação dos alunos com a aprendizagem.	Identificação de Competências que concorrem para o bom ensino ou para evidenciar aspectos relacionados ao professor bem avaliado pelos alunos.
Stout e Wygal (2011)	Investigaram comportamentos negativos que impedem a aprendizagem a partir da percepção de docentes exemplares.	Reflexões sobre os atributos necessários ao bom ensino ou ensino eficaz.
Trireksani (2012)	Avaliar a percepções sobre o que é um bom ensino sobre estudantes australianos do curso de Engenharia e de Contabilidade.	Reflexões sobre os atributos necessários ao bom ensino ou ensino eficaz.
Handal, Wood e Muchatuta (2011)	Investigaram as expectativas de ensino e aprendizagem junto a estudantes universitários de duas faculdades de Sydney, da área de Negócios Contabilidade e Economia.	Reflexões sobre os atributos necessários ao bom ensino ou ensino eficaz.
Van de Merwe (2012)	Verificou o efeito da avaliação de curso e docente realizada pelos estudantes sobre a eficácia do ensino da Contabilidade financeira na África do Sul	Reflexões sobre os atributos necessários ao bom ensino ou ensino eficaz.

Fonte: Elaborado pelo autor/2014

Quanto aos artigos nacionais, foram levantadas as publicações a partir do ano de 2007. Em seguida, foram identificadas as referências mais relevantes, a partir do cruzamento dos artigos apontados, anteriormente, recuperando esses trabalhos. Foram considerados como basilares para a discussão levantada os estudos de Catapan, Colauto e Sillas (2012), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011), Slomski et al. (2013), Slomski (2007) Slomski e Martins (2008), Gomes et al. (2009), Marques et al. (2009), Antonelli, Colauto e Cunha (2012) e Celerino e Pereira (2008), bem como as pesquisas de Resende e Leal (2013), Vieira, Padilha e Domingues (2013) e Paiva et al. (2013), cujas contribuições para este estudo seguem elencadas abaixo no Quadro 4:

Quadro 4 - Estudos Nacionais

Autor (es)	Caracterização do Estudo	Contribuição
Catapan, Colauto e Sillas (2012)	Analisaram as principais práticas e atributos dos professores de Contabilidade que possuem êxito em sala de aula, do ponto de vista dos discentes em universidades públicas e privadas de Curitiba (PR) e Joinville (SC).	Reflexões sobre os atributos do professor de Contabilidade
Miranda, CasaNova e Cornachione Jr (2011)	Avaliar os saberes dominantes nos docentes percebidos como profissionais de referência por discentes de Ciências Contábeis de uma Universidade pública.	Reflexões sobre os atributos do professor de Contabilidade
Slomski et al. (2012)	Investigaram os componentes e a natureza dos saberes que estruturam e significam a prática pedagógica de um docente que ministra a disciplina de Gestão de Custos em um curso de Ciências Contábeis oferecido por uma IES da cidade de São Paulo.	Reflexões sobre a competência e prática pedagógica do docente de Contabilidade
Slomski et al. (2013)	Objetivaram realizar um delimitamento das características dos saberes da docência que estruturam e significam a prática pedagógica do professor que ministra área de Gestão de Custos, no Curso de Ciências Contábeis, buscando evidenciar elementos que permitissem melhor compreender como os professores vão construindo suas competências para o desempenho docente.	Reflexões sobre a competência e prática pedagógica do docente de Contabilidade
Slomski (2007)	Apresentar e discutir tais tendências investigativas que valorizam os saberes que os docentes produzem em suas práticas pedagógicas, defendendo a docência como profissão.	Reflexões sobre a competência e prática pedagógica do docente de Contabilidade
Slomski e Martins (2008)	Objetivaram apresentar, discutir e analisar as principais tendências investigativas sobre a formação de professores na perspectiva reflexiva e, desse modo,	Reflexões sobre a competência e prática

	apontar os saberes e as competências exigidas para a concretização dessa prática de ensino, inclusive na área Contábil.	pedagógica no ensino superior
Gomes et al. (2009)	Analisaram os atributos relacionados aos professores com êxito em sala de aula de tres Universidades públicas brasileiras.	Reflexões sobre os atributos do professor de Contabilidade
Marques et al. (2009)	Analisaram quais os atributos relacionados ao “bom” professor na perspectiva de discentes de Ciências Contábeis	Reflexões sobre os atributos do professor de Contabilidade
Celerino e Pereira (2008)	Investigar quais atributos e práticas pedagógicas são realizados pelos docentes que possuem êxito em sala de aula.	Reflexões sobre os atributos do professor de Contabilidade
Amorim e Bruni (2013)	Identificar os atributos e competências mais importantes para a caracterização do professor de Contabilidade	Reflexões sobre os atributos do professor de Contabilidade
Antonelli, Colauto e Cunha (2012)	Investigaram as expectativas e satisfação dos alunos de Ciências Contábeis em relação às competências docentes que se espera do professor de Contabilidade.	Reflexões sobre os atributos do professor de Contabilidade
Rezende e Leal (2013)	Avaliaram o grau de importância atribuído às competências docentes de discentes de cursos de Ciências contábeis, bem como qual o perfil do professor deste curso	Reflexões sobre os atributos do professor de Contabilidade
Vieira, Padilha e Domingues (2013)	Investigaram as características do professor atuante nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, sob a ótica discente em uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina.	Reflexões sobre os atributos do professor de Contabilidade
Paiva et al. (2013)	Investigaram as competências profissionais (Ideais x Reais) de docentes de um Curso de Ciências Contábeis e sua Gestão: percepções de alunos e professores de uma instituição particular mineira	Reflexões sobre os atributos do professor de Contabilidade

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Para construção da discussão teórica, utilizou-se como critério a discussão temática levantada. A construção do referencial abordou respectivamente: o processo de ensino-aprendizagem, principais abordagens sobre o ensino, à docência no ensino superior e as pesquisas no campo contábil (saberes e competências), conforme é disposto nos subtópicos seguintes.

Para atender ao esquema teórico escolhido, outros estudos foram incorporados a base de dados, embora estes não tratem especificamente sobre as características dos docentes de Contabilidade, contribuíram para a construção das reflexões iniciais do trabalho. Os respectivos autores analisados, são descritos no Quadro 5.

Quadro 5. Estudos complementares

Autor(es)	Conteúdo Abordado
Schlemmer(2001), Bordenave e Pereira (2007), Pimenta e Anastasiou (2008), Silva (2003), Mizukami (1986), Masetto(2003)	Ensino e Aprendizagem
Masetto(2008), Costa (2008), Gil (2013), Kuenze (2001), Tardif (2000), Tardif (2003), Perrenoud et al. (2001), Shulman (1986;1987), Perrenoud et al. (2001), Schon (2000), Valente e Viana (2010), Mendonça et al. (2012), Miranda (2008), Slomski e Martins (2008), Veiga (2008), Laffin (2001)	Docência no Ensino Superior
Peleias (2007), Laffin (2002), Resolução CNES 10/2004	Ensino da Contabilidade

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

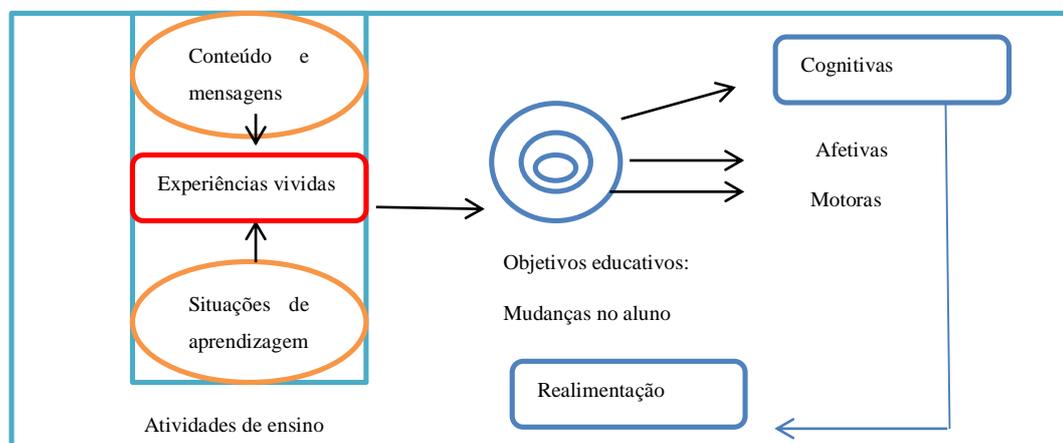
2.2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na visão da concepção epistemológica construtivista, o conhecimento é uma relação de interdependência entre o sujeito e o meio externo, explicando como a inteligência humana se desenvolve sob a influência do meio (SCHLEMMER, 2001).

Assim, o conhecimento é desenvolvido pela interação entre o sujeito e o ambiente, construído pela participação de diversos sujeitos, que sofrerão transformações ao longo da produção deste conhecimento, pois este é mutante, encontrando-se em estado de constantes mudanças.

Segundo Bordenave e Pereira (2007, p. 42), o processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido da forma apresentada na Figura 1:

Figura 1 - O processo de Ensino-Aprendizagem



Fonte: Adaptado de Bordenave e Pereira (2007)

Conforme exposto na Figura 2, na opinião de Bordenave e Pereira (2007), o processo de ensino–aprendizagem é desenvolvido a partir do desencadeamento de um processo cíclico de ações decorrentes da interação estabelecida entre o professor e o aluno. Cabe, primeiramente, ao docente, um papel importante no despertar para a aprendizagem, que se inicia a partir do momento em que ele é capaz de estimular o aluno na busca pelo conhecimento, ao lhe apresentar conteúdos e mensagens por meio de situações de aprendizagem. Por sua vez, o cumprimento desses objetivos, perpassa pela relação estabelecida entre três fatores ou áreas, a saber:

- a) Área cognitiva: compreende o aspecto mental e de desenvolvimento intelectual, ou seja, o nível de capacidade que cada indivíduo possui para refletir, pensar, analisar, argumentar e criticar determinado fato ou realidade.
- b) Área afetiva: compreende a evidenciação de aspectos vinculados ao perfil afetivo-emocional, desencadeados durante o processo de ensino-aprendizagem e que envolvem a atenção, o respeito, a cooperação, a competitividade e a solidariedade.
- c) Área Motora: compreende o desenvolvimento das habilidades humanas, atitudes e valores.

Conforme descrevem os autores, o processo de ensino inicia-se no momento em que se constata o nível de conhecimento do aluno, posteriormente, definem-se os objetivos do ensino, que são identificados como cognitivos, afetivos e motores. Estes, devem desenvolver habilidades, conhecimentos, atitudes e valores na formação do aluno. Além disso, o discente deve viver experiências que o retirem da zona de conforto, através de mensagens e conteúdos estimulantes. No transcorrer desse processo, o professor orienta e controla a aprendizagem, mediante um processo de avaliação e, por fim, realiza atividades corretivas.

O processo de ensino, na visão de Bordenave e Pereira (2007), é algo complexo e que demanda, além da necessidade de aprendizagem, o estabelecimento de um elo de possibilidades de interpretação e vivências do aluno que devem possibilitar a este sair da acomodação, do indesejável e partir em busca do conhecimento. No entanto, atrelado a esse fato, está também o rol de perspectivas que carregam a inter-relação professor- aluno e estas não podem ser visualizadas, dissociadas, daquilo que cada um tem desse próprio processo.

Um ponto de reflexão levantada é como e por que essas percepções de fato, interferem na aprendizagem? O que poderia explicar sua relação direta com o ensino? Na visão de Pimenta e Anastasiou (2008), essas questões aqui propostas são o reflexo das novas inquietações que adentram no campo do ensino universitário, que saindo de uma visão, meramente, técnica e contextual, vem acompanhando as transformações da sociedade contemporânea de forma

intensa, caracterizando-se assim, como um fenômeno multifacetado em que há uma necessidade de disseminação e internalização de saberes e modo de ações (conhecimento, habilidades, conceitos, procedimentos, crenças e atitudes).

Para Silva (2003, p. 20):

[..] o ensino-aprendizagem é um processo que se efetiva no campo de educação e como tal vincula-se à vida das pessoas. Ele é feito por indivíduos, educadores e educandos, que carregam consigo crenças, aspirações, motivações, propósitos, sentimentos, aspectos que interferem tanto na ação de quem se põe no papel de educador, como no papel do educando.

Nota-se, portanto que não é tão simples descrever os aspectos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, por este apresentar complexidades e características diversas que se vinculam ao perfil pessoal e profissional do docente, como também do perfil e aspirações dos discentes. Por tal motivo, não existe uma fórmula básica de qualidade para o ensino, pois nem sempre o que dá certo com um determinado grupo de alunos pode ser altamente eficaz em outro grupo.

2.2.1 Principais abordagens sobre o ensino

Ao relatar sobre o ensino, Mizukami (1986) relaciona suas concepções a partir da construção evolutiva da educação relacionada pelas teorias de aprendizagem, e que dão suporte para o entendimento das relações existentes entre o ensino e do papel do professor, e de como se dá a aprendizagem, a partir de diferentes perspectivas, a saber: abordagem tradicional, abordagem humanista, abordagem cognitivista, abordagem comportamentalista e abordagem sócio-cultural.

A abordagem tradicional é caracterizada pela educação como um produto, no qual a transmissão de conhecimento se dá de forma estática, a partir de modelos pré-estabelecidos e sem ênfase no processo. Este, pois, intitula-se como o ensino da imitação, no qual se leva o aluno à reprodução de conteúdo e a sistematização de conhecimentos apresentados de forma acabada, sem recorrer-se a reflexão (MIZUKAMI, 1986).

Na abordagem tradicional o ensino é essencialmente verbalista, mecânico, mnemônico e de reprodução do conteúdo transmitido via professor ou via livro texto. o que faz com que a forma utilizada – aula expositiva – seja bastante precária e desestruturada. (MIZUKAMI, 1986).

Já a abordagem comportamental, segundo Mizukami (1986), tal como a abordagem tradicional, o ensino é um produto transmitido pelo professor, só que nesse caso, dá-se ênfase a transmissão cultural, do meio sobre o que será ensinado às novas gerações. O professor nesse contexto, embora ainda preso a métodos tradicionais tem um papel mais dinâmico, realiza o planejamento e desenvolvimento da proposta de aprendizagem buscando-se alternativas que possibilitem o melhor desempenho discente.

Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), um dos teóricos dessa abordagem menciona o ensinar nesta perspectiva como um arranjo entre o planejamento e a contingência do reforço. Ao professor cabe assegurar a aquisição da aprendizagem a partir de estímulos ao comportamento do aluno, mantidos como condicionantes e reforçadores arbitrários, tais como: elogios, notas, prêmios, reconhecimentos, que, por sua vez, coadunarão para que este vislumbre posições ou objetivos, tais como aprovação final no curso, status, possibilidade de ascensão social, entre outros. (MIZUKAMI, 1986).

Uma forma de exemplificar a estruturação do ensino, nesta abordagem, seriam os estudos programados. As divisões de temas abrangentes em pequenos módulos sequencialmente aplicados levariam o indivíduo à aquisição de habilidades e comportamentos mais complexos. Essa condição ditada por Skinner (2003), reforça seu pensamento sobre a instrução programada, como veículo necessário à aprendizagem, na qual situações-problemas eram demandados aos alunos para que pudessem responder, traçando-se um reforço e ao mesmo tempo um *feedback* do seu aprendizado.

Na abordagem humanista, que tem como principal precursor Carl Rogers (1902-1987), o ensino é observado como um produto de personalidades únicas. Nesse contexto, o processo de ensino é dependente das características do professor e de como ele se inter-relaciona com o caráter individual do aluno. Dentro dessa abordagem o professor é considerado facilitador da aprendizagem, devendo para isso ser autêntico (aberto as experiências) e congruente (integrado), como descreve Mizukami (1986).

Reforça ainda Mizukami (1986, p. 54) as principais características dessa abordagem:

Os objetivos educacionais, nessa abordagem, não são tratados em seus aspectos formais. Apesar de criticar a transmissão de conteúdos, essa proposta não defende a supressão do fornecimento de informações. Estas, no entanto, devem ser significativas para os alunos e percebidas como mutáveis. A pesquisa dos conteúdos será feita pelos alunos, que deverão, por sua vez, ser capazes de criticá-los, aperfeiçoá-los ou até mesmo substituí-los.

Percebe-se que o foco do ensino nesta perspectiva está vinculado na manutenção de uma boa relação entre professor e aluno, sendo a troca de experiências, confiança e a criação de um clima favorável de empatia no ambiente de ensino-aprendizagem, considerada a condição necessária para a ocorrência de um ensino eficaz, ou seja, que alcance seus objetivos finais.

A abordagem cognitivista está relacionada a estudos que trazem abordagens construtivistas do processo de aquisição do conhecimento, a exemplo os de Jean Piaget (1896-1980). O objetivo da educação nesse contexto difere do pensamento tradicional voltado a transmissão de verdades e evoca uma aprendizagem autônoma, na qual o aluno seja capaz de aprender por si próprio. O professor, nesta perspectiva, é o condutor de um processo educativo dinâmico, caracterizado pela socialização, cooperação e estímulo à aprendizagem. O ponto fundamental do ensino é visto como um processo, e não como um produto de aprendizagem (MIZUKAMI, 1986).

A abordagem sociocultural, presente nos estudos de Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) visualiza o ensino como um processo do qual a reflexão sobre o homem e sua realidade devem estar inseridos. A relação professor-aluno é horizontal e não imposta. Deve haver uma interação entre ambos, que tornem cada um, aprendizes uns dos outros concomitantemente. Isso porque, será preciso ao homem, tomar a posição de sujeito em sua própria educação, direcionando-se os conteúdos abordados para uma reflexão que extrapole o formalismo do contexto didático, para a visibilidade de suas implicações para o desenvolvimento humano em suas dimensões econômicas, sociais, culturais e políticas. (MIZUKAMI, 1986).

Nesta perspectiva, assevera Torres (2012) que o ensino é considerado o elemento preponderante para o desenvolvimento do pensamento conceitual, que é resultado do conhecimento acumulado e produzido historicamente, pois é, por esse processo que se perpassa ao longo dos tempos, que o indivíduo vai assimilando conhecimento e adquirindo formas mais complexas de pensamento. No entanto, conhecimento e pensamento são indissociáveis e se fundem reciprocamente.

A partir do relato das abordagens existentes sobre o ensino, percebe-se que cada abordagem traduz uma diretriz própria para o entendimento do processo educativo. Cabe ao professor, portanto, ao analisar o seu fazer pedagógico, evidenciar que abordagens mais se assemelhariam a sua proposta, e que implicações a sua adoção trazem como resultado do seu trabalho. O conhecimento de tais abordagens é oportuno para se evidenciar os limites do processo de ensino instituído, bem como identificar se sua condução de fato coaduna com as perspectivas institucionais e as demandadas na atualidade para o ato educativo, que propõe a Universidade um papel de formação de competências necessárias ao atual modelo econômico, demarcado pela criatividade, interatividade e inovação.

Para Mizukami (1986), dentre as abordagens mencionadas, a cognitivista seria a que melhor se identificaria com os anseios atuais da educação. Tal fato não quer dizer que outras possíveis visões devam ser descartadas, mas avaliadas em como podem ser adequadamente manifestadas nas práticas pedagógicas dos docentes, cabendo a estes recorrerem para a abordagem mais próxima da necessidade e objetivos do processo de ensino. Nesse sentido, o modelo tradicional deveria deixar de fazer parte do rol de intenções para proposta pedagógica, já que seus elementos comprovam de forma direta suas fragilidades.

2.3 A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Segundo Masetto (2008, p.14), “[...] a função do Ensino Superior é de criar situações favoráveis ao desenvolvimento dos aprendizes nas diferentes áreas do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atitudes e valores.” Logo se percebe que o processo de ensino direcionado a este nível de formação, tem como necessidades, fornecer subsídios capazes de proporcionar aos seus discentes, condições oportunas para este consigam, por meio de uma interação estabelecida entre professor-aluno (presencialmente ou não), o desenvolvimento dessas habilidades, atitudes e valores.

Sobre a docência, Costa (2008, p. 42) expõe que esta pode ser definida:

Como ação educativa que se constitui no processo de ensino-aprendizagem, na pesquisa, na gestão de contextos educativos e na perspectiva da gestão democrática. Conseqüentemente, o trabalho docente caracteriza-se como processos e práticas de produção cultural, organização, apropriação de conhecimentos e divulgação do que se desenvolvem em espaços educativos escolares, sob determinadas condições

históricas. Nesta perspectiva, o docente define-se como um sujeito em ação e interação com o outro (professor/aluno), produtor de saberes científicos para a realidade.

O conceito exposto por Costa (2008) contrapõe-se a uma visão tecnicista do processo de ensino e explora-o como uma visão ampliada, na qual a educação tem um papel de formação do indivíduo para uma visão crítica e reflexiva da realidade, cabendo ao professor possuir conhecimentos que propiciem essa forma de condução educativa. Tal aspecto é compartilhado por Massetto (2008), ao enfatizar que a docência exige uma gama de competências e ações do docente, a exemplo do conhecimento, pesquisa, produção científica, domínio na área pedagógica, participação no processo de ensino-aprendizagem e o reconhecimento de que o seu objetivo-fim deve centrar-se na aprendizagem discente.

Corroborando com Massetto (2008), Gil (2013) enfatiza que o foco das atividades desempenhadas pelo docente não está no ensino em si, mas na aprendizagem, muito embora se perceba, que no contexto educacional tal pensamento pode gerar discussões contraditórias, já que não pode se dizer que há um consenso entre este pensamento no campo educacional. Por sua vez, para que um ensino seja considerado efetivo ou ocorra, deve haver um resultado, e este é a aprendizagem. Tal visão, é a que uma grande parte de pesquisadores têm utilizado para colocar esta como um referencial para explicar que o papel da docência, é, na verdade levar os discentes à aprendizagem, uma vez que as atividades de ensino, seriam consideradas como um processo para se chegar a este resultado.

Esse processo de ensino, por sua vez, deve ser capaz de propiciar aos sujeitos aprendentes, um ambiente de aprendizagem que não apenas dialogue com o conhecimento, mas que esteja imbuído em disseminá-lo distante de visões definitivas, mas que o proponha a partir de uma visão dinâmica, crítica e reflexiva. Tal aspecto exige do docente, uma postura cada vez mais ativa e inovadora. Para Kuenzer (2001), esse aspecto é o resultado da evolução atual das relações de trabalho, no qual de um lado se verifica a simplificação de tarefas, e do outro se vê cada vez mais a exigência de desenvolvimento de competências cognitivas superiores e de relacionamentos dos profissionais, que envolvem, por exemplo, capacidade de análise, síntese, rapidez de resposta, criatividade, trabalho em grupo, lidar com diferenças, etc.

Entender as características do docente abrange identificar os aspectos que atualmente podem estar presentes durante seu processo de trabalho e que podem influenciar, ou serem considerados direcionadores para compreender como este desempenha seu papel, ou como tem contribuído de fato para a aprendizagem.

Na literatura em geral, essas características são tratadas como atributos, saberes, conhecimentos ou competências que podem, de certo modo, analisar o papel desempenhado por esse docente, bem como, as expectativas que se espera deste para atuar no ensino superior de forma satisfatória. Nos subtópicos seguintes, serão abordados esses aspectos de forma mais detalhada.

2.3.1 Saberes Necessários à prática docente no ensino superior

Os saberes docentes representam o pilar de apoio para a prática do ensino. Pois, muito embora não seja adequado que o processo educativo seja definido pela reprodução de conteúdo ou comportamentos, é a partir da experiência e do conhecimento apresentado pelo professor que se inicia a interlocução do ensino-aprendizagem capaz de estimular a construção de novos conhecimentos fruto da interação discente-docente.

Conforme Tardif (2000), os saberes profissionais dos professores são conhecimentos, competências, habilidades etc., utilizados na rotina diária para desenvolver suas atividades e conseguir atingir seus objetivos. É através das competências que o professor consegue interagir e interferir na realidade na qual está inserido, promover mudanças, atendendo diferenças individuais e despertando interesses nos seus alunos e, conseqüentemente, produzindo uma prática educativa efetiva em que a aprendizagem e a construção do conhecimento sejam alcançadas.

Perrenoud et al. (2001, p. 87) definem essas competências profissionais necessárias ao exercício da docência como:

[...] o conjunto formado por conhecimentos, *savoir-faire* e posturas, mas também ações e as atitudes necessárias ao exercício da profissão de professor. [...] Essas competências são de ordem cognitiva, afetiva, conativa e prática. São também duplas: de ordem técnica e didática, na preparação dos conteúdos, e de ordem relacional, pedagógica e social, na adaptação às interações em sala de aula.

Estudos como os de Schon (2000), Tardif (2003) e Slomski et al. (2013) têm buscado referenciar tais aspectos. No entanto, avaliar essas questões é adentrar em um campo de complexas relações, principalmente, no que se refere a compreender, de fato, que tipos de características adotadas ou inerentes ao docente podem contribuir para a obtenção de êxito no processo de ensino.

Conforme Tardif (2003), ensinar é um processo que ocorre a partir do desencadeamento de interações docente com um grupo de alunos, com a finalidade de atingir objetivos educativos, estes, por sua vez, relativos à aprendizagem de conhecimentos e a socialização.

Pela concepção trazida por Tardif (2003) percebe-se que o professor para ensinar tem que, pelo menos, possuir duas características ou competências: uma vinculada a um papel relacional e outra demarcada pelo conhecimento. No que se referem aos saberes, estes envolvem uma concepção ampla do perfil deste profissional que agrega os seguintes saberes:

- a) Saberes da formação profissional – representam os saberes da formação profissional e os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
- b) Saberes disciplinares - São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
- c) Saberes curriculares - São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares).
- d) Saberes experienciais - São os saberes derivados das experiências adquiridas pelo docente no exercício de suas atividades profissionais.

Corroborando com esta perspectiva, Valente e Viana (2010, p. 2013) enfatizam que “o ofício do professor tem características singulares, que se relacionam e devem se adaptar a contexto sócio-políticos e a sistemas educativos mutáveis e variados”. Neste sentido, este profissional, para estar apto para ensinar deve dominar saberes e ainda possuir vínculos com a didática.

Para Shur (2008) à docência no ensino superior exige do docente o aprofundamento em três dimensões básicas: saber específico da área que leciona; habilidades didáticas necessárias ao processo de ensino-aprendizagem e habilidades relacionais. Os aspectos apontados por ele congregam as duas abordagens anteriores, inserindo-as como elementos intrínsecos ao processo de ensino.

No campo do ensino, identificar essas características tem sido alvo de diversos estudos, que, sobretudo buscam esclarecer melhor os comportamentos, saberes, conhecimentos ou competências que se tornam necessárias à prática docente. Tal busca, é uma preocupação que recai não apenas às IES formativas de professores, mas também junto àqueles que já estão atuando ou que pretendem no futuro, principalmente, visando abordar àquelas que possam ser consideradas imprescindíveis ao ensino de qualidade.

Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2012) citando Puentes, Aquilli e Quicilli Neto (2009), apresentam as principais abordagens evidenciadas por eles a partir das constatações de pesquisas anteriores sobre as características docentes para o ensino superior, divididas em três dimensões, que embora pareçam diferenciadas, são intrinsecamente relacionadas, já que não há como haver distinção específica entre ambas. São elas: conhecimentos necessários à docência, saberes necessários à docência e competências necessárias à docência, conforme apresenta o Quadro 6.

Quadro 6. Saberes, Conhecimentos e Competências necessários à Docência.

TIPOLOGIA	AUTORES	SABERES/CONHECIMENTOS/COMPETÊNCIAS
Conhecimentos necessários à docência	Shulman (1986, 1987, 2005)	1) conhecimento do conteúdo; 2) conhecimento pedagógico (conhecimento didático geral); 3) conhecimento do currículo; 4) conhecimento dos alunos e da aprendizagem; 5) conhecimento dos contextos educativos; 6) conhecimento didático do conteúdo; 7) conhecimento dos objetivos, as finalidades e os valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos.
	Garcia (1992)	1) conhecimento pedagógico geral; 2) conhecimento do conteúdo; 3) conhecimento do contexto, que faz referência ao lugar onde se ensina, assim como a quem se ensina; 4) conhecimento didático do conteúdo.
Saberes necessários à Docência	Freire (2000)	1) ensinar não é transferir conhecimento; 2) ensinar exige rigorosidade metódica; 3) ensinar exige pesquisa; 4) ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; 5) ensinar exige criticidade; 6) ensinar exige estética e ética; 7) ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo; 8) ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; 9) ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; 10) ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.
	Pimenta (1998), Pimenta & Anastasiou (2002)	1) saberes da experiência; 2) saberes da área do conhecimento específico; 3) saberes pedagógicos; e 4) saberes didáticos.
	Gauthier et al. (1998)	1) saber disciplinar; 2) saber curricular; 3) saber das ciências da educação; 4) saber da tradição pedagógica; 5) saber experiencial; 6) saber da ação pedagógica.
	Tardif (2000, 2003)	1) saberes da formação profissional; 2) saberes disciplinares; 3) saberes curriculares; 4) saberes experienciais.
	Cunha (2004)	1) saberes relacionados com o contexto da prática pedagógica; 2) saberes relacionados com a ambiência de aprendizagem; 3) saberes relacionados com o contexto sócio-histórico dos alunos; 4) saberes

		relacionados com o planejamento das atividades de ensino; 5) saberes relacionados com a condução da aula; 6) saberes relacionados com a avaliação da aprendizagem.
Competências necessárias à docência	Masetto (1998)	1) competência em uma área específica (em uma determinada área de conhecimento); 2) competência na área pedagógica; 3) competência na área política.
	Braslavsky (1999)	1) competência pedagógico-didática; 2) competência institucional; 3) competência produtiva; 4) competência interativa; 5) competência especificadora.
	Perrenoud (2000)	1) organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) administrar a progressão das aprendizagens; 3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) trabalhar em equipe; 6) participar da administração da escola; 7) informar e envolver os pais; 8) utilizar novas tecnologias; 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10) administrar sua própria formação contínua.
	Zabalza (2006)	1) planejar o processo de ensino-aprendizagem; 2) selecionar e preparar os conteúdos disciplinares; 3) oferecer informações e explicações compreensíveis e bem organizadas (competência comunicativa); 4) manejo das novas tecnologias; 5) conceber a metodologia; 6) comunicar-se e relacionar-se com os alunos; 7) tutoria; 8) avaliar; 9) refletir e pesquisar sobre o ensino; 10) identificar-se com a instituição e trabalhar em equipe.

Fonte: Adaptado de Puentes, Aquilli e Quicilli Neto (2009) por Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2012).

É possível notar pelo quadro apresentado, que essas características, denotam, em resumo, os atributos gerais que norteiam a prática docente, estando evidenciados entre aqueles que estão diretamente vinculados ao processo formativo do professor, aqueles vinculados a habilidades inerentes a sua pessoa ou personalidade e que contribuem de forma positiva para a aprendizagem, e aqueles voltados a sua atuação prática. Tais aspectos são recorrentes nos estudos que abordam perfis e saberes docentes, o que contribui para reforçar as dimensões propostas por Shur (2008).

Outra abordagem que atualmente vem sobressaindo-se neste campo, abrange a identificação das competências docentes para o Ensino à Distância, EaD, tal aspecto é explanado por Mendonça et al. (2012) que descreveram um modelo teórico de competências necessárias ao professor do ensino superior junto a esta modalidade de ensino. Na opinião destes autores, o EaD exige características próprias dos docentes que devem possuir habilidades para utilizar as tecnologias da informação e comunicação de modo significativo na prática educacional, independentemente do nível de análise de sua disciplina. No modelo construído, as competências, características essenciais a esses profissionais, envolvem: possuir conteúdo específico da matéria, possuir competência metodológica, possuir competência social e pessoal, possuir competência avaliativa. As três referências iniciais, envolvem-se respectivamente, com a capacidade de conhecimento e atualização, prática pedagógica e os aspectos comportamentais e éticos do professor; já a competência avaliativa abrange a capacidade deste em monitorar e

acompanhar o processo de aprendizagem discente. Nota-se que estas, não distanciam-se do perfil observados nos estudos anteriormente analisados, que, em geral, reportam-se a características vinculadas ao conhecimento técnico-profissional, a didática e a forma de conduzir-se nas relações interpessoais com os alunos.

2.3.2 Pesquisas no campo contábil

Acompanhando os estudos de Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2012) verifica-se no campo contábil, que pelo menos, duas abordagens são relacionadas quando se trata de saberes e competências na docência: aquelas que tratam basicamente sobre os saberes docentes no ensino da Contabilidade e aquelas relacionados aos professores considerados exemplares. Baseado nesta perspectiva, esses aspectos serão elencados nos subtópicos seguintes.

2.3.2.1 Saberes necessários ao ensino da Contabilidade

É possível supor que, o ambiente de mercado atual, esteja cobrando do profissional contábil uma postura, cada vez mais proativa e reportada ao seu campo formativo a necessidade de uma preparação que seja capaz de orientar o discente para a contínua atualização, pensamento crítico e capacidade de realizar uma adequada gestão da informação contábil. Ao docente recai o desafio de não apenas possuir conhecimento na área como saber interagir e motivar continuamente o aluno para a aprendizagem. Tal abordagem tem sido evidenciada em estudos, tais como o de Antonelli, Colauto e Cunha (2012), Vieira, Padilha e Domingues (2013) e Paiva et al. (2012), que buscam evidenciar os saberes e competências necessários ao ensino contábil.

Antonelli, Colauto e Cunha (2012) avaliaram o grau de satisfação e expectativa dos estudantes de Ciências Contábeis com relação as competências docentes. Participaram do estudo 202 estudantes do 5º período (cursos semestrais) e 3º ano (cursos anuais) da UFPR (Universidade Federal do Paraná), UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco) e UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), os quais foram convidados a avaliar o grau de relevância de 24 competências propostas como necessárias ao ensino contábil. Os resultados demonstraram que os discentes analisados esperam mais de seus docentes, cujas médias de satisfação (4,76), são inferiores as de expectativas (7,20). Com estas

acepções, ressalta-se que o trabalho em equipe entre docentes e a criatividade são os pontos pior avaliados na ótica satisfação, revelando as competências mais deficitárias dos docentes. Em contrapartida, os professores obtêm alta média na competência ética. Com relação às expectativas, o que mais os discentes esperam de um professor é o pleno domínio do conteúdo (8,92) da área e habilidade de planejamento (8,95).

Paiva et al. (2012) analisaram as percepções de vinte e dois alunos e oito docentes de uma IES particular mineira sobre as competências profissionais ideais e reais dos docentes de Contabilidade. Para evidenciar as competências requeridas, utilizaram um modelo de competência adaptado do modelo de componentes da competência profissional de Cheetham e Chivers (2000), o qual possui cinco dimensões: cognitiva (refere-se aos saberes teóricos e qualificações para o trabalho), funcional (saberes aplicados, de realização de tarefas), comportamental (saberes pessoais e relacionais), ética (saberes axiológicos) e política (saberes político-relacionais). Na primeira parte do estudo objetivou-se analisar as competências ideais nos docentes na visão dos professores. Foram elencadas como competências ideais: manter-se atualizado (50%), saber interagir, motivar e incentivar os alunos (50%), ter didática e conhecimento técnico (37,5%), atributos que se referem, respectivamente as competências comportamentais, funcionais e cognitivas. Já para os alunos, as competências ideais do docente, abrangem: ter didática (54,54%), conhecimento técnico (40,90%), saber interagir, motivar e incentivar os alunos (27,27%), que se referem respectivamente as competências: cognitivas e comportamentais. Estes dados indicam a importância do docente em dominar conhecimentos específicos e pedagógicos, e manter relações amistosas com o alunato. Na segunda parte do estudo, foi solicitado aos discentes e docentes, participantes do estudo, analisarem as competências reais dos docentes do curso, ou seja, o que na prática eles tem vivenciado ou realizado. Observou-se que 50% dos docentes apontaram estar buscando atualização do conhecimento, 25% ter didática, interagir, motivar e incentivar os alunos complementava os demais 25%, revelando não haver mesma sintonia com o que estes consideraram como ideal. Notou-se que a maioria dos professores, mesmo que indiretamente, acabaram por confessar suas limitações, aspectos relacionados à didática, por exemplo, confirmou-se como presente em uma pequena parcela destes. Junto aos alunos, percebeu-se que as competências reais dos docentes do curso abrangem: conhecimento técnico (22,72%), domínio da matéria (22,72%), didática (22,72%) e domínio da turma (18,18%), esta última considerada uma competência política, a qual não foi mencionada nas características do docente ideal. Os resultados dos alunos também evidenciam que os docentes da instituição analisada também não atendem as suas perspectivas gerais quanto às características ideais referenciadas

para o professor de Contabilidade. Contudo, mesmo em níveis inferiores de resposta, percebe-se que as competências cognitivas (domínio da matéria, conhecimento técnico) e a competência funcional (didática) são possíveis de serem visualizadas no grupo de docentes da instituição, sendo esta, possivelmente identificada entre àqueles considerados como bem avaliados, já que estão relacionadas às características desejáveis para o professor.

Vieira, Padilha e Domingues (2013) investigaram as características do professor atuante nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, sob a ótica discente em uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Contribuíram para a pesquisa um total 357 respondentes. Para elenco das questões, foi utilizado um questionário adaptado do modelo Bidimensional de Lowam sobre o bom professor. Perceberam que na dimensão intelectual, as principais características esperadas para o professor abrangeram ter conhecimento da teoria (média 4,62), ser bem humorado e divertido (média 4,41), fazer boas apresentações (4,43), ter aulas envolventes e estimulantes (4,29) e ter entusiasmo para transmitir o conteúdo (4,25). Notou-se que a preocupação com o domínio de conteúdo foi a predominante, entre as demais se confirmando neste estudo os dados já observados pela literatura. Quanto aos atributos vinculados ao relacionamento interpessoal, coube destaque a estar disponível para esclarecer dúvidas e auxiliar nos estudos (4,48), ser amigável (4,39) e simpático (4,38), em relação a motivação efetiva do aluno, destacou-se a característica de ser prestativo em ajudar os alunos (4,36), de ser justo (4,33) e de motivar o interesse dos alunos (4,26).

Nos estudos analisados, percebeu-se que o domínio de conteúdo, experiência técnico-profissional e competências vinculadas às relações interpessoais são as principais características destacadas pelos discentes para o ensino da Contabilidade.

2.3.2.2 Saberes relacionados aos professores exemplares em Contabilidade

Em sentido geral, quando se fala de professores exemplares, está no sentido literal, comentando sobre docentes eficazes, exitoso ou que realizam um bom ensino. Tal perspectiva faz surgir, na percepção discente, a ideia de se visualizar este profissional como um exemplo a ser seguido, alguém no qual se espelha, por perceber que atua de forma satisfatória, deixando experiências e contribuições consideradas importantes para sua aprendizagem e formação.

Celerino e Pereira (2008), asseveram que a qualidade do ensino está ligada a diversos fatores entre estes, citam-se os níveis de planejamento educacional, institucional curricular e de ensino, adequação do ensino ao ambiente, aos instrumentos de aprendizagem, e inegavelmente

ao professor, que é o agente principal das ações didático-pedagógicas que tem, por sua vez, interferência direta no modo de comunicar e estabelecer o diálogo pelo conhecimento.

Desta forma, surgem muitos questionamentos sobre quais características melhor poderiam retratar o bom ensino, ou o bom papel desempenhado pelo professor durante a aula. Mas, de modo geral, pode-se dizer que um ensino é considerado bom, quando ele é capaz de estimular a aprendizagem e contribuir para o bom desempenho discente. No entanto, como se verifica que vários fatores vinculados à área de estudo, cultura, período de aprendizagem e ao próprio perfil do aluno exercem influência significativa sobre o resultado do processo de ensino-aprendizagem, necessitando assim, que os docentes busquem continuamente avaliarem as necessidades de seus alunos, propondo adequadas estratégias de ensino. Nesse sentido, o bom ensino seria aquele que pudesse atender a essas necessidades utilizando instrumentos capazes de garantir uma boa interlocução dos discentes com a construção do conhecimento (BLACKMORE, 2009; MISTIS; FOLEY, 2008; STRONGE, 2007; OMOTAYO, 2014).

Conquanto, embora na teoria seja fácil explicar o que é um bom ensino, na prática entender as relações desses fatores que contribuem ou não para a efetividade do ensino constitui uma tarefa bastante complexa, principalmente, quando se verifica que fatores subjetivos e objetivos relacionados ao grupo de aprendizagem e ao próprio docente poderão contribuir positivamente ou negativamente para esse processo. Por esse raciocínio, conhecer o perfil do docente, como também o que se espera deste, pode ser um caminho de oportuno valor para as IES, na medida em que, a partir de tais perspectivas, podem-se orientar seus planos e colaboradores para a construção de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Portanto, o bom ensino não está ligado apenas ao trabalho docente e sim de um contexto global do processo educacional.

Vários estudos, têm buscado analisar tais questões, a exemplos dos de Trireksani (2012), Handal, Wood e Muchatuta (2011), Van de Merve (2012), Gomes et al. (2009), Amorim e Bruni (2013), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2012), Ker e Smith (2003), Antonelli, Colauto e Cunha (2012), Catapan, Colauto e Silas (2011), Marques et al. (2012), Gradovhl, Lopes e Costa (2009) e Resende e Leal (2013).

Trireksani (2012), realizou um estudo junto a estudantes de uma universidade pública australiana, dos cursos de Engenharia e Contabilidade, para avaliar suas percepções sobre o que é um bom ensino. Os resultados demonstraram que na opinião destes, quando é possível perceber o estímulo à leitura, boa comunicação e acompanhamento dos progressos dos alunos pelo docente, desta forma o ensino torna-se motivador e os alunos sentem-se mais satisfeitos em relação ao mesmo, sendo este considerado de alto nível.

Handal, Wood e Muchatuta (2011) investigaram as expectativas de ensino e aprendizagem junto a 23 estudantes universitários de duas faculdades de Sydney, da área de Negócios, Contabilidade e Economia. Perceberam que em um sentido geral, os direcionadores para um bom ensino congregam uma boa apresentação em aula do docente em que seja capaz não apenas apreender determinando conhecimento mais também de identificar sua relevância para a área de formação, a articulação de métodos que coadunem para maior interatividade, a exemplo de trabalhos em grupo, fóruns de discussão e tutoriais, que possam ampliar a perspectiva de reflexão discente sem as formais “pressões” em sala de aula, bem como a existência de um *feedback*, sendo este considerado oportuno para garantia de qualidade do aprendizado, na medida em que é possível ao aluno perceber se está progredindo ou não e, a partir daí buscar melhorar seu desempenho.

Outro estudo que contribuiu para reforçar esta percepção foi o de Van de Merwe (2012), que analisou a influência da avaliação do ensino realizada por 92 estudantes sul-africanos do primeiro ano de Contabilidade, na disciplina Contabilidade Financeira. Os resultados demonstraram que o conteúdo, o conhecimento, a personalidade e atitude do professor desempenham um papel relevante na eficácia do ensino.

Gomes et al. (2009) analisaram os principais atributos e práticas pedagógicas dos professores de Contabilidade que possuem êxito em sala de aula, na percepção dos alunos das Universidades Públicas do Estado da Paraíba. Participaram o estudo 161 alunos de três Universidades públicas da Paraíba (UFPB, UFCG e UEPB) e que estavam matriculados. Avaliaram as percepções discentes com base no modelo Bidimensional de Lowman (2007), o qual identifica duas dimensões para caracterizar o ensino efetivo, a dimensão intelectual que aponta atributos vinculados a formação e preparação docente e a dimensão relação interpessoal, que aponta atributos que expressam características inerentes ao processo de interação do docente com o discente. No tocante a dimensão I (estímulo intelectual), os resultados demonstraram que os atributos melhor avaliados foram: preparado (73,3%), claro (65%), organizado (56%), estimulante (57%), criativo (47%), e faz boas apresentações (32%). Já em relação à dimensão II (relação interpessoal) percebeu-se que o atributo atencioso teve maior destaque ficando com 60% do total dos respondentes, vindo após o adjetivo interessado (50%), disponível (44,1%), acessível (42,9%), compreensivo (40,4%), amigável (34,8%), respeitoso (26%), e simpático com 11,2% indicações. Avaliando-se as três principais características de cada dimensão analisada, percebe-se que os mais importantes em um sentido geral, abrangem: preparado, claro, organizado, (dimensão I), atencioso, interessado e disponível (dimensão II).

Celerino e Pereira (2008) analisaram a percepção de estudantes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino do Paraná a respeito dos atributos e prática pedagógica de docentes que possuem êxito no ambiente universitário, o respectivo estudo, assim como o de Gomes et al (2009), também foram baseados no modelo bidimensional de Lowman. Participaram do estudo 169 alunos de universidades públicas e particulares do Paraná. Na dimensão estímulo intelectual os principais atributos considerados pelos discentes, como relacionados aos discentes exitosos foram: didático (73%), organizado (56%), estimulante (46%) e culto (42%). Já na dimensão relação interpessoal foi dividido em duas categorias: interesse interpessoal e motivação efetiva. Na categoria interesse interpessoal foram considerados importantes pelos alunos os seguintes atributos atenciosos (70%), interessado (61%), acessível (60%) e amigável (59%). Já na categoria motivação efetiva, os principais atributos destacados foram: prestativo (69%), motivador (65%), justo (59%), exigente (53%), paciente (47%), encorajador (40%) e desafiador (22%). Relacionando-se os principais atributos nessa dimensão por nível de relevância, tem-se então: atencioso, prestativo, interessado, motivador, acessível, justo e exigente. Quanto à prática pedagógica, a pesquisa concluiu que são raros os pontos avaliados negativamente pelos alunos, entre eles a capacidade de o professor desafiar os alunos, as formas de avaliação, o interesse pelos alunos e o entusiasmo ao ensinar. Entre os pontos positivos aparecem a preparação da aula e a dedicação ao ensino

Catapan, Colauto e Sillas (2011) analisaram as principais práticas e atributos dos professores de Contabilidade que possuem êxito em sala de aula, do ponto de vista dos discentes em universidades públicas e privadas de Curitiba (PR) e Joinville (SC). Participaram 234 discentes de cinco instituições. O respectivo estudo, também teve como direcionador da análise o modelo bidimensional de Lowman do ensino efetivo (2007). Em relação aos resultados apurados, foram notadas pelos autores, divergências de respostas entre discentes de IES públicas e privadas. Procurou-se saber dos estudantes, inicialmente, características que melhor definem o bom desempenho docente, e constatou-se pelo resultado acumulado que em um sentido geral, o domínio de conteúdo (89,7%) foi a melhor considerada para todos os estudantes. Porém comparando-se entre IES privadas e públicas, percebeu-se este item como o primeiro nas privadas, sendo o terceiro item avaliado pelos discentes advindos de IES pública, vindo atrás do item motiva e desperta o interesse pela aula (91,1%) e clareza ao transmitir as informações (100%). Em relação a dimensão intelectual, percebeu-se que o resultado acumulado, denotou que os atributos mais importantes foram preparados (89%) e claro (68%). Contudo, para os estudantes de IES públicas o atributo mais importante é o docente ser claro (82%), seguido de ser preparado (80%), enquanto que os estudantes das instituições privadas

apontaram ser preparado como o principal atributo (91%), seguido de ser culto (64%). Em relação à dimensão interpessoal, os atributos respeitosos (71%) e interessado (70%) foram considerados pelos estudantes como os que melhor definem os professores com êxito acadêmico. Notou-se, contudo, que junto aos alunos advindos de IES públicas, que a acessibilidade ao professor foi o item mais recorrente entre os estudantes (76%).

Amorim e Bruni (2013) identificaram quais os atributos que caracterizam um professor como referência na percepção dos discentes de uma universidade baiana. Participaram do estudo 105 estudantes, de uma IES privada no município de Feira de Santana. Os resultados demonstraram que o Domínio de Conhecimento e a Didática-Pedagógica, são os principais atributos relacionados pelos discentes. Os atributos ligados a Comunicação, Planejamento e Relacionamento também ficaram entre os atributos melhor avaliados, todos com média acima de 6,0.

Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2012) avaliaram os saberes predominantes nos docentes percebidos como professores-referência pelos alunos de um curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Participaram do estudo 53 discentes. Os resultados denotaram que as disciplinas responsáveis pelas experiências mais significativas de aprendizagem, durante o curso, eram as percebidas como base do curso (Contabilidade Básica, Intermediária e Avançada), e que apresentavam maior aplicação prática. As razões principais para escolha dos docentes de referência foram: didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor. Além disso, verificou-se que os três saberes docentes que subsidiaram essas escolhas foram, nesta ordem: conhecimento didático, domínio do conteúdo e saberes experienciais.

Rezende e Leal (2013) realizaram uma pesquisa junto a 292 estudantes de Ciências Contábeis de instituições públicas e privadas de Uberlândia-MG, buscando identificar as suas percepções sobre o grau de importância atribuído as competências requeridas ao docente em Contabilidade. Para apurar coletar as opiniões dos estudantes, constituíram um questionário que constou de duas questões estruturadas, a partir da escala de Likert (1-7). Na questão 1, os sujeitos da pesquisa foram convidados a dar sua opinião sobre seus professores, conforme apresenta o Quadro 7.

Quadro 7 - Questionário de Pesquisa Rezende e Leal (2013) - Questão 1

Na minha percepção os docentes de Ciências Contábeis.....	11	2	33	44	55	66	77
--	-----------	----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

Utilizam de recursos didático-pedagógicos variados em sala de aula.	1	2	3	4	5	6	7
Possuem interação com os alunos dentro e fora da sala de aula	1	2	3	4	5	6	7
Possuem experiência de mercado na área da disciplina e em áreas afins	1	2	3	4	5	6	7
Requer rigor na avaliação do conteúdo ensinado	1	2	3	4	5	6	7
Possuem conhecimento teórico na área da disciplina e em áreas afins	1	2	3	4	5	6	7
Requer rigor no cumprimento dos prazos estabelecidos, rigor com horários	1	2	3	4	5	6	7
Proporcionam aulas inovadoras, aulas que entusiasma os alunos a aprender o conteúdo proposto	1	2	3	4	5	6	7
Possuem clareza e objetividade nas explicações, de tal modo que possa ser facilmente compreendido pelos alunos	1	2	3	4	5	6	7
Possuem capacidade de influenciar os alunos rumo ao resultado positivo no processo ensino-aprendizagem	1	2	3	4	5	6	7
Mantém a estruturação do conteúdo programático a serem desenvolvidos ao longo do período	1	2	3	4	5	6	7
Assumem a responsabilidade de transformar metas e objetivos em aprendizado de qualidade	1	2	3	4	5	6	7
Possuem a capacidade de se identificar com o aluno, de trocar informações e experiências	1	2	3	4	5	6	7

Fonte: Rezende e Leal (2013)

Na segunda parte do questionário Rezende e Leal (2013), solicitaram que os estudantes realizassem sua avaliação, considerando as características relacionadas ao “ bom” professor, identificando a ordem de importância (1-12), sendo 1 menos importante e 12 o mais importante. No Quadro 8 abaixo é transcrito os itens analisados pelo respectivo estudo.

Quadro 8- Questionário de Pesquisa de Rezende e Leal (2013) – Questão 2

Didática		Criatividade	
Relacionamento		Comunicação	
Experiência		Liderança	
Exigência		Planejamento	
Domínio da área de conhecimento		Comprometimento	
Flexibilidade		Empatia	

Fonte: Rezende e Leal (2013)

Na pesquisa realizada por Rezende e Leal (2013) os resultados demonstraram o domínio de conteúdo, didática e experiência de mercado como os aspectos mais importantes relacionados ao pleno exercício da docência na área contábil, principalmente, diante das perspectivas da profissão que demanda uma postura cada vez mais atualizada e proativa do Contador. Docentes que atuam neste segmento e que possuem conhecimentos sólidos e atualizados sobre a área e a disciplina na qual lecionam são considerados bons professores.

Ker e Smith (2003) realizaram um estudo multinacional, junto a 21 docentes de Contabilidade advindos do Canadá, Nova Zelândia, Israel e Reino Unido, buscando identificar as técnicas e atributos considerados inerentes aos educadores eficazes. Notou-se que, entre os atributos elencados, coube destaque o domínio de conteúdo, considerando o conhecimento deste sobre a matéria lecionada, o conhecimento didático, caracterizado como a possibilidade de o docente possuir critérios adequados para avaliação, capacidade de estimular o interesse do aluno em sala de aula, bem como de introduzir projetos de atividades práticas que possam contribuir para consolidar o conhecimento abordado, a boa comunicação e a ser motivador.

Gradovhl, Lopes e Costa (2009) analisaram o perfil dos professores de ensino superior, a partir da importância atribuída pelos estudantes de Contabilidade a um conjunto de cinco competências demandadas pelo trabalho docente (didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado). Foi realizado um estudo de campo junto a uma amostra de 148 estudantes de cursos de graduação em Contabilidade, em instituições públicas e privadas da cidade de Fortaleza. Contudo, na amostra final só participaram 133 estudantes. Os resultados demonstraram que os estudantes de Contabilidade atribuíram uma maior importância para o atributo didática, vindo em seguida o conhecimento teórico e, a experiência de mercado. Com menor grau de importância, foram indicados após os atributos relacionamento com o aluno e exigência.

Marques et al. (2012) analisaram as competências docentes mais valorizadas pelos discentes e que influenciam na definição de “bom” professor. Participaram do estudo 250 estudantes do segundo, quinto e sétimo período de Ciências Contábeis junto a três IES do município de Belo Horizonte. Os resultados demonstraram que os principais atributos quanto ao grau de importância, que influencia na percepção sobre um: “ bom” professor, são: o nível de conhecimento, habilidade didática e segurança quanto ao conteúdo. Outros atributos, tais como, acessibilidade, titulação, experiência e objetividade seguiram como relevantes na

avaliação dos alunos, que atribuíram, em grande medida, nível de importância variando entre muito e extremamente importante.

Silva et al. (2015) analisaram a percepção de egressos do curso de Ciências Contábeis sobre os saberes fundamentais dos docentes que foram referências. Participaram do estudo 158 indivíduos advindos de duas microrregiões do estado de Minas Gerais e Goiás. O questionário de pesquisa utilizado fundamentou-se no modelo Bidimensional de Lowman (2007) e nos estudos de Catapan, Colauto e Silas (2012). Os autores apresentaram os resultados das dimensões evidenciando os dados acumulados e também os comparando por tipo de IES. Inicialmente, foi solicitado aos respondentes que elencassem os principais tributos considerados relevantes para o bom desempenho do docente. Percebeu-se que estes congregam o domínio de conteúdo (81,6%) e a clareza ao transmitir informações (80,4%) para a maioria dos sujeitos da pesquisa. Comparando-se os resultados entre IES, verificou-se que estes coadunam com a opinião de 83% dos alunos advindos de IES públicas e 80% advindos de IES privadas.

No estudo de Silva et al (2015) na análise relativa aos atributos vinculados à dimensão estímulo intelectual, os resultados acumulados demonstraram que a característica estar preparado (85,4%) é o principal fator identificado nos professores referências, estando as características interessado (57%) e fazer boas apresentações (55,7%), respectivamente em segundo e terceiro lugar. Comparando-se os resultados entre IES públicas e privadas, notou-se que nas IES públicas os atributos que foram mais destacados pelos egressos relativos a dimensão intelectual abrangeram: estar preparado (85,2%), ser organizado (61,4%) e interessado (55,7%). Nas IES privadas os resultados, comportaram a seguinte ordem: estar preparado (85,7%), fazer boas apresentações (70%) e organização (60%). Quanto a dimensão relações interpessoais, percebeu-se que os resultados acumulados apontaram os atributos interessado (75,9%) e respeitoso (73,4%) como os principais. Percebeu-se que o atributo interessado foi visualizado pelos discentes nas duas perspectivas (estímulo intelectual e relações interpessoais), contudo não ficou claro pelos autores o que a diferencia nos dois sentidos.

Para facilitar o entendimento, dos resultados aqui identificados, os dados relacionados aos saberes ou competências docentes foram categorizados em atributos técnico-profissionais, atributos didáticos pedagógicos e relações interpessoais, conforme apresenta o quadro a seguir:

Quadro 9 - Características do Professor de Contabilidade

Atributos didático-pedagógicos	
Características	Autores
Didática	Celerino e Pereira (2008); Marques et al. (2012); Miranda, Casanova e Cornachione

	Jr. (2011); Gradvohl, Lopes e Costa (2009); Amorim e Bruni (2013); Rezende e Leal (2013); Ker e Smith (2003); Paiva et al. (2013).
Possuir linguagem clara	Catapan, Colauto e Sillas (2012), Gomes et al. (2009)
Ter segurança ao expor conteúdos	Marques et al. (2012)
Planejamento	Amorim; Bruni (2013), Antonelli, Colauto e Cunha (2012)
Estímulo à leitura	Trireksani (2012)
Fazer boas apresentações	Vieira, Padilha e Domingues (2012)
Atributos técnico-profissionais	
Características	Autores
Preparado	Gomes et al. (2009), Catapan, Colauto e Sillas (2012)
Domínio de Conteúdo/ Culto/ Nível de conhecimento/ Conhecimento Teórico/ Domínio de Conhecimento Técnico	Catapan, Colauto e Sillas (2012); Celerino e Pereira (2008); Marques et al. (2012); Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011); Amorim; Bruni (2013); Gradvohl, Lopes e Costa (2009); Rezende e Leal (2013); Antonelli, Colauto e Cunha (2012); Ker e Smith (2003); Van de Merwe (2012); Vieira, Padilha e Domingues (2012); Paiva et al. (2013)
Experiência de Mercado	Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011); Gradvohl, Lopes e Costa (2009); Rezende e Leal (2013);
Atualizado	Paiva et al. (2013)

Atributos vinculados às relações interpessoais	
Características	Autores
Atencioso/ Interessado/ Prestativo	Gomes et al. (2009); Celerino e Pereira (2008); Catapan, Colauto e Sillas (2012); Vieira, Padilha e Domingues (2012)
Disponível/ Acessível	Gomes et al. (2009); Catapan, Colauto e Sillas (2012); Celerino e Pereira (2008); Vieira, Padilha e Domingues (2012);
Motivador/ Estimulante	Catapan, Colauto e Sillas (2012); Celerino e Pereira (2008); Ker e Smith (2003); Vieira, Padilha e Domingues (2012); Paiva et al. (2013);
Respeitoso	Catapan, Colauto e Sillas (2012)
Interessado,	Celerino e Pereira (2008)

Exigente	Celerino e Pereira (2008); Gradvohl, Lopes e Costa (2009);
Bom relacionamento/ Carisma	Gradvohl, Lopes e Costa (2009); Amorim; Bruni (2013); Paiva et al. (2013)
Boa Comunicação	Ker e Smith (2003); Amorim; Bruni (2013); Trireksani (2012);
<i>Feedback</i>	Trireksani (2012)
Personalidade	Van de Merwe (2012)

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Notou-se que, a partir da demonstração dos estudos apresentados, os principais atributos técnico-profissionais requeridos do professor considerado como bem avaliado em Contabilidade envolvem este possuir domínio de conteúdo da disciplina lecionada e experiência na área contábil. Tais perspectivas corroboram para que durante a explanação realizada pelo docente em sala de aula, seja possível ao discente perceber seu nível de preparo e consiga, ao mesmo tempo, sua contribuição para a aprendizagem na medida em que no debate estabelecido no processo de ensino-aprendizagem sobressaía-se não apenas o elenco de teorizações, mas ainda a troca de experiências sobre a aplicabilidade do que está sendo discutido. Mostra-se nesse contexto, um aspecto já apontado por Masetto (2003), como necessário para a efetividade da aprendizagem, enfatizando que a abordagem de conteúdo deve ser capaz de tornar-se significativa para o aluno. Além de sinalizar estratégias que vislumbrem demonstrar sua aplicabilidade prática.

Estudos como os de Shulman (1986 e 1987) enfatizam que o domínio de conhecimentos na área é condição essencial para o exercício do magistério, tendo em vista que esta perspectiva possui interferência direta sobre o entusiasmo dos alunos. Estes veem na figura docente um “espelho” para o próprio futuro, e quando percebem que este detém amplo conhecimento, se sentem motivados para aprendizagem, buscando muitas vezes acompanhar essas qualidades do professor que são referenciadas àqueles profissionais bem-sucedidos.

Considerando-se que a Contabilidade é uma das áreas de atuação que mais sofreram transformações nos últimos tempos, tal perspectiva acabou por introduzir tanto para a pesquisa, como para o processo de formação profissional novas necessidades, incluindo-se a adequada preparação de todos os seus profissionais às demandas atuais do mercado face aos novos ditames para a comprovação e formalização das práticas contábeis.

No entanto, a expansão econômica e as novas perspectivas colocadas no ambiente de negócios frente ao crescimento do capitalismo e das organizações, fez surgir novamente a necessidade de se repensar a preparação profissional em Contabilidade principalmente diante

de constantes críticas ao nível de conteúdos e habilidades que estes vinham adquirindo a partir do processo de formação em nível técnico. Um fato que mais tarde deu impulso a uma nova sistematização do conhecimento na área contábil, foi a Resolução nº 3, de 05/10/1992, do Conselho Federal de Educação, que ditou novas características ao processo de formação superior em Contabilidade, passando o respectivo curso a ser integralizado com o mínimo de 2700 horas/aula e realizado por um período de 04 anos. (LAFFIN,2002).

Em 2004, um novo processo de reformulação é promulgado para o curso sendo instituídas suas Diretrizes Curriculares Nacionais a partir da Resolução CNE/CES n.10 que previa em seu artigo 5º que os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis deveriam contemplar em seus conteúdos:

- I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo domínio das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Observa-se então, que a preocupação com a formação de Contador, passa a relacionar uma gama de abordagens interdisciplinares voltadas a possibilitar a construção de um perfil profissional holístico e capaz de amparar a gestão econômico-financeira das organizações, como também subsidiar o processo de gestão de informações patrimoniais aos mais diferentes níveis aos usuários da Contabilidade.

Diante das perspectivas de atuação profissional em face às necessidades do mercado, visualiza-se grandes desafios para o ensino contábil, que para atender o contexto atual, deve conduzir os discentes para uma aprendizagem autônoma e construtiva, em que estes, possam ser capazes de por si só, com base naquilo que já foi apreendido orientar decisões e / e ou criar condições que propiciem o desenvolvimento econômico-financeiro das organizações a partir do subsídio informacional que a ciência contábil é capaz de disponibilizar as entidades, sejam elas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos.

Em relação aos atributos didático-pedagógicos, notou-se que os estudos que tratam sobre as questões ligadas à prática docente, marcam a importância que a formação didático-

pedagógica possui para o processo educativo. Isso porque, bem mais que apresentar conteúdos, tem o professor um papel social, na construção de reflexões e também na preparação discente para o pensamento crítico. Tal fato remonta, que este deve ter o poder de saber interagir e articular ações junto ao corpo discente respeitando suas características pessoais, culturais, emocionais e sociais.

A formação didático-pedagógica do docente constitui um relevante atributo de influências sobre a qualidade do ensino, isso porque, é a partir desses conhecimentos que ele poderá realizar adequadas estratégias de apoio ao acompanhamento discente aos conteúdos e práticas necessárias à aprendizagem.

Para Slomski e Martins (2008, p. 9), “a prática pedagógica é entendida como um espaço de construção dos saberes profissionais”, que devem, por sua vez, serem adequadamente ajustados aos objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, Veiga (2008) expõe que é um dever dos educadores, a busca de condições necessárias à sua realização. Sendo assim, para que esta seja eficaz, um passo importante é o docente possuir um compromisso com o ato de educar, sendo responsável e preocupado, continuamente, com a qualidade dos ensinamentos que veicula aos alunos, bem como a forma com a qual estabelece seu processo de ensino-aprendizagem.

No campo contábil, por sua vez, a questão da formação docente no curso de Ciências Contábeis, é um palco de polêmicas e muitas críticas, principalmente, no que se refere à qualificação pedagógica. Isso porque, um dos principais dilemas vivenciados pelo docente nesta área, refere-se ao fato de que, em sua maioria, só terão maiores contatos com a abordagem sobre educação e metodologias de ensino quando chegam à pós-graduação. Por outro lado, a ausência desse conhecimento de forma específica, restringe suas possibilidades de refletir sobre a ação docente (LAFFIN, 2001; 2002).

Por sua vez, no atual contexto socioeconômico, percebe-se que da Contabilidade vem sendo recobrado um perfil profissional contábil cada vez mais dinâmico, interventor da realidade organizacional (contador gerencial), que saiba lidar com sistemas de informação e esteja familiarizado com o uso de tecnologias, principalmente em meio às novas perspectivas, criadas pela introdução digital no processo de registro e escrituração fisco-contábil.

Este novo momento exige do docente um nível de conhecimentos e habilidades que envolvem a busca por saberes técnico-científicos e práticos na área contábil, conforme explanam Slomski et al. (2012), além do conhecimento das tecnologias.

Já quanto aos atributos vinculados às relações interpessoais, percebeu-se que em um sentido geral, os estudos apontam como principais características cobradas do docente é a de ser atencioso, acessível, ter boa comunicação e *feedback*.

O relacionamento interpessoal é algo vital para o desenvolvimento do processo educativo, já que o mesmo se dá pela interação estabelecida entre o professor e o aluno, e que caminhe para uma objetividade, está carregado de traços subjetivos assinalados pela confiança, emotividade e esperanças depositadas pelos seus sujeitos uns nos outros.

Nesse sentido, quando um professor consegue criar um ambiente saudável e acolhedor para o aluno, demonstrando-se mais próximo, solícito e disponível, torna mais prazerosa a aula e, conseqüentemente, motiva a aprendizagem.

Para Miranda (2008, p. 5):

[...] as virtudes e valores dos professores que conseguem estabelecer bons laços com os alunos têm uma direta relação com a forma como o professor trata o conteúdo e como ele transmite para o aluno, por isso, o professor precisa aperfeiçoar a sua metodologia se preocupando com o aprendizado e nível de satisfação dos alunos, acreditando nos seus potenciais e deixando prevalecer uma visão humanística onde o professor e o aluno possam, enquanto agentes históricos na sociedade em que vivem, atuarem de forma crítica para formação de um cidadão que não seja acomodado passivo e alheio ao conhecimento que a universidade lhe possibilita.

De modo geral, pode-se dizer então que existe uma boa relação interpessoal no ensino quando o docente é capaz de estabelecer uma harmonia entre os conhecimentos e conteúdos ministrados, realizando sua atividade de forma que deixe claro seu senso de humanidade, respeito e valorização do aluno.

Quanto a este aspecto, Masetto (2003, p. 115) expõe que “é o modo de agir em sala de aula, mais do que as características de personalidade do professor, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos”.

Tais perspectivas se confirmam no estudo realizado por Stout e Wygal (2010) no qual investigaram os comportamentos negativos que impedem a aprendizagem junto a 105 educadores premiados, observaram que os principais fatores relacionados envolviam atitudes negativas ou indiferenças com os alunos e a classe, comportamento inflexível/ inacessível, o que confirma a importância do relacionamento interpessoal para o ensino eficaz.

De forma geral, os atributos mencionados no Quadro 5, constituem opiniões que abordam as perspectivas do que se espera ou esteja vinculado ao que se deseja para o exercício docente em Contabilidade. Verificou-se que há vários estudos que convergem para uma mesma

visão e outros que introduzem novas perspectivas para essa abordagem. Tais resultados denotam considerar que a prática de ensino, demarca um espaço de produção de saberes que dialoga com diversas competências, das quais não há como dissociar aspectos técnico, didático-pedagógicos e interpessoais. Nesse tocante, educação é um processo, que implica a necessidade de se rever de contínuo a relação entre teoria e prática, como também respeitar os laços interpessoais construídos no seu decorrer.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ESCOLHA DO MÉTODO

O presente estudo constitui uma investigação empírica, apoiada em uma pesquisa bibliográfica e que possui caráter exploratório-descritivo quanto aos seus objetivos.

3.2 VARIÁVEIS

A determinação das variáveis levou em consideração os resultados dos trabalhos da área contábil que enfatizam as características dos professores que são bem avaliados pelos alunos, estribadas sobre três dimensões: características didático-pedagógicas, técnico-profissionais, e relações interpessoais, conforme foi discutido na fundamentação teórica. O Quadro 10 a seguir, apresenta as configurações de cada atributo vinculado às características mencionadas.

Quadro 10 - Caracterização das Variáveis

Variável	Dimensão	Definição
Didática	Característica Didático-Pedagógica	Refere-se ao professor que possui metodologias e práticas que auxiliam adequadamente na aprendizagem de seus alunos
<i>Feedback</i>	Característica Didático-Pedagógica	Refere-se ao professor que acompanha o passo-a-passo de seus alunos, está sempre perguntando o que aprenderam se possuem dúvidas e busca no meio de suas atividades alinhar suas necessidades, deficiências com a finalidade de proporcionar melhor aprendizagem possível.
Domínio de Conteúdo	Característica Técnico-Profissional	Refere-se ao conhecimento do docente na disciplina lecionada e na área a qual está se relaciona.
Atualizado	Característica Técnico-Profissional	Refere-se ao entendimento de que este profissional demonstra saber aspectos atuais da disciplina e também dos conhecimentos correlatos necessários ao debate em sala de aula.
Qualificado	Característica Técnico-Profissional	Refere-se ao professor ter qualificação ou titulação na área que leciona ou afins.
Experiência Profissional	Característica Técnico-profissional	Refere-se ao docente possuir experiência profissional na mesa área onde atua.
Boa Comunicação/ Carisma	Relações Interpessoais	Refere-se ao docente saber dialogar com o aluno e possuir o sentimento de empatia do docente em

		sala de aula com os demais alunos, a ponto de sentirem-se confortáveis com sua presença.
Acessível	Relações Interpessoais	Estar sempre disponível para esclarecimentos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

A interpretação das expectativas sobre a relevância de tais variáveis para o discente tomará por base as opiniões dos sujeitos do estudo sobre os aspectos vinculados ao desejável ou indesejável, relativo às características do professor de Contabilidade. Estando primeiramente estes convidados a relatar suas perspectivas e posteriormente a julgar aqueles atributos já determinados pela literatura.

3.3 HIPÓTESES

As hipóteses levantadas foram dimensionadas de acordo com as características do professor evidenciadas pela literatura, e que representam aspectos apontados como inerentes ou necessários para que o docente possua uma boa avaliação. Utilizou-se três dimensões de análise, a saber: características didáticas-pedagógicas, técnico-profissionais e de relações interpessoais. As mesmas congregam a visualização de associações entre as características identificadas de forma individual ou por fatores, quando evidenciadas por categoria de características. Pretende-se mensurá-las a partir dos retornos obtidos pelos alunos nas respostas aos questionamentos propostos por meio da escala Likert e classificadas por intervalos que evidenciam o nível de aceitabilidade desses retornos, os quais são descritos em maior detalhe no subtópico 3.6.

Atendendo a primeira categoria de características, que envolve os conhecimentos didático-pedagógicos, verifica-se que estudos como os de Catapan, Colauto e Silas (2012), Marques et al. (2010), Gomes et al. (2009), Antonelli, Colauto e Cunha (2012), Celerino e Pereira (2008), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011), Ker e Smith (2003), Rezende e Leal (2013), Amorim e Bruni (2013) e Andere e Araújo (2008), Slomski et al. (2012), mencionam a didática e o *feedback* como atributos inerentes ao professor considerado exemplar ou bem avaliado pelo aluno. Igualmente, estudos ainda abordam que é possível identificar diferenças nas percepções dessa realidade quando relacionados os tipos de IES e a modalidade de ensino.

Nesse sentido, têm-se as seguintes hipóteses:

H₁. Existe associação positiva entre as características didático-pedagógicas dos docentes e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes.

No tocante às características técnico-profissionais, verificou-se que estudos realizados por Gomes et al. (2009), Catapan, Colauto e Sillas (2012), Celerino e Pereira (2008), Nogueira, Casanova e Carvalho (2011), Watts e MacNair (2008), Miranda, Casa Nova e Cornachione Jr. (2011) e Marques et al (2010), enfatizam que a experiência profissional, a qualificação e manter-se atualizado, constituem de elementos necessários ao ensino contábil. Nesse sentido, têm-se as seguintes hipóteses:

H₂. Existe associação positiva entre as características técnico-profissionais dos docentes e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes.

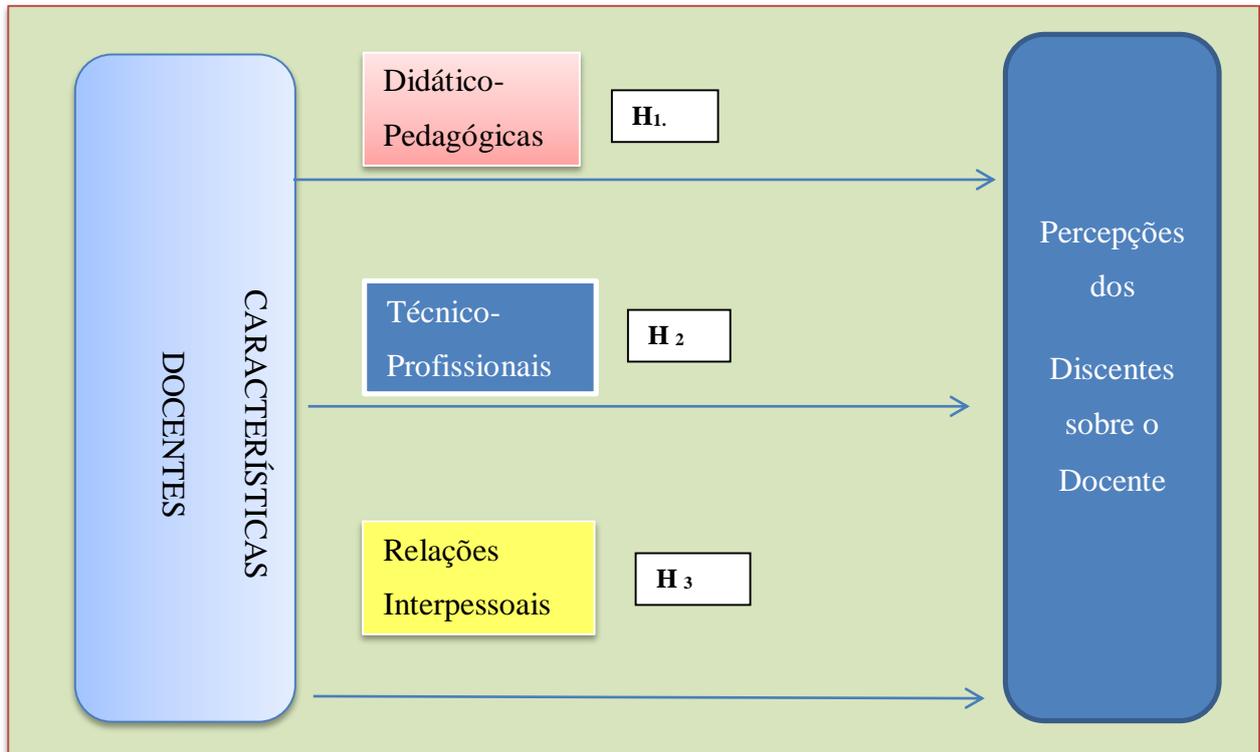
No que se refere às características vinculadas ao relacionamento interpessoal, observou-se que estudos como os de Catapan, Colauto e Sillas (2012), Gradwohl, Lopes e Costa (2009), Gomes et al (2009) e Marques et al (2012), Trireksani (2012), Watts e Macnair (2008) e Ker e Smith (2003), relatam a importância das relações interpessoais entre aluno e professor, cabendo destaque para boa comunicação, carisma e ser o mesmo acessível. Nesse sentido, busca-se testar as seguintes hipóteses:

H₃ - Existe associação positiva entre as características de relações interpessoais do docente e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes.

3.4 MODELO DA PESQUISA

Com base nas hipóteses levantadas, o presente estudo atenderá ao modelo operacional de pesquisa demonstrado na Figura 2, relacionando o grupamento de variáveis da pesquisa, na tentativa de identificar quais atributos estão vinculados ao que se espera ou deseja de um bom professor na percepção dos discentes de Ciências Contábeis no Estado da Bahia.

Figura 2 - Modelo Operacional de Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor/2015

3.5 POPULAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Tendo em vista, existirem 74 IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis na Bahia (vide lista em Anexo A), pretendeu-se inicialmente aplicar os respectivos questionários de pesquisas, junto aos discentes dessas instituições que estejam regularmente matriculados.

No presente estudo, visando-se consolidar as bases de dados, serão também inseridas as contribuições de alunos egressos de Contabilidade, que voluntariamente tenham aceitado participar da pesquisa e possam relatar as suas percepções sobre os docentes que tiveram durante o processo de graduação. A justificativa para inserção dessa população na análise consiste no fato de que a oportunidade de coletar informações de alunos egressos pode contribuir para fortalecer as opiniões sobre os docentes, evidenciando-se se estas mantem-se as mesmas na atualidade ou se houveram mudanças ao longo dos tempos. Por outro lado, a possibilidade de novos critérios para inserção de sujeitos no estudo, contribui para diminuir os riscos da pesquisa na obtenção de dados suficientes para promover os procedimentos estatísticos dentro de um nível adequado de significância.

3.6 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

As variáveis do estudo, conforme já mencionado no tópico 3.2, são as características dos professores avaliados pelos alunos, divididas nas dimensões: características didático-pedagógicas, técnico-profissionais e relações interpessoais.

Para evidenciação das percepções dos alunos, trabalhou-se com o uso de escalas que visam observar os níveis de relevância atribuída aos discentes às características dos seus docentes.

Acompanhando-se que a literatura analisada pelo presente estudo, centra-se principalmente na evidenciação dos aspectos que concorrem para identificar os aspectos/atributos/competências de um professor, busca-se identificar que aspectos mais relevantes são destacados pelos alunos para caracterizar um professor BEM AVALIADO ou MAL AVALIADO junto aos discentes de Contabilidade da Bahia.

Foi construído um instrumento de pesquisa, que comporta de forma integralizada as características docentes aqui analisadas, divididas em quatro blocos: bloco I- analisa as percepções dos discentes quanto às características dos docentes de Contabilidade; bloco II- analisa o grau de importância percebida do Discente as características consideradas inerentes ao Docente; bloco III - questão proposta para triangulação em futuras pesquisas e, por fim, no bloco IV- é apresentado o perfil sociodemográficos dos respondentes.

No bloco I, foram propostas três questões, conforme apresentam as Figuras 3, 4 e 5.

Figura 3- Questão Inicial da Pesquisa

É muito importante destacar que não existem respostas certas ou erradas para as perguntas que serão formuladas a seguir, ao logo de todo o questionário. Sempre escolha a alternativa que julgar mais adequada para você.
[A1] Na sua percepção, como um professor que atue no ensino de graduação deveria ser avaliado?

Fonte: Elaborado pelo autor/2015

A questão inicial visa identificar, sem nenhuma intervenção externa, quais são de fato as características consideradas pelos alunos como necessárias para se avaliar adequadamente um docente. Pretende-se abstrair que variáveis poderiam ser consideradas relevantes para a determinação do que se espera de um docente em Contabilidade.

Posteriormente, buscando-se atender aos objetivos do estudo, dois cenários foram construídos visando-se observar o que os discentes direcionam ao docente. Cenário 1 (um) Docente BEM AVALIADO e Cenário 2 (dois) Docente MAL AVALIADO.

As Figuras 4 e 5 apresentam a operacionalização das variáveis de estudo no cenário para docente BEM AVALIADO.

Figura 4- Questão 2-Cenário 1

[A2] Considere, agora, apenas o caso de um professor BEM AVALIADO por seus alunos de graduação. Relacione no espaço a seguir quais seriam, para você, as características mais marcantes deste professor.

Fonte: Elaborado pelo autor/2015

Figura 5- Avaliação das Características Docente- Cenário 1

Ainda em relação a este professor BEM AVALIADO por seus alunos de graduação considere as afirmações a seguir. Para cada uma das afirmações escolha uma resposta, circulando um número entre 1 (Discordo fortemente) e 7 (Concordo fortemente). Observe que quanto maior o número assinalado, maior o seu grau de concordância.

[B01] Demonstra ter grande experiência prática.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B02] Tem boa comunicação.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B03] Tem cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B04] Demonstra dominar muito bem o conteúdo.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B05] Associa adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B06] Acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B07] Tem boa empatia e carisma.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B08] Alinha facilmente o conteúdo à experiência prática.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

[B09] Tem bom relacionamento com os alunos.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

[B10] Responde com segurança todos os questionamentos feitos.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

[B11] Fornece retorno rápido para questionamentos e solicitações.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

[B12] Elabora avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

[B13] Tem grande experiência profissional na área que ensina.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

[B14] Demonstra ter conhecimento prático.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

[B15] Organiza adequadamente as atividades de fixação de conhecimento.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

[B16] Demonstra ter grande conhecimento teórico.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

[B17] Tem uma relação harmoniosa com seus alunos.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

[B18] Demonstra estar sempre atualizado.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

[B19] Está sempre acessível para os seus alunos.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
---------------------	---------------	---------------------

O segundo cenário construído, comportou a caracterização do professor MAL AVALIADO na percepção do discente. Neste sentido, o seguinte enunciado foi apresentado para a constituição da questão 2 de pesquisa dentro deste tipo de instrumento.

Figura 6- Questão 2- Cenário 2

[A2] Considere, agora, apenas o caso de um professor MAL AVALIADO por seus alunos de graduação. Relacione no espaço a seguir quais seriam, para você, as características mais marcantes deste professor. Se precisar de mais espaço, use o verso desta folha.

Fonte: Elaborado pelo autor/2015

A questão seguinte, que trazia em sua estrutura as características gerais a serem analisadas pelos discentes, manteve os mesmos dados para análise, havendo apenas uma mudança no enunciado, conforme demonstra a Figura 7.

Figura 7- Avaliação das Características Docente - Cenário 2

Ainda em relação a este professor MAL AVALIADO por seus alunos de graduação considere as afirmações a seguir. Para cada uma das afirmações escolha uma resposta, circulando um número entre 1 (Discordo fortemente) e 7 (Concordo fortemente). Observe que quanto maior o número assinalado, maior o seu grau de concordância.

Em relação as perspectivas dos cenários analisados, espera-se que no contexto da dimensão BEM AVALIADO as respostas tenham maior grau de concordância enquanto que para a dimensão MAL AVALIADO estas tenham um maior grau de discordância.

O objetivo de trabalhar com a caracterização de cenários, foi possibilitar uma maior visibilidade dos aspectos a serem tratados pelo estudo, de modo a ser possível tecer comparações entre os aspectos elencados pelas populações de respondentes do estudo.

No Bloco 2, foi solicitado ao discente destacar o grau de importância relacionada às características docente que lhe são apresentadas, conforme apresenta a Figura 8.

Figura 8- Bloco II- Importância Percebida

[Bloco 2] Importância percebida. As características relacionadas a seguir poderiam estar presentes EM UM PROFESSOR no seu curso de graduação. Analise cada uma das características e indique seu grau de importância percebida, escrevendo para cada uma das características um número entre 1 (pouco

importante) e 7 (muito importante). Observe que quanto maior o número assinalado, maior o grau de importância percebida por você.

Característica	Importância
[C01] Ter grande experiência profissional na área que ensina.	
[C02] Demonstrar ter grande experiência prática.	
[C03] Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.	
[C04] Ter boa comunicação.	
[C05] Ter boa empatia e carisma.	
[C06] Associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino.	
[C07] Responder com segurança todos os questionamentos feitos.	
[C08] Ter bom relacionamento com os alunos.	
[C09] Demonstrar ter conhecimento prático.	
[C10] Demonstrar estar sempre atualizado.	
[C11] Demonstrar dominar muito bem o conteúdo.	
[C12] Ter uma relação harmoniosa com seus alunos.	
[C13] Organizar adequadamente as atividades de fixação de conhecimento.	
[C14] Elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido.	
[C15] Fornecer retorno rápido para questionamentos e solicitações.	
[C16] Ter cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).	
[C17] Estar sempre acessível para os seus alunos.	
[C18] Alinhar facilmente o conteúdo à experiência prática.	
[C19] Demonstrar ter grande conhecimento teórico.	

Fonte: Elaborado pelo autor/2015

Em relação aos itens analisados, pretende-se identificar que atributos são considerados pelos discentes de maior impacto para a determinação de um professor no Ensino da Contabilidade. Nesse tocante, busca-se por meio da Análise Fatorial, caracterizar variáveis que possam ser consideradas de maior influência para essa determinação. Por conseguinte, o uso de escalas visa contribuir para determinar o grau de importância dos aspectos abordados pela questão.

No terceiro Bloco, foi sugerido ao discente acrescentar informações visando posterior triangulação de dados em futuras pesquisas. Optou-se pela solicitação de informações quanto aos docentes que em sua opinião foram considerados BEM AVALIADOS. A intenção é de se permitir condições de no futuro, realizar estudos junto a estes profissionais, que possam auxiliar a cruzar os dados obtidos e confirmar as percepções da presente pesquisa.

Figura 9- Questão Proposta para Triangulação em Futuras Pesquisas

Terceiro bloco. [D01] De forma a possibilitar a realização de novas pesquisas no futuro, escreva no espaço a seguir o nome de até três professores que você entende como sendo muito bem avaliados por seus alunos.

Fonte: Elaborado pelo autor/2015

No Bloco IV são relacionados os aspectos demográficos dos indivíduos analisados, os quais concorrerão para o estabelecimento de correlações dos dados coletados. Tal aspecto é apontado por Serpa (2006) e Hair et al. (2006) como um atributo de grande importância para se evidenciar perfis ou possíveis influências de covariantes em uma dada pesquisa.

A Figura 10 apresenta as questões que foram propostas.

Figura 10- Bloco IV- Variáveis Demográficas.

[Bloco 4] Variáveis Demográficas (forneça suas características, sem identificação pessoal)

Neste bloco, por favor, forneça algumas informações sobre você.

[E01] Circule a letra da alternativa que corresponde a seu **Gênero**.

a) Masculino

b) Feminino

[E02] Preencha o espaço a seguir com sua **Idade** em anos completos.

_____ anos

[E03] Relacione os cursos de graduação em que você já estudou. Para cada um, indique o nome do curso, a instituição de ensino do curso, a modalidade (EAD ou presencial) e o ano de conclusão. Caso ainda não tenha concluído o curso, indique o ano previsto para a conclusão.

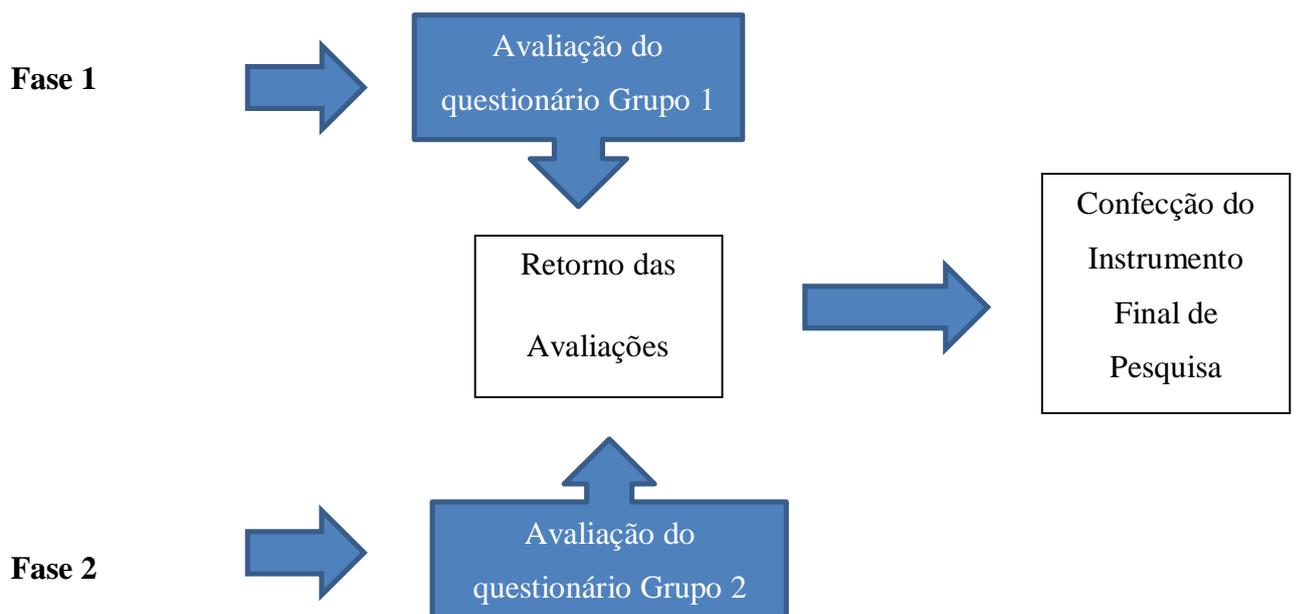
Curso de graduação	Instituição de ensino	Modalidade (EAD, presencial)	Ano de conclusão (ou previsto)

Fonte: Elaborado pelo autor/2015

3.7 TESTES DE VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para confecção do Instrumento de Pesquisa, passou-se inicialmente pelo processo de validação a partir da aplicação de dois pré-testes de validação, conforme apresenta a Figura 11, a seguir:

Figura 11-Processo de Validação do Instrumento de Pesquisa



Fonte: Elaborada pelo autor/2015

O pré teste do instrumento foi feito entre os dias 28/7/15 e 03/08/15 sendo aplicado de forma presencial junto a dois grupos de avaliadores. O primeiro, foi formado por 37 discentes do curso de Administração de uma instituição de ensino superior localizada no estado da Bahia e, o segundo, abrangeu Pós-Graduandos em Contabilidade no período em curso (Mestrado) e Profissionais da área de Administração e Ciências Contábeis que concluíram Mestrado ou estão com Especialização em andamento junto a outras IES no período de 2014 e 2015.

Todos os avaliadores foram instruídos a responder o questionário observando seu nível de clareza e tecendo críticas aos aspectos que considerassem incoerentes para os objetivos do estudo proposto.

As percepções dos respondentes na primeira fase da pesquisa foram coletadas, tabuladas em planilhas eletrônicas para um melhor controle, sendo apresentados a seguir os pontos principais da análise realizada no Quadro 11 a seguir:

Quadro 11. Validação do Instrumento de Pesquisa- Fase I

Nº	SEM	DISCIPLINA	TIPO	COMENTÁRIO
Respondente 1	6º	Adm de Sist de Informação	B	s/c
Respondente 2	7º	Jogos de empresas	B	s/c
Respondente 4	6º	Adm de Sist de Informação	B	s/c
Respondente 5	5º	Marketing	B	s/c
Respondente 6	5º	Marketing	B	s/c
Respondente 8	4º	Com. Empresarial	B	Escala de 5 pontos
Respondente 9	4º	Com. Empresarial	B	s/c
Respondente 11	4º	Com. Empresarial	B	s/c
Respondente 12	5º	Marketing	B	s/c
Respondente 15	5º	Marketing	B	s/c
Respondente 16	5º	Marketing	B	s/c
Respondente 20	5º	Marketing	B	s/c
Respondente 22	5º	Marketing	B	s/c
Respondente 25	5º	Marketing	B	s/c
Respondente 27	4º	Com. Empresarial	B	s/c
Respondente 30	4º	Com. Empresarial	B	s/c
Respondente 31	4º	Com. Empresarial	B	s/c
Respondente 32	7º	Jogos de Empresa	B	s/c
Respondente 33	7º	Jogos de Empresa	B	s/c
Respondente 36	7º	Jogos de Empresa	B	s/c
Respondente 39	7º	Jogos de Empresa	B	s/c
Respondente 2	7º	Jogos de empresas	M	Escala de 5 pontos
Respondente 7	4º	Com. Empresarial	M	s/c
Respondente 10	4º	Com. Empresarial	M	Escala de 5 pontos
Respondente 13	4º	Com. Empresarial	M	s/c
Respondente 14	4º	Com. Empresarial	M	Escala de 5 pontos
Respondente 17	5º	Marketing	M	s/c
Respondente 18	5º	Marketing	M	Escala de 5 pontos
Respondente 19	5º	Marketing	M	s/c
Respondente 21	5º	Marketing	M	s/c
Respondente 23	5º	Marketing	M	s/c
Respondente 24	5º	Marketing	M	s/c
Respondente 26	5º	Marketing	M	Depende da disciplina em questão

Respondente 28	4°	Com. Empresarial	M	s/c
Respondente 29	4°	Com. Empresarial	M	s/c
Respondente 34	7°	Jogos de Empresa	M	s/c
Respondente 35	7°	Jogos de Empresa	M	s/c
Respondente 37	7°	Jogos de Empresa	M	s/c

Legenda: M=Mal avaliado B= Bem Avaliado s/c = sem considerações

Fonte: Elaborado pelo Autor/2015

Notou-se segundo os retornos obtidos na fase I, que houve poucas sugestões relativas ao instrumento por parte dos alunos, e que estas se vinculavam principalmente ao tamanho da escala utilizada para mensuração dos itens propostos. O tempo de leitura do instrumento pelo grupo variou entre 15 a 25 minutos.

Na segunda fase, o instrumento de pesquisa foi aplicado, junto ao grupo de pós-graduandos, e as observações apresentadas por eles foram as seguintes:

Quadro 12- Validação do Instrumento de Pesquisa- Fase II

N°	ANO	TIPO	
Respondente 1	2014	B	Não concordo com a questão DO1. É muito constrangedor expor professores. Avaliação de docente é muito subjetiva. Acho que poderia ser escala de 5 pontos.
Respondente 3	2012	B	O questionário está bom. Não está cansativo. Mas tem que ver essa questão do nome do professor.
Respondente 5	2012	B	Não fez considerações
Respondente 7	2012	B	Não concordo com ter que citar nome de pessoas em questionários.
Respondente 9	2012	B	Não fez considerações
Respondente 2	2012	M	Não fez considerações
Respondente 4	2012	M	Não fez considerações
Respondente 6	2013	M	Não concordo com a questão DO1. Acho que não precisaria indicar nomes, mas coisa do tipo perguntar um total percentual de quantos professores bem avaliados ele poderia ter tido durante a graduação.
Respondente 8	2012	M	Não fez considerações
Respondente 10	2012	M	Não acho que seria interessante citar nome de pessoas em questionários.

Fonte: Elaborada pelo autor/2015

Em relação ao tempo de pesquisa, este no grupo 2, também apresentou a mesma média, variando de 10 a 15 minutos. Confirmou-se assim que esse prazo é o que, respectivamente, atende a aplicação do respectivo instrumento.

Com base nas duas avaliações foram realizadas alterações no instrumento, seguindo-se ao final o modelo final de pesquisa que é apresentado em Apêndice.

3.8 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para realização da análise de dados, utilizou-se a contribuição da Análise Fatorial, AF.

Freitas, Paz e Nicolas (2007) e King (2001), mencionam que a análise fatorial consiste em uma técnica estatística utilizada na busca de caracterizar-se uma realidade específica a partir do agrupamento de variáveis que estão diretamente relacionadas, visando identificar os fatores comuns e, a partir daí, evidenciar outros não especificamente observados, mas que podem contribuir para o melhor entendimento das variáveis analisadas. Tal técnica busca resumir por meio de associações os principais grupos de variáveis envolvidas na definição de um determinado fenômeno, considerando sua transformação em pequenos fatores comuns, possibilitando uma melhor interpretação de dados.

De modo geral, a AF, constitui uma técnica que analisa um conjunto de variáveis inter-relacionadas buscando estabelecer uma escala de medida para fatores que de alguma forma controlam as variáveis originais (BRUNI, 2014). Estas análises adequam-se a proposta do presente estudo, uma vez, que esta procura realçar os fatores ou atributos que estão relacionados à expectativa dos discentes de Contabilidade do Estado da Bahia, sobre as características do professor.

Realizou-se também correlações entre os fatores encontrados e os grupos, utilizando-se assim também a análise estatística das populações a partir do uso de Testes *t* para populações independentes.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 SOBRE A COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados foi realizado, inicialmente, com o auxílio de *software* de pesquisas na internet, complementado com aplicação presencial do instrumento de coleta definitivo. Foram enviados por meio da ferramenta eletrônica de coleta de dados 1452 *e-mails* de estudantes e graduados em Contabilidade com o convite para o preenchimento das duas versões do questionário (com cenários para professor mal avaliado e bem avaliado). Um total de 230 respondentes (15,84%) clicou em aceitar a pesquisa. Contudo, muitos não forneceram as demais respostas, inviabilizando o uso das mesmas na análise de dados.

Tabela 01. Síntese de *e-mails* enviados e respostas coletadas.

Cenário da pesquisa	Mal avaliado	Bem avaliado	Total
E-mails enviados	725	727	1452
Respostas completas ou parciais dos e-mails	123	107	230
Web link ou presencial	85	69	154
Respostas válidas (excluindo não contadores)	107	107	214

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Adicionalmente, dados também foram capturados via *web link* (quando apenas os *links* com as versões eletrônicas do instrumento foram enviados para professores ou coordenadores que não puderam fornecer os *e-mails* dos estudantes) ou com a aplicação presencial do questionário junto a 154 respondentes. Após a coleta, foram excluídos os casos correspondentes aos não contadores (*e-mails* enviados equivocadamente durante a pesquisa). A Tabela 01 apresenta uma síntese do processo de coleta de dados, registrando a obtenção de 214 respostas válidas, sendo 107 associadas ao cenário que apresenta professor mal avaliado e outras 107 respostas associadas ao cenário com professor bem avaliado.

4.2 SOBRE A AMOSTRA COLETADA

Observou-se durante o levantamento de dados que os respondentes, de modo geral, constituíram-se em graduados que concluíram o curso entre 1978 e 2014, e por graduandos com previsão de finalização do curso entre 2015 e 2020, conforme apresenta a Tabela 2. Percebeu-se que a maioria da população foi constituída por graduandos, representando estes, um total de 148 (69.16%) do total de respondentes.

Tabela 2. Relação de Respondentes por Ano de Conclusão (ou previsão de conclusão) da Graduação.

Ano	Mal avaliado	Bem avaliado	Total	Ano	Mal avaliado	Bem avaliado	Total
1978	0	1	1	2005	0	2	2
1989	1	1	2	2006	2	3	5
1991	0	1	1	2007	3	1	4
1992	2	0	2	2008	1	1	2
1993	0	1	1	2009	0	3	3
1994	2	0	2	2010	2	1	3
1995	1	1	2	2011	4	4	8
1996	1	0	1	2012	3	1	4
1997	0	3	3	2013	3	2	5
1998	0	1	1	2014	0	1	1
1999	0	1	1	2015	8	15	23
2000	2	0	2	2016	23	21	44
2001	1	0	1	2017	20	17	37
2002	1	1	2	2018	20	14	34
2003	0	1	1	2019	4	4	8
2004	1	1	2	2020	0	2	2
2005	0	2	2	TOTAL	107	107	214

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Em relação às IES em que os respondentes cursaram Contabilidade, contou-se com a contribuição de estudantes ou graduados advindos de 22 IES, conforme apresenta a Tabela 03. Na mesma tabela também é possível perceber uma elevada presença de respostas da Faculdade das Ciências Empresariais, FACEMP, com 45 respostas, da Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe, FARJ, e da UFBA (Universidade Federal da Bahia) com 37 respostas. Nas duas primeiras é importante destacar que a coleta dos dados foi feita presencialmente.

A FACEMP está situada na cidade de Santo Antônio de Jesus-Ba, a 210 km de Salvador, possui os seguintes cursos de graduação: Ciências Contábeis, Administração, Pedagogia, Direito, Engenharia Civil, Serviço Social, Desenvolvimento de Sistemas, Redes de Computadores, Enfermagem, e Logística e Gestão de Recursos Humanos.

A FARJ foi criada em 18/01/2006, situada na cidade de Riachão do Jacuípe-Ba, possuindo os seguintes cursos de graduação: Ciências Contábeis, Nutrição e Psicologia. Além disso, possui cursos de pós-graduação tais como: Gestão e estratégias de empresas, Direito Administrativo, Alfabetização e Letramento, Saúde Pública, Políticas Públicas e Serviço Social.

Tabela 3. Relação de IES em que respondentes cursaram Contabilidade.

IES \ Cenário	Mal avaliado	Bem avaliado	Total
Não informou	2	1	3
FABAC	0	1	1
FACEMP	23	22	45
FACTAE	0	1	1
FAMAN	8	3	11
FARJ	20	22	42
FAT	8	7	15
FCCJ	1	0	1
FCG	0	1	1
FRB	4	1	5
FSS	1	1	2
FTC	3	1	4
FVC	4	6	10
UCSAL	1	0	1
UEFS	11	10	21
UFBA	15	22	37
UFES	0	1	1
UNEB	4	2	6
UNIASSELVI	0	2	2
UNIFACS	1	1	2
UNIJORGE	1	0	1
UNIT	0	1	1
UNOPAR	0	1	1
Total	107	107	214

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

O planejamento feito originalmente para a coleta dos dados envolvia fazer aplicação presencial dos instrumentos nas IES que apresentassem baixo percentual de respostas coletadas

por e-mail. Contudo, boa parte das instituições não permitiu o acesso a aplicação da pesquisa. Tal fato limitou a representatividade da amostra.

Tabela 4-Gênero dos Respondentes

Gênero \ Cenário	Mal avaliado	Bem avaliado	Total
Masculino	41	46	87
Feminino	66	61	127
Total	107	107	214

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Em relação ao gênero, percebeu-se que houve uma maior concentração em graduados e estudantes do gênero feminino, representando um total de 127 (59,35%) respondentes, conforme apresenta a Tabela 4.

4.3 ANÁLISES DESCRITIVAS E INFERÊNCIAIS

4.3.1 Análise das perguntas abertas

Com a finalidade de capturar perspectivas dos respondentes quanto as características do professor, foram os mesmos questionados a destacar como acreditam que um professor de graduação deveria ser avaliado e as características mais marcantes do professor MAL AVALIADO ou BEM AVALIADO, conforme é apresentado nos subtópicos seguintes.

O objetivo de inserir questões abertas foi de atender ao primeiro objetivo da pesquisa, que visa identificar quais as características do professor de Contabilidade no Estado da Bahia, a partir das percepções dos discentes. Igualmente, tais questões também contribuíram para tornar possível uma maior aproximação dos resultados obtidos com as variáveis analisadas, podendo-se perceber se aquelas inseridas para análise traduzem de fato os aspectos considerados relevantes pela população analisada. Bem como, podendo-se identificar novas variáveis, que em futuras pesquisas, poderão ser verificadas de modo específico.

4.3.1.1 Primeira pergunta aberta: como avaliar docentes

Em relação à primeira pergunta aberta, “Na sua percepção, como um professor que atue no ensino de graduação deveria ser avaliado?”, a análise das respostas revelou uma pluralidade de percepções em relação ao questionamento, conforme demonstra o Quadro 13. Evidenciado com essas respostas que: os professores devem ser avaliados; existem respostas que exorcizam a avaliação ou a satirizam; outras indicam processos os quais os alunos são submetidos; e por fim sugerem uma crítica ao modo de ser da avaliação.

Quadro 13-Exemplos de respostas da primeira pergunta aberta.

335 - Pelos conteúdos absorvidos pelos alunos. 354 - Por sua capacidade pratica e teórica. 345 - Avaliação semestral com questionários e avaliações institucionais. 347 - Pelos alunos através de questionários, pelos coordenadores em aula pública, pela instituição através da produção científica e acadêmica. 369 - Pela instituição e pelos alunos numa avaliação escrita. 249 - Questionário rápido e objetivo. 306 - pelos alunos, se entendem o que o professor ensina. 309 - Sim precisa ser avaliado. 316 - Pelo conjunto em geral. 292 - Pela oportunidade de crescimento que ele oferece ao aluno. 336 - Deveria fazer uma prova. 217 - Avaliação 360 graus. 308 - 1. Pelos próprios alunos, a partir de questionário de avaliação com abrangência em diversos aspectos, desde o conhecimento do assunto, metodologia de ensino, etc.; 2. Através do desempenho dos alunos nos conteúdos das disciplinas ministradas pelo professor em avaliações realizadas após o término da disciplina ministrada, tanto avaliações institucionais internas, como externas, a exemplo do ENADE, Exames dos Órgãos de Classe, etc ... 363 - sim. 220 - Pela percepção dos discentes. 260 - Exame nacional de forma periódica. 71 - Metodologia. 9- Pelos alunos, associado a avaliação independente. 19 - Através de instrumento que identificasse as competências necessárias ao exercício da docência. O maior termômetro são os alunos. 30 - Tecnicamente na sala de aula! Caso - Como?. 177 - Por um questionário *on line*, onde os alunos possam ter acesso e dar o feedback para o professor. 178 - Pelos seus alunos, avaliando a metodologia e o relacionamento com o aluno. 183 - Pelos alunos, junto com a equipe da faculdade. 184 - Pela instituição e pelos alunos. 190 - De forma clara e honesta. 191 - Pelos alunos e pelos colegas de trabalho. 199 - Através de provas e avaliações de aulas teste. 206 - Deve ser avaliado pelos alunos que tirem as notas mais altas, pois na maioria das vezes os que tiram notas baixas é por falta de interesse, por bagunças, por conversas e logo quando a instituição faz a avaliação dos professores e todos jogam, acabam sendo injustos com a maior parte dos professores, pelo simples fato de estarem chateados por perderem na disciplina. 122 - Pelo conjunto. 123 - POR UMA COMISSAO COM DISCENTES E COORDENAÇÃO. 89 - Como debate. Os alunos, Professores, Coordenadores, Diretores, todos na mesma sala. 96 - Através de pesquisas com os alunos desses professores. 108 - ser por alunos um questionário seria ideal em cada semestre. 198 - Através da coordenação. 73 - DEVERIA APRESENTAR UMA AULA-TESTE PARA UM GRUPO ESPECIFICO DE ALUNOS, PARA SUA APROVAÇÃO. 74 - De forma crítica pertinente. 67 - por seus alunos. 162 - DEVERIA SER REALMENTE LEVADO EM CONSIDERAÇÃO AS AVALIAÇÕES FEITAS PELOS ALUNOS APÓS O TÉRMINO DE CADA SEMESTRE. 10 - Por seus pares, superiores, estudantes e outros servidores da instituição, através de questionário objetivo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

4.3.1.2 Segunda pergunta aberta: características mais marcantes do professor

Em relação à segunda pergunta aberta, “Considere, agora, apenas o caso de um professor [bem avaliado ou mal avaliado] por seus alunos de graduação. Relacionem no espaço a seguir quais seriam, para você, as características mais marcantes deste professor.”, cada uma das

respostas foi analisada individualmente e as características indicadas foram tabuladas. Em um primeiro momento, o critério de tabulação se baseou nos dezenove critérios indicados pela revisão de literatura. As frequências estão apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5- Frequências das respostas da segunda pergunta aberta conforme as dezenove características presentes na literatura.

Item	Ordem						Soma
	1	2	3	4	5	6	
1DP01 Associa adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino.	40	44	21	1	0	0	106
1DP02 Acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.	7	6	4	0	1	0	18
1DP03 Fornece retorno rápido para questionamentos e solicitações.	2	3	1	2	0	0	8
1DP04 Elabora avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido.	2	2	6	2	1	0	13
1DP05 Organiza adequadamente as atividades de fixação de conhecimento.	2	3	4	4	0	1	14
DP Soma							159
1RI01 Tem boa comunicação.	17	14	7	1	0	0	39
1RI02 Tem boa empatia e carisma.	6	7	3	3	1	0	20
1RI03 Tem bom relacionamento com os alunos.	13	19	8	3	2	1	46
1RI04 Tem uma relação harmoniosa com seus alunos.	3	3	5	2	0	0	13
1RI05 Está sempre acessível para os seus alunos.	1	1	2	4	0	0	8
RI Soma							126
1TP01 Demonstra ter grande experiência prática.	0	1	0	0	0	0	1
1TP02 Tem cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).	3	2	1	0	0	0	6
1TP03 Demonstra dominar muito bem o conteúdo.	46	28	11	2	1	0	88
1TP04 Alinha facilmente o conteúdo à experiência prática.	3	4	7	1	1	0	16
1TP05 Responde com segurança todos os questionamentos feitos.	2	3	3	0	0	0	8
1TP06 Tem grande experiência profissional na área que ensina.	1	2	1	1	0	0	5
1TP07 Demonstra ter conhecimento prático.	2	4	2	1	0	0	9
1TP08 Demonstra ter grande conhecimento teórico.	1	1	1	0	0	0	3
1TP09 Demonstra estar sempre atualizado.	1	5	4	3	1	0	14
TP Soma							150

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Na Tabela 5, “ordem” faz referência a ordem da característica indicada pelo respondente (1 = primeira a ser indicada pelo respondente, 2 = segunda indicada e assim por diante). A análise das frequências simples permite perceber que duas características se destacam: associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino (com 106 respostas) e demonstrar dominar muito bem o conteúdo (com 88 respostas). Ainda em relação aos números da Tabela 5, considerando as frequências agregadas (somadas em negrito) por grupos de características, percebe-se uma maior concentração nas características didático-pedagógicas (com 159 respostas), seguida pelas características técnico-profissionais (com 150 respostas) e pelas características de relações interpessoais (com 126 respostas).

Os resultados encontrados confirmam as percepções presentes nos estudos de Gradovhl, Lopes e Costa (2009), Paiva et al. (2012) e Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2012), quanto a ordem ou nível de relevância associado as respostas dos discentes. Percebe-se que a

necessidade de associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino é uma característica que se faz necessária para que um docente consiga atender as perspectivas de satisfação do discente. Neste sentido, revela-se que os aspectos didáticos pedagógicos sobressaem-se como elemento essencial para proporcionar um ensino de qualidade no campo Contábil.

Tais resultados reforçam as preocupações lançadas por Laffin (2001), quanto a uma característica presente no perfil profissional do docente da área de Contabilidade, que normalmente só terão contatos com conhecimentos didáticos pedagógicos após ingressarem em processos de qualificação mais abrangentes (cursos de Mestrado e Doutorado). Esperava-se que os profissionais que passassem por tais processos pudessem espelhar para os alunos a importância de tal diferenciação no processo de ensino-aprendizagem, contudo, no estudo em questão, percebeu-se que a importância dada a possuir cursos de Mestrado e Doutorado não foi considerada como algo extremamente relevante na opinião dos discentes, já que na ordem de relevância, apenas seis dos discentes indicaram estas como as primeiras características evidenciadas.

Não se quer dizer, que o aspecto elencado não seja objetivamente necessário para a formação docente, já que é inquestionável sua contribuição para o direcionamento do contexto acadêmico e para a prática de pesquisa. Possivelmente, outros fatores associados ao comportamento dos professores Mestres e Doutores com os quais esses discentes obtiveram contato, refletiram não conseguir visualizar a importância da respectiva qualificação, já que possivelmente, podem ter ocorrido que a maioria, não conseguiu visualizar que professores titulados, apresentem como característica predominante a didática.

Em sua tese de doutorado Laffin (2002) também enfatiza um aspecto relacionado a esses docentes que buscam qualificação, que em sua maioria, possuem a atividade docente, como uma segunda atividade e objetivaram no Mestrado ou Doutorado, a possibilidade de adquirir progressões de carreiras ou vantagens financeiras e profissionais junto as IES com a qual atuam. Especula-se então, que o pode concorrer para que professores titulados não sejam relacionados a professores didáticos a partir dos resultados do estudo, pode ter relação com o enfoque dado a prática didático-pedagógica dos programas de qualificação a qual participaram ou mesmo ao comprometimento em acompanhar os alunos auxiliando-os no processo de desenvolvimento intelectual e profissional, aspecto esses elencado pelos alunos, como novas características, as quais esperam de um professor bem avaliado.

As perspectivas encontradas reforçam ainda mais as preocupações de Slomski e Martins (2008) e Veiga (2008) que sintetizam uma necessidade imperativa de o profissional do ensino valorizar os aspectos relacionados a uma adequada prática didático-pedagógica.

O domínio de conteúdo é, por sua vez, uma característica apontada como necessária ao docente de Contabilidade e presente como competência dos professores considerados referência ou exemplares nos estudos de Catapan, Colauto e Sillas (2012); Celerino e Pereira (2008); Marques et al. (2012); Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011); Amorim; Bruni (2013); Gradwohl, Lopes e Costa (2009); Rezende e Leal (2013); Antonelli, Colauto e Cunha (2012); Ker e Smith (2003); Van de Merwe (2012); Vieira, Padilha e Domingues (2012); Paiva et al. (2013). Quanto a ordem de relevância, ele aparece em primeiro lugar nos estudos de Antonelli, Colauto e Cunha (2012), Vieira, Padilha e Domingues (2013), Amorim e Bruni (2013), Catapan, Colauto e Silas (2011), Rezende e Leal (2013), Marques et al. (2012), Silva et al. (2015) e em segundo lugar nos estudos de Gradwohl, Lopes e Costa (2009), Paiva et al. (2012).

O conhecimento do conteúdo da disciplina que leciona constitui, segundo Tardif (2001), um dos saberes necessários à prática docente. O autor faz ainda menção de que esse saber deve ser múltiplo e pluriorientado por diversos saberes curriculares, das disciplinas, do exercício profissional e da experiência pessoal. Nesse tocante, percebe-se haver também um alinhamento com as perspectivas dos estudos, já que a segunda característica técnico-profissional apontada pelos discentes aborda exatamente o docente saber alinhar o conteúdo à experiência prática. Nota-se que pelos resultados, é considerado pelos discentes que os principais atributos técnico-profissionais do docente de Contabilidade deve contemplar este possuir conhecimento e experiências dentro desse âmbito, que possam acrescentar para os discentes a possibilidade de uma construção mais significativa do conteúdo de aprendizagem.

No que se refere às relações interpessoais, percebeu-se que este aspecto foi destacado como terceiro item pela ordem segundo a informação dos discentes, o que revela, que embora não menos importante, as questões interpessoais, nem sempre soam como principal requisito para a caracterização de um professor bem avaliado pelos alunos. Notou-se que aspectos como ter bom relacionamento e boa comunicação, se sobressaíram entre os demais, confirmando os resultados encontrados nos estudos de Gradwohl, Lopes e Costa (2009), Amorim e Bruni (2013); Paiva et al. (2013), Ker e Smith (2003) e Trireksani (2012).

Um total de 57 respondentes apresentaram outras características que, em um primeiro momento, não estariam contempladas no grupo das dezenove apresentadas anteriormente. O Quadro 14 apresenta estas características.

Quadro 14- Respostas não enquadradas nas dezenove características anteriores.

Caso	Ordem e característica	Caso	Ordem e característica
252	1 – Assiduidade	94	1 – Rigidez
126	1 – Assiduidade	170	1- Assiduidade
189	1 - Assiduidade, 2- Antiético	173	1- Assiduidade
300	1 - Compreensão, 2- gentileza, 3 -sabedoria, 4 – paciência	3	1- Autoritarismo, 2- Antiético
268	1 – Comprometimento	327	1- Compromissado
358	1 - Comprometimento, 2 – Assiduidade	139	1- Falta de compromisso
370	1 - Comprometimento, 2 – Postura	67	1- Falta de educação, 3 - Desmotivado, 4 - Desidioso (preguiçoso, negligente+)
282	1 - Compromissado, 3 – Dinamismo	199	1- Impessoalidade
293	1 - Dedicção, 2 – Amor	150	1- Intransigente, 3- hostil
6	1 – Descompromissado	362	1 –Participativo
278	1 – Dinâmico	179	1- Pontualidade
347	1 - Dinamismo; 2 – Criatividade	107	1- Pontualidade
249	1 – Disciplinado	38	1- Preocupação com o aluno, 2 – Responsável
284	1 - Engajamento; 7 - Cumpridor de metas	25	1- Professor que só se interessa em cumprir o programa
190	1 - Falta de compromisso	336	2 - Bem humorado
132	1 – Ignorante	113	2- Falta de responsabilidade
59	1 - Ignorante, 2 - Mal educado	329	3 – Ética
55	1 - Mal educado, 2- Pontualidade	323	3 Pontualidade
374	1 - Paciente, 3- Dinâmico	353	4 – Dinâmico
372	1 – Pontualidade	224	4- Pontual
333	1 – Pontualidade	299	5 – Interativo
10	1 – Pontualidade	305	1 - Aulas dinâmicas
382	1 - Pontualidade, 2 - Dinâmico	186	1- Desinteresse, 2 - baixa autoestima
221	1 - Pontualidade, 2 - Honestidade, 3 - Dinâmica	45	1 - Falta de compromisso
296	1 - Pontualidade, 2 - Postura, 3 - Assiduidade	188	1 - Falta de interesse em ensinar
379	1 - Pontualidade, Compromisso	71	1- Falta de organização
346	1 – Presente	366	1- Interesse pela profissão
331	1 – Presente		

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

A análise das respostas do Quadro 14 permitiu identificar três características com maiores concentrações de frequências: Comprometimento (16 respostas), Pontualidade (11 respostas) e Assiduidade (6 respostas). O comprometimento poderia ser entendido como o efeito conjunto de diversas características de natureza didático-pedagógicas (como acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, fornecer retorno rápido para questionamentos e solicitações ou elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido) ou técnico-profissionais (como demonstra dominar muito bem o conteúdo ou demonstra estar sempre atualizado).

Tabela 6- Frequências de outras respostas.

Característica	Ordem					Soma
	1	2	3	4	5	
Pontualidade	9	0	1	1	0	11
Assiduidade	5	1	0	0	0	6
Comprometimento	13	2	1	0	0	16

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Contudo, as 17 respostas, relativas à pontualidade (11 respostas) ou assiduidade (6 respostas) indicam a necessidade de também incluir na avaliação de professores características relativas a aspectos burocráticos.

Destarte, convém destacar, que normalmente a avaliação docente das Universidades, contemplam, em seus instrumentos, alternativas que visam evidenciar as duas características mencionadas anteriormente. No entanto, mesmo buscando-se melhorar a qualidade do ensino, o entrave relacionado à assiduidade e pontualidade é uma realidade presente na grande maioria das IES, fruto possivelmente da ausência de organização quanto ao horário e presença do docente, que tem em sua maioria outra atividade profissional, normalmente exercida durante o dia e imediatamente anterior ao horário da realização de sua atividade docente.

4.3.2 Análise das perguntas fechadas

4.3.2.1 Análise de características: bem x mal avaliado

Com a finalidade de atender ao terceiro objetivo de pesquisa que visou evidenciar quais as características permitem segregar o professor bem avaliado do professor mal avaliado pelos discentes, foi proposto aos respondentes, avaliar o grau de relevância quanto às 19 afirmações relacionadas pelo estudo que consoante os resultados da literatura analisada, traduzem características vinculadas ao professor de Contabilidade, as quais foram elencadas de forma embaralhada aos alunos, com vistas a possibilitar que estes pudessem enfatizar o que de fato percebem, sem serem dirigidos a tecer um pensamento com base na influência das proposições sugeridas.

Nas Tabelas 7, 8 e 9 (a seguir) são apresentados os resultados obtidos, descrevendo-se as médias dos resultados. Esclarece-se, que como o nível de mensurar é ordinal, uma vez que calcular médias é uma opção controversa, pois não reflete de forma adequada a realidade que se busca evidenciar. O cálculo neste sentido, apenas foi realizado com o objetivo de facilitar a leitura das informações. Testes não paramétricos mais apropriados estão apresentados a seguir.

Tabela 7 - Análise de características didático-pedagógicas.

Resposta		1	2	3	4	5	6	7	Total	Média ¹	Diferença
IDP01 Associa adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino.											
Mal	Fi	29	20	14	12	7	6	19	107	3,39	2,97
	Fi%	27%	19%	13%	11%	7%	6%	18%	100%		
Bem	Fi	1	0	0	2	13	30	61	107	6,36	
	Fi%	1%	0%	0%	2%	12%	28%	57%	100%		
IDP02 Acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.											
Mal	Fi	36	21	12	14	5	6	13	107	3,01	3,25
	Fi%	34%	20%	11%	13%	5%	6%	12%	100%		
Bem	Fi	1	0	0	6	12	31	57	107	6,26	
	Fi%	1%	0%	0%	6%	11%	29%	53%	100%		
IDP03 Fornece retorno rápido para questionamentos e solicitações.											
Mal	Fi	29	20	13	17	7	10	11	107	3,25	2,64
	Fi%	27%	19%	12%	16%	7%	9%	10%	100%		
Bem	Fi	1	0	2	4	26	40	34	107	5,90	
	Fi%	1%	0%	2%	4%	24%	37%	32%	100%		
IDP04 Elabora avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido.											
Mal	Fi	30	15	16	14	9	7	16	107	3,39	2,89
	Fi%	28%	14%	15%	13%	8%	7%	15%	100%		
Bem	Fi	1	0	0	4	17	25	60	107	6,28	
	Fi%	1%	0%	0%	4%	16%	23%	56%	100%		
IDP05 Organiza adequadamente as atividades de fixação de conhecimento.											
Mal	Fi	23	26	13	15	7	10	13	107	3,36	2,84
	Fi%	21%	24%	12%	14%	7%	9%	12%	100%		
Bem	Fi	2	0	0	1	18	34	52	107	6,21	
	Fi%	2%	0%	0%	1%	17%	31%	49%	100%		

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Em relação às características didático-pedagógicas, os dados demonstraram que as características mais presentes nos docentes bem avaliados, de acordo com as médias obtidas foram: (a) DP01- Associa adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino, com média igual a 6,36; em seguida pela característica (b) DP04-Elabora avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido, com média de 6,28 e (c) DP02-Acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, com média 6,26. Ou seja, a principal característica didático-pedagógica

¹ Apesar da variável com as respostas apresentar mensuração ordinal, a média foi inserida com o objetivo, apenas, de facilitar as leituras das tabelas com as descritivas. Todos os testes de hipóteses foram feitos considerando a mensuração ordinal e sem o uso de médias.

listada pelos discentes, em ordem ordinal, para o docente bem avaliado é associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino.

No tocante a frequência das respostas, observou-se para este grupo, os resultados entre aqueles que concordam em parte (resposta do item 5), grande parte (resposta do item 6) e fortemente (resposta do item 7) com as opções elencadas. Neste sentido, 97% são concordantes quanto ao professor bem avaliado, ser capaz de associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino; outros 97% concordam que o bom professor é aquele que organiza adequadamente as atividades de fixação de conhecimento e outros 95% acreditam que este professor deve também elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido.

Pelas estatísticas descritivas encontradas, notou-se que os itens destacados possuem relações similares entre si, sendo que a concordância ou existência das características evidencia a possibilidade de o professor ser bem avaliado e a sua inexistência, confirma-se dentre os aspectos elencados para os professores considerados mal avaliados na percepção dos discentes.

Os itens encontrados, confirmam as percepções relacionadas a captura de características que foram descritas pelos discentes como inerentes ao professor bem avaliado e denotam mais uma vez a preocupação com as características didático-pedagógicas como os elementos de importância para a manutenção de um bom ensino, conforme já relatado anteriormente nos estudos de Celerino e Pereira (2008), Marques et al. (2012), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011), Gradwohl, Lopes e Costa (2009), Amorim e Bruni (2013), Rezende e Leal (2013), Ker e Smith (2003), Paiva et al. (2013), que destacam os aspectos didáticos como principais atributos ou competências requeridas ao docente em Contabilidade.

Analisando-se item a item, percebe-se que as características didático-pedagógicas que concorrem para um bom ensino estão, respectivamente, associadas ao processo de explanação em sala de aula, voltado a evidenciar de como o professor é capaz de alinhar o conteúdo a métodos de ensino adequados, ao comprometimento deste em acompanhar a evolução do aluno no processo de aprendizagem e ao realizar avaliações que sejam capazes de fornecer um *feedback* adequado do que foi transmitido em sala de aula. Nota-se que os aspectos aqui abordados, refletem uma realidade nem sempre encontrada no processo de formação da maioria desses docentes, contribuindo para se evidenciar a importância que a aprendizagem sobre práticas pedagógicas e metodologias de ensino podem fornecer de diferencial.

Ainda em relação aos métodos de ensino, cumpre-se diferenciar nesse sentido, que aspectos poderiam ser mais bem adequados aos alunos, tal, questão não foi abordada nesta pesquisa, mas sugere que a escolha de um método adequado, pode contribuir decisivamente para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse tocante, conforma aponta

Mizukami (1986), a abordagem adotada pelo docente (tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista, sociocultural) terá influência significativa no resultado.

Conjugando-se os resultados elencados como inerentes ao professor bem avaliado, com as percepções discentes para o professor mal avaliado, constataram-se nas diferenças de médias, que a característica didático-pedagógica de maior diferença é 1DP02 Acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, com uma diferença de 3,25, demonstrando que o professor bem avaliado acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, ao contrário do mal avaliado que não se preocupa com a evolução desse processo.

No que se refere aos docentes mal avaliados, perceberam-se os seguintes aspectos em relação às características didático-pedagógicas referenciadas pelos discentes: (a) DP01- (Não) Associa adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino com média de 3,39; (b) DP04 - (Não) Elabora avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido, com 3,39 e; (c) DP05- (Não) Organiza adequadamente as atividades de fixação de conhecimento, obteve média igual a 3,36.

A partir da análise de frequências constataram-se os itens no qual o índice de discordância foi maior segundo as percepções dos discentes participantes desse grupo. Neste sentido, somando-se as respostas dos itens 1 (discordo fortemente), 2 (discordo em grande parte), 3 (discordo em parte), os resultados revelaram que 65% acreditam que o docente mal avaliado não é capaz de acompanhar o desenvolvimento de aprendizagem do aluno, 59% asseguram que este docente também não é capaz de associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino, e outros 58% destacaram que o docente mal avaliado não fornece um retorno rápido aos questionamentos e solicitações.

Conjugando-se os resultados obtidos a partir das médias e das frequências, fica evidenciado que as principais características listadas pelos discentes do professor mal avaliado, são: aquele que não associa adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino; e aquele que não elabora avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido.

No tocante aos resultados inerentes a percepção do docente mal avaliado, utilizando as diferenças de médias, observou-se **que a característica 1DP03 Fornece retorno rápido para questionamentos e solicitações com diferença de 2,64, foi a menor diferença de médias entre o docente bem e mal avaliado**, demonstrando que essa característica é a que mais se aproxima dos dois tipos de docentes.

A análise descritiva de médias das características docentes vinculadas as relações interpessoais são apresentadas na Tabela 8.

Tabela 8- Análise de características de relações interpessoais.

Resposta		1	2	3	4	5	6	7	Total	Média	Diferença
IRI01 Tem boa comunicação.											
Mal	Fi	31	17	11	15	9	9	15	107	3,38	3,13
	Fi%	29%	16%	10%	14%	8%	8%	14%	100%		
Bem	Fi	1	0	0	2	10	20	74	107	6,51	
	Fi%	1%	0%	0%	2%	9%	19%	69%	100%		
IRI02 Tem boa empatia e carisma.											
Mal	Fi	30	21	17	13	5	6	15	107	3,19	2,85
	Fi%	28%	20%	16%	12%	5%	6%	14%	100%		
Bem	Fi	2	0	2	6	16	33	48	107	6,04	
	Fi%	2%	0%	2%	6%	15%	31%	45%	100%		
IRI03 Tem bom relacionamento com os alunos.											
Mal	Fi	21	27	15	14	7	7	16	107	3,41	2,73
	Fi%	20%	25%	14%	13%	7%	7%	15%	100%		
Bem	Fi	0	2	1	8	12	30	54	107	6,14	
	Fi%	0%	2%	1%	7%	11%	28%	50%	100%		
IRI04 Tem uma relação harmoniosa com seus alunos.											
Mal	Fi	20	20	20	18	7	8	14	107	3,49	2,53
	Fi%	19%	19%	19%	17%	7%	7%	13%	100%		
Bem	Fi	1	4	0	4	18	31	49	107	6,02	
	Fi%	1%	4%	0%	4%	17%	29%	46%	100%		
IRI05 Está sempre acessível para os seus alunos.											
Mal	Fi	21	18	17	25	9	7	10	107	3,41	2,44
	Fi%	20%	17%	16%	23%	8%	7%	9%	100%		
Bem	Fi	1	2	1	6	21	43	33	107	5,85	
	Fi%	1%	2%	1%	6%	20%	40%	31%	100%		

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Percebeu-se as seguintes médias obtidas junto as principais características de relacionamento interpessoal do docente bem avaliado: (a) R101-Tem boa comunicação, obteve média igual a 6,51; (b) R103- Tem bom relacionamento com os alunos, com média 6,14 e; (c) R102-Tem boa empatia e carisma, com média 6,04, sendo tais atributos destacados respectivamente por 97%, 89% e 91% dos respondentes. Esses percentuais foram obtidos através do somatório das respostas dos itens 5, 6 e 7 que correspondem aos concordantes em parte, em grande parte e totalmente.

Notou-se neste item que a boa comunicação é considerada um elemento mais relevante no que se refere ao relacionamento interpessoal. Tal ponto é justificável quando se percebe que o processo de ensino-aprendizagem se dá de forma dialógica, havendo uma necessidade de que haja entre educador e educando um alinhamento e troca de informações adequadas durante sua

execução. Tal resultado expressas características também apontadas nos estudos de Ker e Smith (2003); Amorim; Bruni (2013); Trireksani (2012).

Ter boa empatia e carisma e bom relacionamento com os alunos, foram em ordem os dois atributos/características consideradas inerentes ao professor bem avaliado, e confirma os aspectos abordados pelos estudos de Gradwohl, Lopes e Costa (2009), Amorim e Bruni (2013) e Paiva et al. (2013).

Junto aos professores caracterizados como mal avaliados, estas médias foram significativas quanto aos seguintes aspectos: (a) RI04- (Não) Tem uma relação harmoniosa com seus alunos (3,49) e; (b) RI03- (Não) Tem bom relacionamento com os alunos (3,41); (c) 1RI05- (Não) Está sempre acessível para os seus alunos (3,41). Desse modo, fica evidenciado nas características interpessoais do professor mal avaliado, sendo aquele que não possui uma relação harmoniosa com o aluno.

Os achados encontrados relativos ao item mal avaliado possuem uma diferença de médias de respectivamente: 3,13, 2,85, 2,73, 2,53 e 2,44 quando comparados com as médias obtidas para os itens listados anteriormente no contexto do que se espera para um professor bem avaliado, o que confirma também a relevância dos resultados. Dentre estas médias destaca-se a maior diferença que é de 3,13 da característica 1RI01 Tem boa comunicação, evidenciando o distanciamento dos dois tipos de docentes através desse item.

Observando a frequência de respostas dos discentes para este grupo, percebeu-se que dois itens se destacam entre os demais: 1RI02 Tem boa empatia e carisma e Tem bom relacionamento com os alunos, opções com respectivamente 64% e 59% de respostas que evidenciaram que professores mal avaliados, geralmente além de não ter um diálogo e carisma com os discentes, não mantêm com estes um bom relacionamento.

A análise das características técnico-profissionais é destacada na Tabela 9.

Tabela 9- Análise das características técnico-profissionais.

Resposta		1	2	3	4	5	6	7	Total	Média	Diferença
1TP01 Demonstra ter grande experiência prática.											
Mal	Fi	21	23	16	13	9	9	16	107	3,53	2,55
	Fi%	20%	21%	15%	12%	8%	8%	15%	100%		
Bem	Fi	2	0	2	6	23	14	60	107	6,08	
	Fi%	2%	0%	2%	6%	21%	13%	56%	100%		
1TP02 Tem cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).											
Mal	Fi	18	10	6	18	15	21	19	107	4,32	1,43
	Fi%	17%	9%	6%	17%	14%	20%	18%	100%		
Bem	Fi	2	0	0	15	25	27	38	107	5,75	
	Fi%	2%	0%	0%	14%	23%	25%	36%	100%		

1TP03 Demonstra dominar muito bem o conteúdo.											
Mal	Fi	25	16	16	12	4	13	21	107	3,72	2,92
	Fi%	23%	15%	15%	11%	4%	12%	20%	100%		
Bem	Fi	1	0	0	1	7	16	82	107	6,64	
	Fi%	1%	0%	0%	1%	7%	15%	77%	100%		
1TP04 Alinha facilmente o conteúdo à experiência prática.											
Mal	Fi	26	22	18	16	7	9	9	107	3,18	3,21
	Fi%	24%	21%	17%	15%	7%	8%	8%	100%		
Bem	Fi	1	0	1	3	10	26	66	107	6,39	
	Fi%	1%	0%	1%	3%	9%	24%	62%	100%		
1TP05 Responde com segurança todos os questionamentos feitos.											
Mal	Fi	31	20	10	16	7	6	17	107	3,32	2,86
	Fi%	29%	19%	9%	15%	7%	6%	16%	100%		
Bem	Fi	0	1	1	4	21	25	55	107	6,18	
	Fi%	0%	1%	1%	4%	20%	23%	51%	100%		
1TP06 Tem grande experiência profissional na área que ensina.											
Mal	Fi	12	18	14	20	11	18	14	107	4,03	1,74
	Fi%	11%	17%	13%	19%	10%	17%	13%	100%		
Bem	Fi	2	2	0	7	29	31	36	107	5,77	
	Fi%	2%	2%	0%	7%	27%	29%	34%	100%		
1TP07 Demonstra ter conhecimento prático.											
Mal	Fi	16	15	14	22	16	12	12	107	3,85	2,17
	Fi%	15%	14%	13%	21%	15%	11%	11%	100%		
Bem	Fi	1	1	1	7	17	35	45	107	6,02	
	Fi%	1%	1%	1%	7%	16%	33%	42%	100%		
1TP08 Demonstra ter grande conhecimento teórico.											
Mal	Fi	15	18	15	20	7	14	18	107	3,93	2,16
	Fi%	14%	17%	14%	19%	7%	13%	17%	100%		
Bem	Fi	2	1	0	3	24	23	54	107	6,09	
	Fi%	2%	1%	0%	3%	22%	21%	50%	100%		
1TP09 Demonstra estar sempre atualizado.											
Mal	Fi	20	20	14	19	8	7	19	107	3,67	2,82
	Fi%	19%	19%	13%	18%	7%	7%	18%	100%		
Bem	Fi	0	2	0	1	8	25	71	107	6,50	
	Fi%	0%	2%	0%	1%	7%	23%	66%	100%		

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

De acordo com os achados apresentados na Tabela 9, constatou-se que as principais características técnico-profissionais do docente bem avaliado, com base nas médias obtidas, são: (a) ITP03-Demonstra dominar muito bem o conteúdo (6,64); (b) ITP09-Demonstra estar sempre atualizado (6,50) e (c) ITP04-Alinha facilmente conteúdo à experiência prática (6,39), correspondendo respectivamente a opinião de 99%, 96% e 95% das respostas analisadas, somando-se os pontos dos itens 5,6 e 7 de cada questão. Dentre as características técnico-profissionais do docente bem avaliado, a mais relevante é o docente dominar muito bem o conteúdo.

Junto aos docentes mal avaliados, percebeu-se que as características técnico-profissionais mais fortemente relacionadas segundo as médias gerais, foram: (não) ter curso de

qualificação como mestrado ou doutorado (4,32); (não) ter grande experiência profissional na área em que ensina (4,03); (não) demonstrar conhecimento teórico (3,93), conforme constatado.

A perspectiva (não) alinha facilmente o conteúdo à experiência prática foi considerada relevante para a determinação do mal professor com 62%, somando-se as respostas dos itens 1, 2 e 3 (discordo em parte, discordo em grande parte e discordo totalmente) das respostas. Acompanhado em seguida pelo item (não) responde com segurança todos os questionamentos feitos com 57% e (não) demonstrar muito bem o conteúdo com 53%.

Um ponto controverso que se evidenciou no estudo, foi quanto ao ter cursos de Mestrado ou Doutorado, já que 52% das respostas (considerando os itens 5, 6 e 7 da questão que correspondem concordo em parte, concordo em grande parte e concordo fortemente), demonstrando que o professor pode possuir uma alta titulação ou qualificação e ser considerado um mal docente. Possivelmente especula-se que pode ter havido uma má interpretação da respectiva resposta junto aos discentes, ou então, pode espelhar experiências negativas com docentes Mestres ou Doutores, ocorridas no processo de formação, o que, entretanto, não devem ser generalizadas.

Cabe ressaltar ainda, neste aspecto, que, supondo-se que não houve má interpretação, uma causa provável para esta determinação também poderia estar relacionada a visibilidade que o discente pode observar do valor agregado pelo Mestrado ou Doutorado realizado pelo professor, que muitas vezes por não ser da área, não traz diretamente contribuições que ele pode visualizar no debate de conteúdos estabelecido em sala de aula.

Por sua vez, é importante ressaltar que não existe uma fórmula mágica para se ter uma boa didática, já que esta também faz parte de um processo que vai sendo construído na medida em que o docente é capaz de ao transmitir conhecimento, propondo possibilidades e buscando meios de tornar esse dialogo o mais interativo possível.

No entanto, ao se conjugar as diferenças de médias, percebe-se que os itens que demonstraram maiores diferenças, reforçando os extremos entre o bem avaliado e o mal avaliado foram: demonstrar muito bem o conteúdo, demonstrar estar sempre atualizado, alinhar facilmente conteúdo e experiência prática, responder com segurança os questionamentos, cujas diferenças foram respectivamente de 2,92, 2,82, 3,21 e 2,86. Sendo assim, o professor que consegue alinhar facilmente conteúdo e experiência prática representa a maior diferença de médias, demonstrando que essa característica consegue separar o docente bem avaliado do mal avaliado.

Uma análise complementar foi feita com uso do teste não paramétrico de Mann-Whitney, em função do nível de mensuração ordinal das variáveis. Os resultados estão apresentados na Tabela 10.

Tabela 10- Resultados dos testes não paramétricos de Mann-Whitney.

	Ponto médio	Soma dos pontos	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Sig. bi caudal
IDP01 Associa adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino.						
Mal	70,62	7.556,50	1.778,50	7.556,50	- 9,00	0,0000
Bem	144,38	15.448,50				
IDP02 Acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.						
Mal	67,08	7.177,50	1.399,50	7.177,50	- 9,79	0,0000
Bem	147,92	15.827,50				
IDP03 Fornece retorno rápido para questionamentos e solicitações.						
Mal	70,87	7.583,50	1.805,50	7.583,50	- 8,79	0,0000
Bem	144,13	15.421,50				
IDP05 Elabora avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido.						
Mal	69,73	7.461,00	1.683,00	7.461,00	- 9,18	0,0000
Bem	145,27	15.544,00				
IDP06 Organiza adequadamente as atividades de fixação de conhecimento.						
Mal	69,47	7.433,50	1.655,50	7.433,50	- 9,18	0,0000
Bem	145,53	15.571,50				
IRI01 Tem boa comunicação.						
Mal	67,11	7.180,50	1.402,50	7.180,50	- 9,95	0,0000
Bem	147,89	15.824,50				
IRI02 Tem boa empatia e carisma.						
Mal	70,86	7.582,00	1.804,00	7.582,00	- 8,83	0,0000
Bem	144,14	15.423,00				
IRI03 Tem bom relacionamento com os alunos.						
Mal	71,08	7.605,50	1.827,50	7.605,50	- 8,81	0,0000
Bem	143,92	15.399,50				
IRI04 Tem uma relação harmoniosa com seus alunos.						
Mal	71,92	7.695,00	1.917,00	7.695,00	- 8,57	0,0000
Bem	143,08	15.310,00				
IRI05 Está sempre acessível para os seus alunos.						
Mal	70,24	7.516,00	1.738,00	7.516,00	- 8,93	0,0000
Bem	144,76	15.489,00				

Para a análise da constatação das características docentes percebidas pelos discentes, o teste não paramétrico de Mann-Whitney foi utilizado para a tentativa de verificar a média das respostas para as características encontradas para o professor bem avaliado diferem da média de respostas para o professor mal avaliado.

Tabela 11- Outros resultados dos testes não paramétricos de Mann-Whitney.

	Ponto médio	Soma dos pontos	Mann-Whitney U	Wilcoxon W	Z	Sig. bi caudal
ITP01 Demonstra ter grande experiência prática.						
Mal	72,61	7.769,50	1.991,50	7.769,50	- 8,47	0,0000
Bem	142,39	15.235,50				
ITP02 Tem cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).						
Mal	86,72	9.279,00	3.501,00	9.279,00	- 5,01	0,0000
Bem	128,28	13.726,00				
ITP03 Demonstra dominar muito bem o conteúdo.						
Mal	69,81	7.469,50	1.691,50	7.469,50	- 9,48	0,0000
Bem	145,19	15.535,50				
ITP04 Alinha facilmente o conteúdo à experiência prática.						
Mal	64,34	6.884,00	1.106,00	6.884,00	- 10,48	0,0000
Bem	150,66	16.121,00				
ITP05 Responde com segurança todos os questionamentos feitos.						
Mal	70,76	7.571,00	1.793,00	7.571,00	- 8,90	0,0000
Bem	144,24	15.434,00				
ITP06 Tem grande experiência profissional na área que ensina.						
Mal	80,14	8.575,50	2.797,50	8.575,50	- 6,58	0,0000
Bem	134,86	14.429,50				
ITP07 Demonstra ter conhecimento prático.						
Mal	73,18	7.830,50	2.052,50	7.830,50	- 8,26	0,0000
Bem	141,82	15.174,50				
ITP08 Demonstra ter grande conhecimento teórico.						
Mal	75,89	8.120,00	2.342,00	8.120,00	- 7,66	0,0000
Bem	139,11	14.885,00				
ITP09 Demonstra estar sempre atualizado.						
Mal	69,65	7.452,50	1.674,50	7.452,50	- 9,33	0,0000
Bem	145,35	15.552,50				

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

De acordo com os testes realizados item a item, foi possível perceber que todas as proposições analisadas apresentam significância para determinação do professor bem e mal avaliado, rejeitando-se a hipótese nula, ou seja, confirmando-se que não há igualdade entre as médias dos resultados obtidos. Por sua vez, comparando-se o valor de Z, percebeu-se uma elevada média para esta variável, estando apenas os itens: “Possuir qualificação e ter grande experiência na área que ensina”, com os menores valores alcançados, sendo respectivamente de 5,01 e 6,58. Nesse sentido, embora não se possa dizer que tais itens não sejam significantes, apresentam menor valor de influência para estimar as características do professor de Contabilidade quando bem ou mal avaliado.

A análise fatorial foi empregada com o objetivo de sintetizar as informações da base de dados, reduzindo as dezenove perguntas originais em três escalas que refletissem as características didático-pedagógicas, relações interpessoais e técnico-profissionais.

Escolheu-se como método nesta abordagem, a análise dos componentes principais, cuja finalidade básica é exatamente reduzir os dados a um fator ou fatores. A variância total

explicada foi representada por um autovalor, ou seja, espera-se que cada fator possa ser explicado por apenas um autovalor representativo. Escolheu-se que para cada escala apenas um autovalor deveria existir, buscando-se assim a determinação dos fatores que pelo poder da correlação obtivesse uma elevada representatividade entre os elementos originais analisados.

Visando-se observar a adequação e consistência da Análise Fatorial, testes complementares foram realizados, a saber: o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), o teste de Esfericidade de Barlett, o Alfa de Cronbach e a Correlação de Pearson.

O teste KMO é uma estatística que indica a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis, ou seja, que pode ser atribuída a um fator comum, então: quanto mais próximo de 1 (unidade) melhor o resultado, ou seja, mais adequada é a amostra à aplicação da análise fatorial. Já o teste de esfericidade de Bartlett testa se a matriz de correlação é uma matriz identidade, o que indicaria que não há correlação entre os dados. (KING, 2001).

O alfa de Cronbach mede a confiabilidade do construto da análise fatorial e esta se relaciona ao grau de consistência entre as múltiplas medidas da variável. Já a Correlação de Pearson visa analisar o grau de relacionamento entre as variáveis analisadas. (BRUNI, 2014)

Uma síntese dos ritos de validação de uma análise fatorial está apresentada no Quadro 15.

Quadro 15-Passos para a validação das escalas (diretrizes gerais dos testes realizados)

Etapa	Técnicas ou estatísticas	Regras para a validação
1. Dimensionalidade	Análise fatorial.	
	Componentes principais.	Apenas um autovalor deve existir na escala.
	Índice KMO.	KMO > 0,7: Desejável. KMO < 0,5: Inaceitável.
	Teste de esfericidade de Bartlett.	Bartlett: Baixo nível de significância.
2. Confiabilidade	Alfa de Cronbach.	Alfa de Cronbach > 0,60
3. Convergência	Coeficiente de Pearson.	Coeficientes de Pearson > 0.

Fonte: Bruni (notas de aula)

Posteriormente, seguiu-se a validação das escalas, cujos resultados são apresentados no Quadro 16.

Quadro 16-Passos para a validação das escalas (resultados dos testes de validação)

Etapa	Técnicas ou estatísticas	Escala		
		Didático-pedagógica	Relações interpessoais	Técnico profissionais
1. Dimensionalidade	Análise fatorial.			
	Componentes principais.	Apenas um autovalor foi encontrado		
	Índice KMO.	0,921	0,913	0,933
	Teste de esfericidade de Bartlett.	Sig 0,000		
2. Confiabilidade	Alfa de Cronbach.	0,967	0,956	0,962
3. Convergência	Coeficiente de Pearson.	Todos os coeficientes foram positivos e significativos		

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

A partir da análise das variáveis originais, a análise fatorial realizada apresentou três fatores principais: características didático-pedagógicas, relações interpessoais e técnico-profissionais. Observou-se que apenas um autovalor foi encontrado, desta forma quando se analisa autovalores de um conjunto de dados, consegue-se conhecer de que forma as variâncias da matriz de correlações estão distribuídas. Em outras palavras, os autovalores representam o quanto a variância é explicada pelo fator.

Em relação ao índice KMO foi apresentado coeficientes excelentes, acima de 0,90, sendo 0,921 para as características didático-pedagógicas, 0,913 para relações interpessoais e 0,933 para as técnico-profissionais. Visto que, se os coeficientes obtidos fossem na casa de 0,5 seriam ruins e exigiriam medidas de correção nos dados amostrais através da exclusão ou inclusão de variáveis válidas.

Os testes de esfericidade de Bartlett apresentaram significância, rejeitando-se a hipótese nula e aceitando-se que existe correlação significativa entre as variáveis analisadas.

Os resultados para o alfa de Cronbach indicaram que os itens que compõem a escala possuem altos níveis de consistência interna, estando inter-relacionados. Notou-se que tal possibilidade foi confirmada no estudo, tendo em vista que os itens da escala apresentaram valores acima do mínimo estimado que é de 0,60, (segundo expõe BRUNI, 2014) e representaram, respectivamente, 0,921, 0,913, e 0,933 para as características Didático-pedagógica, Relações Interpessoais e Técnico profissionais.

Em função dos resultados positivos associados à validação de cada uma das escalas, as respostas originais de cada grupo de características foram substituídas por suas médias, apresentadas na Tabela 12.

Tabela 12 – Médias dos Fatores.

	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média	T teste	GL	Sig. (bi)
Didático-pedagógicas						
Mal	3,28	1,92	0,19	- 14,47	212	0,00000
Bem	6,20	0,83	0,08			
Relações interpessoais						
Mal	3,38	1,81	0,18	- 13,97	212	0,00000
Bem	6,11	0,91	0,09			
Técnico profissionais						
Mal	3,73	1,75	0,17	- 13,14	212	0,00000
Bem	6,16	0,77	0,07			

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Observando-se os dados da Tabela 12, percebeu-se que todas as diferenças são significativas. Contudo, analisando o *t* teste é possível perceber que as características didático-pedagógicas possuem maior valor que as demais, e que os aspectos técnico-profissionais possuem menor valor.

Em relação as características didático-pedagógicas, confirmou-se os achados dos estudos de Celerino e Pereira (2008), Marques et al. (2012), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011), Gradwohl, Lopes e Co

sta (2009), Amorim e Bruni (2013), Rezende e Leal (2013), Ker e Smith (2003) e Paiva et al. (2013), sendo observado que tais características possuem correlação com a perspectiva de um professor ser bem avaliado. No estudo em questão, testou-se a hipótese de haver associação significativa entre estas características didático-pedagógicas e perspectiva de um docente ser bem avaliado pelo discente. Notou-se pelos dados da Tabela 11, que esta variável exerce influência significativa para determinação das perspectivas de um mal ou de um bom professor. Logo, a hipótese de estudo foi aceita.

Por sua vez, é importante esclarecer, que o processo didático pedagógico, não consiste em uma abordagem única e estática, devendo ser um objetivo das IES e dos profissionais que atuam ou pretendem atuar na educação contábil, a busca contínua por investimentos nessa área. Não apenas dirimindo as fragilidades da formação inicial da sua graduação em nível de Bacharelado, como acompanhando as tendências que vão se acoplando ao processo de ensino-aprendizagem ao longo dos tempos. Devem ainda, estes, terem a consciência de que diante do dinamismo que envolve o ambiente contábil se faz necessário manterem-se atualizados e

estimulados a utilizar práticas que consolidem o processo de ensino-aprendizagem, principalmente vislumbrando abordagens e técnicas que possam contribuir de forma positiva.

Quanto as relações interpessoais, essas foram visualizadas como a segunda característica de maior influência para um professor ser bem ou mal avaliado pelo discente. Tal fato é pertinente ao se verificar que o processo de ensino-aprendizagem não se dá de forma unilateral, mas da conjugação de uma interação estabelecida entre professor e aluno no ambiente de ensino-aprendizagem. Percebeu-se, também, que os dados não coadunaram no mesmo sentido que a ordem exposta pelos discentes, quanto as características docentes na análise descritiva realizada a partir dos dados da segunda questão aberta proposta aos discentes. O que se infere a dizer que na prática, tais aspectos apresentam maior consistência que na teoria.

Essa questão é abordada por Tardif (2000) que menciona o processo de ensino-aprendizagem possui aspectos que extrapolam os elementos formais do ato educacional, notadamente, envolvidos pela subjetividade dos laços construídos entre professor e aluno na interação em sala de aula. Nesse sentido, quando esse processo relacional no contexto educativo flui de uma forma sadia e simpaticante, se torna mais favorável ao discente a apreensão do conhecimento.

Quanto a hipótese de tal atributo possui associação positiva para um professor ser considerado bem avaliado, esta se confirmou, logo, aqueles que porventura venham ter avaliação negativa, não apresentam, na percepção dos alunos, uma boa relação interpessoal. Tal ausência é apontada por Stout e Wygal (2010) como um comportamento negativo do docente, que não contribui, portanto, para propiciar a adequada aprendizagem discente.

As características técnico-profissionais, embora tenham atingido menores valores, também apontaram resultados significativos, confirmando-se a hipótese de que tais características estão relacionadas a percepção de um docente bem avaliado.

4.3.2.2 Grau percebido em relação à importância das características

Buscou-se identificar o grau de importância dada pelo discente às características que por ele foram analisadas. O intuito dessa forma de apuração foi destacar que aspectos são observados como mais relevantes.

De formar similar aos procedimentos empregados na variável anterior, validações de escala foram aplicadas com objetivo de poder substituir as variáveis originais de cada um dos blocos de características por sua média. Uma síntese está apresentada na Tabela 13.

Tabela 13 - Análise do Grau de Importância

	1	2	3	4	5	6	7	Total
2DP01 Associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino.								
Fi	1		2	7	19	58	127	214
Fi%	0,5	-	0,9	3,3	8,9	27,1	59,3	100,0
2DP02 Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.								
Fi	2	2	12		29	52	117	214
Fi%	0,9	0,9	5,6	-	13,6	24,3	54,7	100,0
2DP03 Fornecer retorno rápido para questionamentos e solicitações.								
Fi	2	1	5	11	45	79	71	214
Fi%	0,9	0,5	2,3	5,1	21,0	36,9	33,2	100,0
2DP05 Elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido.								
Fi		1	2	7	24	60	120	214
Fi%	-	0,5	0,9	3,3	11,3	27,4	56,6	100,0
2DP06 Organizar adequadamente as atividades de fixação de conhecimento.								
Fi		1	2	7	33	57	114	214
Fi%	-	0,5	0,9	3,3	15,4	26,6	53,3	100,0
2RI01 Ter boa comunicação.								
Fi	2			6	18	49	139	214
Fi%	0,9	-	-	2,8	8,5	22,5	65,3	100,0
2RI02 Ter boa empatia e carisma.								
Fi	1	1	4	16	43	53	96	214
Fi%	0,5	0,5	1,9	7,5	20,1	24,8	44,9	100,0
2RI03 Ter bom relacionamento com os alunos.								
Fi		2	6	17	43	52	94	214
Fi%	-	0,9	2,8	8,0	20,2	23,9	44,1	100,0
2RI04 Ter uma relação harmoniosa com seus alunos.								
Fi	1	3	1	22	33	63	91	214
Fi%	0,5	1,4	0,5	10,3	15,4	29,4	42,5	100,0
2RI05 Estar sempre acessível para os seus alunos.								
Fi		1	7	23	38	75	70	214
Fi%	-	0,5	3,3	10,8	17,8	34,7	32,9	100,0
2TP01 Demonstrar ter grande experiência prática.								
Fi	3	1	5	12	37	57	99	214
Fi%	1,4	0,5	2,3	5,6	17,3	26,6	46,3	100,0

2TP02 Ter cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).								
Fi	1	1	3	26	40	55	88	214
Fi%	0,5	0,5	1,4	12,2	18,8	25,4	41,3	100,0
2TP03 Demonstrar dominar muito bem o conteúdo.								
Fi	1		2	5	15	52	136	211
Fi%	0,5	-	0,9	2,4	7,1	24,6	64,5	100,0
2TP04 Alinhar facilmente o conteúdo à experiência prática.								
Fi	1		4	11	21	64	112	213
Fi%	0,5	-	1,9	5,2	9,9	30,0	52,6	100,0
2TP05 Responder com segurança todos os questionamentos feitos.								
Fi	1	1	3	16	30	50	113	214
Fi%	0,5	0,5	1,4	7,5	14,0	23,4	52,8	100,0
2TP06 Ter grande experiência profissional na área que ensina.								
Fi	3	2	3	17	34	48	107	214
Fi%	1,4	0,9	1,4	7,9	15,9	22,4	50,0	100,0
2TP07 Demonstrar ter conhecimento prático.								
Fi	1	2	2	17	27	60	103	212
Fi%	0,5	0,9	0,9	8,0	12,7	28,3	48,6	100,0
2TP08 Demonstrar ter grande conhecimento teórico.								
Fi	1		1	12	28	63	109	214
Fi%	0,5	-	0,5	5,6	13,1	29,4	50,9	100,0
2TP09 Demonstrar estar sempre atualizado.								
Fi	1		2	10	21	45	131	210
Fi%	0,5	-	1,0	4,8	10,0	21,4	62,4	100,0

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

De acordo com os dados da Tabela 12, observou-se que os principais itens por grau de importância de acordo com as médias obtidas foram: ter boa comunicação (65,3), demonstrar dominar muito bem o conteúdo (64,5), demonstrar estar sempre atualizado (62,4), associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino (59,3). Em relação aos dados descritivos, constatou-se que os aspectos vinculados ao relacionamento interpessoal e técnico profissional prevalecem como mais importantes, vindo o aspecto didático pedagógico em quarto lugar.

Os resultados dos testes relativos à validação da escala de importância percebida são descritos no Quadro 17.

Quadro 17- Passos para a validação das escalas (importância percebida).

Etapa	Técnicas ou estatísticas	Escala (importância percebida)		
		Didático-pedagógica	Relações interpessoais	Técnico profissionais
1. Dimensionalidade	Análise fatorial.			
	Componentes principais.	Apenas um autovalor foi encontrado	Apenas um autovalor foi encontrado	Dois autovalores foram encontrados.
	Índice KMO.	0,858	0,862	
	Teste de esfericidade de Bartlett.	Sig 0,000	Sig 0,000	
2. Confiabilidade	Alfa de Cronbach.	0,898	0,880	
3. Convergência	Coefficiente de Pearson.	Todos os coeficientes foram positivos e significativos		

Fonte: Bruni (notas de aula)

Notou-se em relação aos resultados, que os fatores das características didático-pedagógicas e relações interpessoais, apresentaram um autovalor, demonstrando que a variância é explicada pelo fator. Porém, nas características técnico-profissionais foram apresentados dois autovalores, ou seja, existem dois fatores que explicam a variância.

Em relação ao índice KMO foi apresentado coeficientes de 0,858 para as características didático-pedagógicas e 0,862 para as de relações pessoais, sendo estas excelentes, pois superam 0,5. Em relação aos testes de esfericidade de Bartlett, estes foram significativos, rejeitando-se a hipótese nula e aceitando-se que existe correlação significativa entre as variáveis analisadas. Apresentou um elevado nível de confiabilidade, tendo em vista o Alfa de Cronbach ter dado superior a 0,60, sendo respectivamente de 0,898 e 0,880 para as características didático-pedagógicas e relações interpessoais.

Contudo, para determinação dos testes nas características técnico profissionais, faz-se necessário aplicar a fatorial com a matriz rotacionada, através do teste de *rotação varimax*, pois foi apresentado dois autovalores. Neste sentido, optou-se pela realização do *teste varimax*, para identificar a força dos fatores e possíveis itens que pela natureza poderiam ser visualizados como novas variáveis dentro da perspectiva técnico profissional.

Foi realizada a análise de componentes principais, cujos resultados são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 -Análise de componentes principais: variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	4,889	54,328	54,328	4,889	54,328	54,328	3,247	36,079	36,079
2	1,107	12,305	66,633	1,107	12,305	66,633	2,750	30,554	66,633
3	,943	10,473	77,106						
4	,472	5,248	82,354						
5	,433	4,814	87,168						
6	,405	4,495	91,663						
7	,300	3,334	94,997						
8	,272	3,020	98,017						
9	,178	1,983	100,000						

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

O resultado associado à matriz de componentes com a *rotação varimax* está representado na Tabela 15.

Tabela 15 -Matriz de componentes rotacionada (varimax)

	Componente	
	1	2
2TP01 Demonstrar ter grande experiência prática.	,224	,903
2TP02 Ter cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).	,497	,066
2TP03 Demonstrar dominar muito bem o conteúdo.	,821	,236
2TP04 Alinhar facilmente o conteúdo à experiência prática.	,643	,499
2TP05 Responder com segurança todos os questionamentos feitos.	,623	,466
2TP06 Ter grande experiência profissional na área que ensina.	,125	,891
2TP07 Demonstrar ter conhecimento prático.	,490	,696
2TP08 Demonstrar ter grande conhecimento teórico.	,770	,169
2TP09 Demonstrar estar sempre atualizado.	,790	,318

Método de extração: análise do componente principal.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

A interpretação da matriz de componentes rotacionada revela a existência de dois fatores. O Fator 1, poderia ser nomeado como: “Domínio de conteúdo”, e conteria os pontos da escala original referentes a 2TP02 Ter cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado), 2TP03 Demonstrar dominar muito bem o conteúdo, 2TP04 Alinhar facilmente o conteúdo à experiência prática, 2TP05 Responder com segurança todos os questionamentos feitos, 2TP08 Demonstrar ter grande conhecimento teórico e 2TP09 Demonstrar estar sempre atualizado. O fator 2 poderia ser nomeado como: “Experiência prática”, contendo os pontos da escala original 2TP01 Demonstrar ter grande experiência prática, 2TP06 Ter grande experiência profissional na área que ensina e 2TP07 Demonstrar ter conhecimento prático. Validações individuais de escalas associadas a cada um dos fatores podem ser vistas a seguir.

Quadro 18 – Passos para validação das escalas (validação individual).

Etapa	Técnicas ou estatísticas	TP Domínio	TP Experiência
1. Dimensionalidade	Análise fatorial.		
	Componentes principais.	Um auto valor	Um auto valor
	Índice KMO.	0,862	0,689 (aceitável)
	Teste de esfericidade de Bartlett.	Sig 0,000	Sig 0,000
2. Confiabilidade	Alfa de Cronbach.	0,837	0,864
3. Convergência	Coefficiente de Pearson.	Todos positivos e significativos	Todos positivos e significativos

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Notou-se pelos resultados que os fatores encontrados nessa segunda aplicação da AF, também demonstraram-se significativos, bem como percebeu-se que os testes, confirmaram sua confiabilidade e adequação a esta abordagem em estatística.

Os índices KMO apresentaram, respectivamente, 0,862 para o TP Domínio e 0,689 para TP Experiência. Ressalta-se que este último valor também é considerado aceitável, embora não com a mesma força que o primeiro, já que quanto mais próximo de 0,50 tende o fator a não ser aceito.

Em relação ao teste de esfericidade de Bartlett, percebeu-se que este deu significativo, rejeitando-se a hipótese nula. O Alfa de Cronbach apresentou elevado Índice de Confiabilidade, sendo este respectivamente de 0,837 e 0,864. Quanto aos coeficientes de Pearson, estes também apresentaram-se significativos.

Após a validação das escalas relacionadas à importância percebida de características didático-pedagógicas, relações interpessoais, técnico-profissionais (domínio de conteúdo) e técnico-profissionais (experiência prática), os pontos originais foram substituídos por suas médias. As estatísticas descritivas estão apresentadas na Tabela 16.

Tabela 16- Estatísticas descritivas das variáveis do construto final

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Importância: TP Domínio	214	1,83	7,00	6,2272	,76236
Importância: TP Experiência	214	1,00	7,00	6,0553	1,07233
Importância: didático-pedagógicas	214	1,60	7,00	6,2185	,85322
Importância: relações interpessoais	214	2,60	7,00	6,0417	,91701
N válido (de lista)	214				

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Analisando-se os dados constantes na Tabela 14, percebeu-se que as características que se destacam entre aquelas com maior grau de importância na percepção dos discentes em Contabilidade baianos, em ordem decrescente de acordo com as médias obtidas, são as relacionadas ao domínio de conteúdo, práticas didático-pedagógica, experiência e relações interpessoais.

No que se refere aos atributos técnico-profissionais, esses corroboram com os estudos de Catapan, Colauto e Sillas (2012); Celerino e Pereira (2008); Marques et al. (2012); Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011); Amorim; Bruni (2013); Gradvohl, Lopes e Costa (2009); Rezende e Leal (2013); Antonelli, Colauto e Cunha (2012); Ker e Smith (2003); Van de Merwe (2012); Vieira, Padilha e Domingues (2012); Paiva et al. (2013), Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011); Gradvohl, Lopes e Costa (2009); Rezende e Leal (2013) . A preocupação com o domínio de conteúdo é uma perspectiva esperada, tendo em vista que o papel primordial do docente é a troca de conhecimentos, na qual este repassa conteúdos aos discentes preparando-o para a vivência profissional. Igualmente, com o atual processo de harmonização das normas contábeis às normas internacionais, tem se exigido dos docentes tais conhecimentos, além da experiência prática, que apareceu em terceiro lugar, logo após a didática.

A didática foi uma característica apontada para o professor bem avaliado nos estudos de Celerino e Pereira (2008); Marques et al. (2012); Miranda, Casanova e Cornachione Jr. (2011); Gradvohl, Lopes e Costa (2009); Amorim e Bruni (2013); Rezende e Leal (2013); Ker e Smith (2003); Paiva et al. (2013) e foi destacado no presente estudo como relevante.

Os resultados encontrados para este fator fortalecem o debate já iniciado sobre a importância desse atributo para a aprendizagem em Contabilidade, do qual a principal preocupação repousa na adequada preparação docente para a prática pedagógica. Outrossim, um ponto levantando já apresentado anteriormente, foi no fato de que professores de Mestrado ou Doutorado (do qual se espera maior conhecimento em práticas pedagógicas), não foram considerados pelos alunos como docentes que possuíam um diferencial para a aprendizagem, já que em geral, a maioria das respostas, consideraram estes aspectos como não tão importante.

As relações interpessoais, representam o último item entre as características docente analisadas a partir do grau de importância percebida e corroboram com os estudos de Gomes et al. (2009), Celerino e Pereira (2008), Catapan, Colauto e Sillas (2012), Vieira, Padilha e Domingues (2012). Tal aspecto envolve-se pela própria dinâmica do ato de ensinar, que exige uma relação de interação com o aluno em todas as suas etapas, independentemente da modalidade de ensino.

Nessa parte final é importante destacar este aspecto, tendo em vista que, no contexto teórico, a visibilidade deste item é bem diferenciada, estando entre àqueles de maior representatividade para a manutenção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Observou-se, então, que quanto a relevância atribuída ao docente, estes reconhecem que nem sempre, a empatia, a boa relação com o professor será o item que de fato terá composição decisória sobre sua aprendizagem, quando comparados com os aspectos técnico-profissionais e didático-pedagógicos. O que importa então para o estudante é o grau de conhecimento, experiências que podem a ele ser alocadas, bem como os meios com estas informações e práticas lhe possam ser repassadas a fim de lhe possibilitarem uma adequada preparação profissional.

A ideia do professor ser “amigo” ou não simpatizante com a turma, embora possa revelar afetações no ambiente de aprendizagem, não tem sido vista como algo de significativo impacto sobre a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo apresenta os principais resultados encontrados neste estudo e considerações finais da pesquisa realizada que teve como objetivo analisar os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia, e partiu de inquietações voltadas a evidenciar que aspectos vinculados às características didático-pedagógicas, técnico-profissionais e de relações interpessoais poderiam estar associado a esses docentes, comportando-se o que os achados da literatura analisada traziam de contribuições.

Retomando a ideia inicial das razões para a proposta de pesquisa, onde se buscou “decifrar” que aspectos de fato poderiam estar contribuindo para as perspectivas de uma boa avaliação docente por parte dos discentes, visando-se evitar que a ausência destes, pudesse “devorar” tais possibilidades, partiu-se para a identificação das características do professor de Contabilidade no Estado da Bahia, sendo tal proposição o problema de pesquisa.

Assim, como no mistério da Esfinge, se buscava apurar uma verdade, que pudesse trazer soluções para uma questão, esperava-se que o direcionamento dos resultados do trabalho aqui fosse capaz de contribuir para se compreender em melhor dimensão, os aspectos relacionados ao docente que pudessem identificar seu impacto para o ensino de qualidade.

A preocupação em tal abordagem partiu das evidenciações a própria realidade vivenciada pela Contabilidade, cujas mudanças no contexto atual, têm recobrado uma postura formativa mais ativa, agregada ao conhecimento de mercado, experiências e práticas capazes de dar subsídios para que os discentes em formação sejam capazes ao finalizar tal processo de integrar-se ao mercado de trabalho, atendendo a contento suas exigências, que dentre outros aspectos recobra um profissional proativo, capaz de auxiliar ao processo decisório das organizações.

Um total de 214 respondentes participaram do estudo, sendo os mesmos advindos de 22 IES conforme relatado na Tabela 3. Do total de participantes, 107 responderam ao cenário A (perspectiva do professor bem avaliado) e outros 107 responderam ao cenário B (perspectivas do professor mal avaliado).

Testes estatísticos descritivos de comparação de médias e frequências de respostas foram analisados, como também testes não paramétricos de Man Whitney, KMO, Teste de esfericidade de Barlett, Alpha de Conbrach e Análise fatorial foram realizados, visando-se evidenciar a normalidade da amostra, a existência de diferenças entre as populações e a

confiabilidade dos resultados, todos os aspectos foram confirmados e revelaram elevado nível de significância.

Três objetivos de estudo foram elencados, e para atendê-los de forma satisfatória, optou-se pela criação de dois cenários de pesquisa, um que propunha tecer análises sobre o que se espera de um professor bem avaliado e outro mal avaliado, especulando-se que os extremos pudessem assim identificar as características adequadas e aquelas, por sua vez, “devoradoras”, as quais foram classificadas e segregadas segundo os aspectos didático pedagógicos, técnico profissionais e de relações interpessoais, que constituíram as variáveis de estudo.

O primeiro objetivo consistiu em identificar as características do professor de Contabilidade no Estado da Bahia, a partir das percepções dos Discentes. Nesse tocante, optou-se por solicitar dos discentes relacionar aquelas características voltadas ao professor considerado bem avaliado ou mal avaliado. Percebeu-se que as principais características relacionadas ao professor bem avaliado abrangeram este saber associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino, acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido, ter boa comunicação, ter boa empatia e carisma, dominar muito bem o conteúdo e estar atualizado. Igualmente, percebeu-se que a ausência dessas características concorre para a uma avaliação negativa do docente. Coube destaque neste âmbito, para a característica ter qualificação que foi verificado como um item inerente ao docente mal avaliado, demonstrado que mesmo possuindo um nível de especialização como Mestrado ou Doutorado o docente pode não apresentar características que o qualifiquem como um docente de referência. Contudo, esperava-se uma percepção de boa avaliação dos discentes para os docentes com elevado nível de titulação.

O segundo objetivo, buscou evidenciar quais características didático-pedagógicas, técnico-profissionais e de relações interpessoais são apontadas como mais importantes pelos discentes de Ciências Contábeis, destacando-se como estes evidenciam sua concorrência. Em ordem decrescente de acordo com as médias obtidas, percebeu-se que essas características abrangem ter boa comunicação (65,3), demonstrar dominar muito bem o conteúdo (64,5), demonstrar estar sempre atualizado (62,4), associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino (59,3).

Testes não paramétricos de Mann-Whitney foram realizados visando contribuir para evidenciar o peso dessas respostas e seus níveis de significância, observou-se no tocante as proposições, que todas as características presentes nas dezenove considerações elencadas com base na literatura apresentaram elevando nível de significância e confirmaram também haver diferenças entre as populações analisadas. Merecem destacar, que embora significantes, os

resultados apurados quanto às proposições “possuir qualificação e ter grande experiência na área que ensina”, obtiveram os menores valores alcançados, sendo respectivamente de 5,01 e 6,58.

Os dados da análise fatorial revelaram por sua vez, que quatro fatores potenciais, concorrem para a formação da avaliação das características docentes em Contabilidade, são eles em ordem de relevância pelas médias obtidas: domínio de conteúdo, práticas didático-pedagógica, experiência e relações interpessoais.

Em relação ao aspecto técnico-profissional, percebe-se grande importância dada pelo discente ao docente que apresenta domínio de conteúdo, o que ainda é visto como controverso, quando se avalia que o este não conseguiu identificar o papel da qualificação de Mestrado e Doutorado para sua ocorrência. Por outro lado, a experiência de mercado é um dilema constante junto aos profissionais do campo contábil, que revelam em si, muitas variáveis para explicar a escolha pela docência, muitos deles tendo esta profissão como a segunda mais importante.

No contexto das IES, um desafio se instaura principalmente na busca de profissionais que tenham de fato essa experiência profissional, pois muitos daqueles que estão atuando no mercado, normalmente não possuem tempo disponível para se qualificar adequadamente para a docência, implicando em muitos momentos, em ter conhecimento e não possuir adequada forma de repassá-los aos alunos. Por outro lado, a contínua busca por professores Mestres e Doutores, com a finalidade de atendimento aos parâmetros do Ministério da Educação, têm forçado muitas vezes as IES a integrarem em seu corpo docente, profissionais com pouca experiência na prática docente. Estes, por sua vez, justificam a ausência dessa experiência, na escolha entre o mercado e o respectivo curso de qualificação.

O terceiro objetivo consistiu em evidenciar quais as características permitem segregar o professor bem avaliado do professor mal avaliado pelos discentes. Nesse tocante, foi possível perceber pelos testes descritivos de diferença de média, os seguintes resultados:

- a) Em relação às características didático-pedagógicas, os professores considerados bem avaliados possuem métodos adequados de ensino, acompanham adequadamente a aprendizagem do aluno e elaboram provas condizentes com aquilo que ensinaram. Já os docentes mal avaliados, não conseguem estabelecer associações entre este e os métodos de ensino, não sabem elaborar provas adequadas e não conseguem tecer esclarecimentos satisfatórios aos alunos.
- b) Em relação às características técnico profissionais, notou-se que os docentes, considerados bem avaliados, demonstram domínio de conteúdo, alinham o conteúdo a experiência prática, respondem com segurança, e demonstram estar

atualizados, enquanto que os docentes mal avaliados, não possuem tais aspectos, não tendo também um bom nível de conhecimento prático e experiência na área em que ensina.

- c) Em relação às características de relações interpessoais, percebeu-se que os professores considerados bem avaliados normalmente possuem boa comunicação, empatia e carisma e bom relacionamento com os alunos, estando àqueles considerados como mal avaliados, ausentes destas características.

Em relação às hipóteses de estudo: H₁- Existe associação positiva entre as características didático-pedagógicas dos docentes e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes; H₂- Existe associação positiva entre as características técnico-profissionais dos docentes e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes, e; H₃ - Existe associação positiva entre as características de relações interpessoais do docente e a perspectiva de boa avaliação do docente pelos discentes, percebeu-se que todas elas concorrem de forma significativa para a concepção de um docente bem avaliado pelos discentes, corroborando os resultados apontados pela literatura nos estudos aqui analisados.

Tomando por base ainda as constatações iniciais, as decifrações do presente estudo, consistiram na percepção de que os aspectos relacionados ao domínio de conteúdo, experiência de mercado, práticas didático-pedagógicas e de relações interpessoais, são aqueles que de forma significativa contribuem para o bom ensino em Contabilidade, e, por conseguinte, para que um docente seja considerado bem avaliado pelo discente. Neste caso, a Esfinge representaria as características que denominariam o docente como mal avaliado pelos discentes.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

O estudo apresentou algumas limitações, a saber: perfil da população analisada, que não permitiu ampliar as perspectivas de análise dos dados entre fatores relacionados, por exemplo, a modalidade de ensino e o Tipo de IES, já que não se tem dados suficientes para dividi-la nesse sentido.

5.2 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Notaram-se nos resultados da pesquisa, dois aspectos que merecem atenção: o primeiro é o fato de os estudantes, de forma controversa, não conseguirem associar o nível de

qualificação docente a uma melhor postura didático-pedagógica e de ensino. O que seria contraditório, pois espera-se que profissionais quando obtêm o título de Mestre ou Doutor acumulam uma maior qualificação nas suas práticas e metodologias pedagógicas, que não foram adquiridas durante a graduação, devido ao curso de Contabilidade ser em nível de Bacharelado, não objetivando, em maior destaque, a preparação deste profissional para a docência.

O segundo se refere a ter observado no rol de características encontradas, três outras relacionadas à assiduidade, pontualidade e comprometimento, como aquelas desejáveis ao docente em Contabilidade na opinião discente. Aspectos esses que não foram evidenciados pelo estudo, e apontam novas características que abrangem as expectativas dos discentes no Estado da Bahia.

Diante desse contexto, sugerem-se novos estudos, que possam trazer à luz, melhores explicações sobre o comportamento dessas variáveis, cruzando-se informações com os achados da presente pesquisa, podendo contribuir para dar destaque ainda maior a sua relevância. Nesse sentido, a realização de uma pesquisa de mesma natureza junto aos docentes, seria um caminho oportuno e poderia contribuir para evidenciar o grau de relevância que estes dão a tais variáveis e como de fato inserem esses aspectos no seu trabalho, inserindo-se nesse contexto, como avaliam o investimento em didática, na atualização de conteúdos e se de fato percebem a experiência e um bom nível de relacionamento interpessoal como fatores imprescindíveis a sua atuação docente.

Desta forma, identificar como os professores que já passaram pelo processo de qualificação se sentem em relação a suas competências didático-pedagógicas, seria um caminho para se confirmar se de fato o processo formativo desses profissionais vem contribuindo de forma satisfatória para assegurar sua segurança na utilização de métodos adequados no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma Análise dos Programas de Pós- Graduação. **Revista de Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, set./dez., 2008.

ALVAREZ, A. M. T. **Panorama e diagnóstico da oferta e qualidade da Educação Superior brasileira**. UNESCO/CNE. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=>. Acesso em: 30 jun. 2014.

AMORIM, P. F. A.; BRUNI, A. L. A Percepção dos Discentes sobre os Atributos dos Professores-Referência no Ensino de Contabilidade: um Estudo na Faculdade Anísio Teixeira. **Revista de Administração e Contabilidade**. Feira de Santana, v. 5, n. 1, p. 62-73, jan-abr 2013.

BRASIL. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **Lei N° 9.394**; de 20 de dez. de 1996.

BRASIL, Leis. **Resolução nº 10, de 1 de abril de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

BRUNI, A.L. **Análise Fatorial**. Material Didático de apoio da disciplina Métodos Quantitativos II .Salvador : Universidade Federal da Bahia, 2014. (no prelo).

BLACKMORE, J. Academic pedagogies, quality logics and performative universities: evaluating teaching and what students want. **Studies in Higher Education**. V. 34, n. 8, p. 857-812, 2009.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; SILLAS, E; P. Percepção dos Discentes sobre os Docentes Exemplares de Contabilidade de IES Públicas e Privadas. **RIC-Revista de Informação Contábil**, v.6, n.2, p. 63-82, abr/jun, 2012. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/403/293>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

CELERINO, S., PEREIRA, W. F. C. Atributos e prática pedagógica do professor de Contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: visão dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 37, n. 170, p.65-77, 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, J. S. Docência no Ensino Superior: professor aulista ou professor pesquisador? **Caderno Discente do Instituto Superior de Educação**, Ano 2, n. 2, Aparecida de Goiânia, p. 41-62 2008. Disponível em: <<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/>>

Artigo%20DOC%C3%8ANCIA%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20-%20PROFESSOR%20AULISTA%20PESQUISADOR.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2015.

CUNHA, M. I.. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro - RJ, v. 11, n. 32, p. 258-271, mai./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a05v11n32.pdf>>. Acesso em 08 jul. 2014.

DOTTA, S; GIORDAN, M. Formação de professores para interação em processos de tutoria pela internet. **IX SIII – Simpósio de Informática Educativa**. Porto, Portugal, 14 a 16 nov. 2007.

FREITAS, C.A; PAZ, M.V; NICOLAS, D. S. Analisando a modernização da agropecuária gaúcha: uma aplicação de análise fatorial e clusters. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 25, n. 43, p.121-149, mar/2007.

GIL, A. C.. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, M. E. M. et al. Atributos e práticas pedagógicas do professor de Contabilidade que possui êxito em sala de aula: estudo da percepção discente em IES públicas. In: **II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=11179&cod_evento_edicao=4>. Acesso em: 12 mai. 2014.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. O perfil do bom professor de Contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: **9º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**. 2009. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/an_resumo.asp?con=1&cod_trabalho=45&titulo=O+PERFIL+DO+BOM+PROFESSOR+DE+CONTABILIDADE%3A+UMA+ANALISE+A+PARTIR+DA+PERSPECTIVA+DE+ALUNOS+DE+CURSOS>. Acesso em: 12 jul. 2014.

HANDAL, B.; WOOD, L.; MUCHATUTA, M. Students' Expectations of Teaching: the Business, Accounting and Economics Experience. **e-Journal of Business Education & Scholarship of Teaching**. Vol. 5, Iss. 1, 2011, p. 1- 17. Disponível em: <http://www.ejbest.org/upload/eJBEST_Handal,_Wood_Muchatuta_2011_1.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2014.

KER, D. S.; SMITH, L. M. Attributes and techniques of highly effective accounting educators: a multinational study. **Advances in International Accounting**, v. 16, p. 123–138, 2003.

KING, G. **How not to lie with statistics [Online]**. 2001. Disponível em: <<http://gking.harvard.edu/files/mist.pdf>>. Acesso em: 01 dez 2014.

KUENZER, A. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação**: novos desafios para a gestão. São Paulo, Cortez, 2001.

LAFFIN, M. O professor de Contabilidade no contexto das novas exigências. **Contab. Vista & Revista**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.75-78, abr. 2001. Disponível em: <<http://web.face.u>

fmg.br/face/revista/index.php/Contabilidadevistaerevista/article/view/171/165>. Acesso em: 08 nov. 2014.

_____. **De Contador a Professor: a trajetória do docente no ensino superior em Contabilidade.** 203 f. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção, Florianópolis: UFSC, 2002.

MARCHI, A. C. B.; STREIT, I. R.; ARAUJO, D. D. Educação a distância na Faculdade de Passo Fundo: um relato de experiência. **Renote– Revista de Novas Tecnologias em Educação**, CINTED-UFRGS, v.8, n.1, dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15178/8945>>. Acesso em: 7 fev. 2014.

MASSETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MENDONÇA, J. R. C., et al. Competências Eletrônicas de Professores para Educação à distância no Ensino Superior no Brasil: discussão e proposição de modelo de análise. In: **Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de língua portuguesa**, II, 2012, Macau, Anais... Macau, FORGES, 2012.

MITISIS, A. FOLEY, P. Culturally-Anchored Values and Universities educations experincie perception. **International Journal of education Management**, v. 23, n. 6, p. 484-504, 2009.

MIRANDA, E. D. S. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. **Encontro de Iniciação Científica. 8. FAFIUV**, 2008. Disponível em: <http://www.ieps.org.br/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2014.

MIRANDA, G. ; ; CASA NOVA, S.P.C.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B . **Os saberes dos professores-referência no Ensino de Contabilidade.** R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 23, n. 59, p. 142-153, maio/jun./jul./ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772012000200006>. Acesso em 7 fev. 2014.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

OMOTAYO, B. K. Theachers Characteristics and Student´s performance level in sênior secondary school financial accounting. **Journal of Empirical Studies**, v. 1, p.48-53, 2014.

PAIVA, K. C. M.; et al. Competências Profissionais (Ideais x Reais) de Docentes de um Curso de Ciências Contábeis e sua Gestão: percepções de alunos e professores de uma instituição particular mineira. In: **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração**, ANPAD, Brasil, 36, 2012.

PELEIAS, I. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma abordagem histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças/ USP.** Edição 30 Anos de Doutorado São Paulo, Junho 2007, p. 19-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>>. Aceso em 09 mai 2015.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

_____.; et al. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Tradução de Fátima Murad e Eunice Gruman, 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIRES, E. D. P. B; ALMEIDA, D. C. M.N, JESUS, D.C. Docência Universitária – o olhar do aluno: um estudo das representações sociais de estudantes universitários sobre o “bom professor”. **Práxis Educacional**, vitória da conquista, v. 9, n. 15, p. 187-208, jul/dez, 2013.

REZENDE, F. A.. **Características do ambiente virtual construcionista de ensino e aprendizagem na formação de professores universitários**. 2004. 246f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

REZENDE, M. G.; LEAL, E. A. Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, mai/ago 2013.

SERPA, D. A. F. **Efeitos da responsabilidade social corporativa na percepção do consumidor sobre preço e valor: um estudo experimental**. 2006. 176 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2006.

SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SILVA, E. C et al. **Saberes docentes na visão de egressos do curso de Ciências Contábeis**. Congresso ANPCONT, 9. Rio de Janeiro: ANPCONT, 2015.

SCHLEMMER, Eliane. Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas: uma metodologia interacionista/construtivista para formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.. In: **Congresso Internacional de Informática Educativa 2001**- Universidad Nacional de Educación a Distância UNED, Madrid, 2001.

SCHON, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SHULMAN, L. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching, **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

_____. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, v. 57. n. 1, p. 1-22, 1987.

SHUR, I. R. F. **Formação continuada para a docência no Ensino Superior: concepções norteadoras e encaminhamento metodológico**. 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/239_121.pdf>. Acesso em : 06 jun. 2015.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SLOMSKI, V., et al. A competência didático-pedagógica do professor de Gestão de Custos de um curso de Ciências Contábeis oferecido por uma IES da cidade de São Paulo. **Anais do 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo/SP 26 e 27 julho de 2012. Disponível em: <<http://www.congress USP.fipecafi.org/artigos122012/271.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2014.

_____. Saberes e Competências do Professor Universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de ciências contábeis do Brasil. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP**, v. 1, n. 1, p. 87 - 103 set./dez. 2007.

_____; MARTINS, G. A. O conceito de professor investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 4, p. 06-21, out./dez., 2008.

_____. et al. Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de Gestão de Custos em um Curso de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 4, p. 71-89, out./dez., 2013.

STOUT, D. E.; WYGAL, D. E. Negative behaviors that impede learning: Survey findings from award-winning accounting educators. **Journal of Accounting Education**. Ed. 28, p. 58-74, 2010.

STRONGE, et al. What is the Relationship Between Teacher Quality and Student Achievement? An Exploratory Study. **J Pers Eval Educ** (2007) 20:165–184.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. 13, p.5-7, 2000.

_____. **Saberes docente-** formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, n. 4, 1991.

TORRES, A. C. P. L. G. C. Concepção de Aprendizagem, Desenvolvimento e Formação Conceitual para Docentes de Cursos de Licenciatura. V CIPSI - Congresso Internacional de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, **Anais**, 2012. Disponível em: <<http://www.eventos.uem.br/index.php/cipsi/2012/paper/viewFile/523/291>>. Acesso em: 14 mai. 2015.

TRIREKSANI, T. Accounting and Engineering Students: perceptions of good teaching in universities. **Asian Journal of Finance & Accounting**, v. 4, n. 2, p. 332-346, 2012. Disponível em : file:///C:/Users/Acer/Downloads/2096-10380-1-PB.pdf. Acesso em: 11 jul. 2014.

VAN DE MERWE, D. C. The Usefulness of Student Evaluations for Enhancing the Effectiveness of teaching of Financial Accounting Students at a South African University. **Research in Accounting in Emerging Economies**, Volume 12, Issue PARTA, 2012, pp. 107-126.

VIANEY, J. A ameaça de um modelo único para a EAD no Brasil. **Colabor@- Revista Digital da CVA-Ricesu**, v. 5, n. 17, jul. de 2008. Disponível em: <<http://pEAD.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/2/2>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

VIEIRA, C. C. N; PADILHA, C. K., DOMINGUES, M. J. C. S Características esperadas do professor atuante nos cursos de administração e ciências contábeis. **Revista da UNIFEBE** Vol. 1, n. 12, 2013.

WATTS, T; MCNAIR, C.J. Trigger Points: enchanging generic skills in accounting education through changes to teaching practices. **The Australasian Accounting Business & Finance Journal**, June, 2008. Watts & McNair: Trigger Points: Enhancing Generic Skills. Vol. 2, No.2. Disponível em: <[http://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1033 &context=aabf j](http://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1033&context=aabf_j)>. Acesso em: 18 jun. 2014.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (CENÁRIO A)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) para participar de pesquisa sobre características de docentes de cursos de graduação no Estado da Bahia, realizada pelo mestrando Antônio Barbosa Batista, sob a orientação do Prof. Dr. Adriano Leal Bruni, do Mestrado em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia. A sua participação é voluntária e não acarretará custos para você, não sendo também disponibilizada nenhuma compensação financeira formal adicional. Você é livre para se recusar a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação em qualquer momento. Ao aceitar o presente termo, você concorda em participar do estudo e responder ao questionário abaixo apresentado, estando ciente de que será mantido o sigilo de sua identidade, sendo apenas os dados aqui apresentados utilizados para fins acadêmicos e de publicação científica. Assinale sua resposta:

(a) Aceito (neste caso, por favor, continue a preencher este questionário).
 (b) Não aceito (neste caso, por favor, devolva este questionário sem as demais respostas).

Primeiro bloco

É muito importante destacar que não existem respostas certas ou erradas para as perguntas que serão formuladas a seguir, ao logo de todo o questionário. Sempre escolha a alternativa que julgar mais adequada para você.

[A1] Na sua percepção, como um professor que atue no ensino de graduação deveria ser avaliado? Se precisar de mais espaço, use o verso desta folha.

[A2] Considere, agora, apenas o caso de um professor **BEM AVALIADO por seus alunos de graduação**. Relacione no espaço a seguir quais seriam, para você, as características mais marcantes deste professor. Se precisar de mais espaço, use o verso desta folha.

Ainda em relação a este professor **BEM AVALIADO por seus alunos de graduação** considere as afirmações a seguir. Para cada uma das afirmações escolha uma resposta, circulando um número entre 1 (Discordo fortemente) e 7 (Concordo fortemente). Observe que quanto maior o número assinalado, maior o seu grau de concordância.

[B01] Demonstra ter grande experiência prática.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B02] Tem boa comunicação.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B03] Tem cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B04] Demonstra dominar muito bem o conteúdo.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B05] Associa adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B06] Acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B07] Tem boa empatia e carisma.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B08] Alinha facilmente o conteúdo à experiência prática.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B09] Tem bom relacionamento com os alunos.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B10] Responde com segurança todos os questionamentos feitos.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B11] Fornece retorno rápido para questionamentos e solicitações.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B12] Elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B13] Tem grande experiência profissional na área que ensina.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B14] Demonstra ter conhecimento prático.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B15] Organiza adequadamente as atividades de fixação de conhecimento.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B16] Demonstra ter grande conhecimento teórico.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B17] Tem uma relação harmoniosa com seus alunos.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B18] Demonstra estar sempre atualizado.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B19] Está sempre acessível para os seus alunos.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente

SEGUNDO BLOCO

As características relacionadas a seguir poderiam estar presentes em um professor no seu curso de graduação. Analise cada uma das características e indique seu grau de importância percebida, circulando em cada uma das características um número entre 1 (pouco importante) e 7 (muito importante). Observe que quanto maior o número circulado, maior o grau de importância percebida por você.

Característica	Importância
[C01] Ter grande experiência profissional na área que ensina.	1 2 3 4 5 6 7
[C02] Demonstrar ter grande experiência prática.	1 2 3 4 5 6 7
[C03] Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.	1 2 3 4 5 6 7
[C04] Ter boa comunicação.	1 2 3 4 5 6 7
[C05] Ter boa empatia e carisma.	1 2 3 4 5 6 7
[C05] Associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino.	1 2 3 4 5 6 7
[C07] Responder com segurança todos os questionamentos feitos.	1 2 3 4 5 6 7
[C08] Ter bom relacionamento com os alunos.	1 2 3 4 5 6 7
[C09] Demonstrar ter conhecimento prático.	1 2 3 4 5 6 7
[C10] Demonstrar estar sempre atualizado.	1 2 3 4 5 6 7
[C11] Demonstrar dominar muito bem o conteúdo.	1 2 3 4 5 6 7
[C12] Ter uma relação harmoniosa com seus alunos.	1 2 3 4 5 6 7
[C13] Organizar adequadamente as atividades de fixação de conhecimento.	1 2 3 4 5 6 7
[C14] Elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido.	1 2 3 4 5 6 7
[C15] Fornecer retorno rápido para questionamentos e solicitações.	1 2 3 4 5 6 7
[C16] Ter cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).	1 2 3 4 5 6 7
[C17] Estar sempre acessível para os seus alunos.	1 2 3 4 5 6 7
[C18] Alinhar facilmente o conteúdo à experiência prática.	1 2 3 4 5 6 7

[C19] Demonstrar ter grande conhecimento teórico.
TERCEIRO BLOCO.

1 2 3 4 5 6 7

[D01] De forma a possibilitar a realização de novas pesquisas no futuro, escreva no espaço a seguir o nome de até três professores que você entende como sendo muito bem avaliados por seus alunos.

I	II	III
---	----	-----

QUARTO BLOCO.

Neste bloco, por favor, forneça algumas informações sobre você.

[E01] Circule a letra da alternativa que corresponde a seu **Gênero**.

- a) Masculino b) Feminino

[E02] Preencha o espaço a seguir com sua **Idade** em anos completos.
_____ anos

[E03] Relacione os cursos de graduação em que você já estudou. Para cada um, indique o nome do curso, a instituição de ensino do curso, a modalidade (EAD ou presencial) e o ano de conclusão. Caso ainda não tenha concluído o curso, indique o ano previsto para a conclusão.

Curso de graduação	Instituição de ensino	Modalidade (EAD, presencial)	Ano de conclusão (ou previsto)
I			
II			
III			

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (CENÁRIO B)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) para participar de pesquisa sobre características de docentes de cursos de graduação no Estado da Bahia, realizada pelo mestrando Antônio Barbosa Batista, sob a orientação do Prof. Dr. Adriano Leal Bruni, do Mestrado em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia. A sua participação é voluntária e não acarretará custos para você, não sendo também disponibilizada nenhuma compensação financeira formal adicional. Você é livre para se recusar a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação em qualquer momento. Ao aceitar o presente termo, você concorda em participar do estudo e responder ao questionário abaixo apresentado, estando ciente de que será mantido o sigilo de sua identidade, sendo apenas os dados aqui apresentados utilizados para fins acadêmicos e de publicação científica. Assinale sua resposta:

(a) Aceito (neste caso, por favor, continue a preencher este questionário).
 (b) Não aceito (neste caso, por favor, devolva este questionário sem as demais respostas).

Primeiro bloco

É muito importante destacar que não existem respostas certas ou erradas para as perguntas que serão formuladas a seguir, ao logo de todo o questionário. Sempre escolha a alternativa que julgar mais adequada para você.

[A1] Na sua percepção, como um professor que atue no ensino de graduação deveria ser avaliado? Se precisar de mais espaço, use o verso desta folha.

[A2] Considere, agora, apenas o caso de um professor **MAL AVALIADO por seus alunos de graduação**. Relacione no espaço a seguir quais seriam, para você, as características mais marcantes deste professor. Se precisar de mais espaço, use o verso desta folha.

Ainda em relação a este professor **MAL AVALIADO por seus alunos de graduação** considere as afirmações a seguir. Para cada uma das afirmações escolha uma resposta, circulando um número entre 1 (Discordo fortemente) e 7 (Concordo fortemente). Observe que quanto maior o número assinalado, maior o seu grau de concordância.

[B01] Demonstra ter grande experiência prática.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B02] Tem boa comunicação.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B03] Tem cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B04] Demonstra dominar muito bem o conteúdo.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B05] Associa adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B06] Acompanha o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B07] Tem boa empatia e carisma.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B08] Alinha facilmente o conteúdo à experiência prática.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B09] Tem bom relacionamento com os alunos.

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 6 7 Concordo fortemente

[B10] Responde com segurança todos os questionamentos feitos.

Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B11] Fornece retorno rápido para questionamentos e solicitações.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B12] Elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B13] Tem grande experiência profissional na área que ensina.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B14] Demonstra ter conhecimento prático.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B15] Organiza adequadamente as atividades de fixação de conhecimento.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B16] Demonstra ter grande conhecimento teórico.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B17] Tem uma relação harmoniosa com seus alunos.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B18] Demonstra estar sempre atualizado.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente
[B19] Está sempre acessível para os seus alunos.		
Discordo fortemente	1 2 3 4 5 6 7	Concordo fortemente

SEGUNDO BLOCO

As características relacionadas a seguir poderiam estar presentes em um professor no seu curso de graduação. Analise cada uma das características e indique seu grau de importância percebida, circulando em cada uma das características um número entre 1 (pouco importante) e 7 (muito importante). Observe que quanto maior o número circulado, maior o grau de importância percebida por você.

Característica	Importância
[C01] Ter grande experiência profissional na área que ensina.	1 2 3 4 5 6 7
[C02] Demonstrar ter grande experiência prática.	1 2 3 4 5 6 7
[C03] Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.	1 2 3 4 5 6 7
[C04] Ter boa comunicação.	1 2 3 4 5 6 7
[C05] Ter boa empatia e carisma.	1 2 3 4 5 6 7
[C05] Associar adequadamente o conteúdo e os métodos de ensino.	1 2 3 4 5 6 7
[C07] Responder com segurança todos os questionamentos feitos.	1 2 3 4 5 6 7
[C08] Ter bom relacionamento com os alunos.	1 2 3 4 5 6 7
[C09] Demonstrar ter conhecimento prático.	1 2 3 4 5 6 7
[C10] Demonstrar estar sempre atualizado.	1 2 3 4 5 6 7
[C11] Demonstrar dominar muito bem o conteúdo.	1 2 3 4 5 6 7
[C12] Ter uma relação harmoniosa com seus alunos.	1 2 3 4 5 6 7
[C13] Organizar adequadamente as atividades de fixação de conhecimento.	1 2 3 4 5 6 7
[C14] Elaborar avaliações adequadas em relação ao conhecimento transmitido.	1 2 3 4 5 6 7
[C15] Fornecer retorno rápido para questionamentos e solicitações.	1 2 3 4 5 6 7
[C16] Ter cursos de qualificação (como mestrado ou doutorado).	1 2 3 4 5 6 7
[C17] Estar sempre acessível para os seus alunos.	1 2 3 4 5 6 7
[C18] Alinhar facilmente o conteúdo à experiência prática.	1 2 3 4 5 6 7
[C19] Demonstrar ter grande conhecimento teórico.	1 2 3 4 5 6 7

TERCEIRO BLOCO.

[D01] De forma a possibilitar a realização de novas pesquisas no futuro, escreva no espaço a seguir o nome de até três professores que você entende como sendo muito bem avaliados por seus alunos.

I	II	III
---	----	-----

QUARTO BLOCO.

Neste bloco, por favor, forneça algumas informações sobre você.

[E01] Circule a letra da alternativa que corresponde a seu **Gênero**.

- a) Masculino b) Feminino

[E02] Preencha o espaço a seguir com sua **Idade** em anos completos.

_____ anos

[E03] Relacione os cursos de graduação em que você já estudou. Para cada um, indique o nome do curso, a instituição de ensino do curso, a modalidade (EAD ou presencial) e o ano de conclusão. Caso ainda não tenha concluído o curso, indique o ano previsto para a conclusão.

Curso de graduação	Instituição de ensino	Modalidade (EAD, presencial)	Ano de conclusão (ou previsto)
I			
II			
III			

ANEXO A- RELAÇÃO DE INSTITUICOES QUE OFERTAM O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO ESTADO DA BAHIA.

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

Relatório da Consulta Avançada

Resultado da Consulta Por : Curso

Relatório Processado : 15/12/2014 - 12:39:20 Total de Registro(s) : 74

Nº	Instituição(IES)	Modalidade
1	(24) UESC	Presencial
2	(40) UNEB	Presencial
3	(135) CEUCLAR	A Distância
4	(143) UNIUBE	A Distância
5	(152) FACIC	Presencial
6	(163) UNESA	A Distância
7	(165) UVA	A Distância
8	(298) UNOPAR	A Distância
9	(322) UNIP	A Distância
10	(375) UNISA	A Distância
11	(385) UNIFACS	A Distância
12	(387) UCDB	A Distância
13	(396) FRBA	Presencial
14	(396) FRBA	Presencial
15	(403) UCB	A Distância
16	(417) UNICID	A Distância
17	(449) ULBRA	A Distância
18	(494) UNISUL	A Distância
19	(519) UCSAL	Presencial

20	(578) UFBA	Presencial
21	(663) UNIVERSO	Presencial
22	(666) UEFS	Presencial
23	(671) UNIDERP	A Distância
24	(673) UNIGRAN	A Distância
25	(688) UESB	Presencial
26	(953) UNIMES	A Distância
27	(1053) FTC	Presencial
28	(1055) FMN SALVADOR	Presencial
29	(1058) Estácio FIB	Presencial
30	(1185) UNIJORGE	Presencial
31	(1196) UNICESUMAR	A Distância
32	(1205) FAEL	A Distância
33	(1227) FASB	Presencial
34	(1270) UNISEB	A Distância
35	(1302) FBB	Presencial
36	(1394) FCA	Presencial
37	(1455) FSSS	Presencial
38	(1472) UNIASSELVI	A Distância
39	(1491) UNINTER	A Distância
40	(1571) FCS	Presencial
41	(1640) FACULDADE AGES	Presencial
42	(1643) FAT	Presencial
43	(1758) FAINOR	Presencial
44	(1790) FASB	Presencial
45	(1858) FAJ	Presencial

46	(1891) FACOC SALVADOR	Presencial
47	(1893) FARB/UNIRB	Presencial
48	(2023) FACULDADE DE GUANAMBI	Presencial
49	(2067) FACEMP	Presencial
50	(2076) FARB	Presencial
51	(2085) IBES	Presencial
52	(2402) FCS	Presencial
53	(2427) UNICENID	Presencial
54	(2437) PIT TEIXEIRA	Presencial
55	(2470) ISEC	Presencial
56	(2568) FAZAG	Presencial
57	(2581) FSS	Presencial
58	(2632) UNESULBAHIA	Presencial
59	(2753) FCG	Presencial
60	(2761) UESSBA	Presencial
61	(2771) CESUPI	Presencial
62	(2835) UNINASSAU	A Distância
63	(2912) FAMAM-FACTAE	Presencial
64	(2944) FACSUL	Presencial
65	(3034) FACDELTA	Presencial
66	(3285) FSA	Presencial
67	(3588) FDPII	Presencial
68	(3609) UNIBAHIA	Presencial
69	(3669) FARRP	Presencial
70	(3774) FSTA	Presencial
71	(3826) FVG	Presencial

72	(3847) FACULDADE BAIANA DE DIREITO E GESTÃO	Presencial
73	(3921) FAAHF	Presencial
74	(4747) FARJ	Presencial